

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE UNIFIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2019 – 2023

Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Portaria Normativa 11 de 20 de junho de 2017. Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Portarias 20, 21, 23 de 21 de dezembro de 2017. Portaria 315 de 04 de abril de 2018.

**Amparo / SP
2019**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
I - MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO, EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO, HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.	9
1.1 Missão	9
1.2 Objetivos	9
1.3 Metas	9
1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	11
1.4.1 Criação e trajetória	11
1.4.1.1 A Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”	11
1.4.1.2 A Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo	11
1.4.1.3 A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715)	12
1.4.1.4 União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda – UNISEPE	12
1.5 Graduação mantidos pelo UNIFIA	12
1.6 Pós Graduação Lato Sensu mantidos pelo UNIFIA	12
1.7 Compromisso com a excelência	13
II - PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	15
2.1. Inserção regional (Cursos Presenciais) e NEAD (Cursos a distância)	15
2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição	18
2.3. Organização Didático Pedagógica da Instituição	21
2.3.1. Concepção da Modalidade de Ensino Presencial	21
2.3.1.1. Perfil do Egresso da modalidade de ensino presencial	21
2.3.1.2. Seleção de Conteúdos Curriculares da modalidade de ensino presencial	22
2.3.1.3. Princípios metodológicos da modalidade de ensino presencial	22
2.3.1.4. Processo de Avaliação da modalidade de ensino presencial	23
2.3.1.5. Inovações significativas quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino presencial	25
2.3.1.6. Práticas Curriculares, Estágios e Atividades Complementares para a modalidade de ensino presencial	26
2.3.1.7. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos para a modalidade de ensino presencial	27
2.3.1.8. Incorporação de Avanços Tecnológicos para a modalidade de ensino presencial	27
2.3.2. Concepção da Modalidade de Ensino a Distância	28
2.3.2.1. Fundamento de uma Educação Flexível	28
2.3.2.2. Estruturação dos Cursos e Matrizes Curriculares da modalidade de ensino a distância	29
2.3.2.3. Perfil do Egresso da modalidade de ensino a distância	29
2.3.2.4. Seleção de Conteúdos Curriculares da modalidade de ensino a distância	30
2.3.2.5. Estruturação das Matrizes Curriculares da modalidade de ensino a distância	31
2.3.2.6. Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino a distância	31
2.3.2.6.1. Pré-requisitos da modalidade do ensino a distância	32
2.3.2.6.2. Disciplinas Optativas da modalidade do ensino a distância	32
2.3.2.6.3. Atividades Complementares da modalidade do ensino a distância	32
2.3.2.7. Metodologia de Ensino	32
2.3.2.7.1. Aplicada nas disciplinas (EAD)	32
2.3.2.8. Referencial Para a Produção de Materiais Didáticos para a modalidade de ensino a distância	33
2.3.2.8.1. Materiais Curriculares (EAD)	33
2.3.2.8.1.1. Problematização Inicial (EAD)	34
2.3.2.8.1.2. Teoria/Prática (EAD)	34



2.3.2.8.1.3. Síntese (EAD)	35
2.3.2.8.1.4. Problematização Final (EAD)	35
2.3.2.8.1.5. Referências Bibliográficas para o ensino a distância	35
2.3.2.8.2. Materiais Suplementares para o ensino a distância	35
2.3.2.9. Metodologia de Avaliação para o ensino a distância	36
2.3.2.9.1. Avaliação Processual para o ensino a distância	36
2.3.2.9.1.1. AVO (Avaliação On-line)	37
2.3.2.9.1.2. AVP (Avaliação Presencial)	37
2.3.2.10. Estrutura Didática das Disciplinas (EAD)	38
2.3.2.11. Matriz Didática para o ensino a distância	39
2.3.2.12. Fluxograma de estruturação de uma disciplina (EAD)	39
2.3.2.13. Estrutura Didática e Funcional do Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAD)	40
2.3.2.13.1. Implementação para o ensino a distância	41
2.3.2.13.2. Usuários (EAD)	41
2.3.2.13.3. Funcionalidades (EAD)	42
2.3.2.13.4 – Funcionamento do ensino a distância	42
2.3.2.14. Práticas Curriculares, Estágios e Atividades Complementares para o ensino a distância	43
2.4. Políticas Institucionais (modalidade de ensino presencial e modalidade de ensino a distância)	44
2.4.1. Políticas de Ensino	44
2.4.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)	46
2.4.3. Políticas de Extensão	46
2.4.3.1. Os Eixos Extensionistas:	48
2.4.4. Políticas de Gestão	48
2.4.4.1. Política de Recursos Humanos	50
2.4.5. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo	50
2.4.6 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.	51
2.4.7 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.	52
2.4.8 Política institucional para a modalidade EaD.	53
III- CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES E DOS CURSOS.	54
3.1. Oferta de Cursos	54
IV - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO, COM A INDICAÇÃO DE NÚMERO DE TURMAS PREVISTAS POR CURSO, NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA, LOCAIS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO E EVENTUAIS INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO A FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES, OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.	55
4.1. Organização Didático-Pedagógica	55
4.1.1. Organização Didático-Pedagógica da modalidade de ensino presencial	55
4.1.2. Organização Didático-Pedagógica da modalidade de ensino a distancia	55
4.2. Indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais e turnos de funcionamento.	55
4.3. Eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto a flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização do curso.	55
V- PERFIL DOS CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.	56
5.1 Corpo Docente	56
5.1.1. Plano de Carreira	56



5.1.1.1.	A estrutura do corpo docente é constituída pelas seguintes categorias:	56
5.1.1.2.	O Quadro de Carreira Docente (QCD) é composto pelas seguintes categorias:	56
5.1.1.3.	O Quadro de Carreira Docente permite o enquadramento em três níveis com suas respectivas faixas salariais:	57
5.1.1.4.	Dos critérios para Promoção de Docentes no Plano de Carreira Docente.	57
5.1.2.	Crítérios de Seleção e Contratação	57
5.1.3.	Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro	58
5.1.4.	Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho considerada a vigência do PDI	58
5.1.5.	Plano de Qualificação Docente (PQD)	58
5.1.6	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	59
5.2.	Corpo Técnico Administrativo	59
5.2.1.	Plano de Carreira	59
5.2.1.1.	A Estrutura do Plano de Carreira Técnico Administrativo estabelece os seguintes cargos:	60
5.2.1.1.1.	As especificações das categorias funcionais são as seguintes:	60
5.2.1.1.2.	Os níveis salariais:	61
5.2.1.1.3.	Promoção:	61
5.2.2.	Cronograma e plano de expansão do técnico-administrativo considerada a vigência do PDI	61
5.2.3.	Plano de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo (PQTA)	62

VI - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO, IDENTIFICANDO AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS E OS PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS.

63

6.1.	Estrutura Organizacional	63
6.1.1.	Organização Administrativa da Modalidade Presencial	63
6.1.1.1.	Organograma	63
6.1.1.1.1.	Órgãos Colegiados	64
6.1.1.1.1.1.	Consu	64
6.1.1.1.1.2.	Consepe	65
6.1.1.1.1.3.	Reitoria	65
6.1.1.1.1.4.	Colegiado de Curso	66
6.1.1.1.1.5.	Núcleo Docente Estruturante	67
6.1.1.1.1.6.	Comissão Própria de Avaliação – CPA	67
6.1.1.1.2.	Secretaria Geral	68
6.1.1.1.3.	Tesouraria	69
6.1.1.1.4.	Atividades Meio	69
6.1.1.1.5.	Biblioteca	69
6.1.1.1.6.	Colegiado do Instituto Superior de Educação – ISE	70
6.1.1.1.7.	Coordenador de Curso:	70
6.1.2.	Organização Administrativa da Modalidade Ensino a Distância	71
6.1.2.1.	Organograma e Atribuições	71
6.1.2.2.1.	Coordenador NEAD	71
6.1.2.2.2.	Analista EAD (CPD)	72
6.1.2.2.3	Coordenação de Curso	72
6.1.2.2.4.	Corpo Docente	72
6.1.2.2.5.	Tutores a Distância	73
6.1.2.2.5.1	Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	73



6.1.2.2.6. Monitoria	73
6.1.2.2.7. Coordenação DE	73
6.1.2.2.8. Conteudistas	74
6.1.2.2.9. Web Designer	74
6.1.2.2.10. Revisor	74
6.1.2.2.11. Coordenador TE	74
6.1.2.2.12. Analista Pleno	74
6.1.2.2.13. Analista Jr	74
6.1.2.2.14. Auxiliar EAD	75
6.1.2.2.15. Supervisor PAP (Polo de Apoio Presencial)	75
6.1.2.2.16. Coordenador de Polo	75
6.2. Avaliação do Desenvolvimento Institucional – Modalidade Ensino Presencial e a Distância	75
6.2.1. Dimensões da Autoavaliação	77
6.2.2. Instrumentos a serem utilizados no processo de Autoavaliação	90
6.2.2.1. Sensibilização	91
6.2.2.2. Coleta de Dados	91
6.2.2.3. Tratamento e Interpretação dos Dados	92
6.2.2.4. Comunicação dos Resultados	92
6.2.3. Dos fins da Autoavaliação	92
6.3. Coordenadora de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão	93
6.3.1. Coordenadoria de Produção e Extensão (CPEX)	93
6.3.2. Núcleo de Capacitação e Pós Graduação (NCP)	93
6.4. Núcleo de Responsabilidade Social e Empreendedorismo (NRSE)	93
6.5. Núcleo de Comunicação Institucional (NCI)	93
6.6. Demais Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	93
6.7. Autonomia da Mantida em Relação a Mantenedora	94
6.8. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	94
6.9. Apoio ao Discente	94
6.9.1. Formas de Acesso	94
6.9.2. Matrícula	95
6.9.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos	96
6.9.4. Programas de Apoio Pedagógico	96
6.9.5. Programas de Bolsas	97
6.9.5.1. Programa Escola da Família	97
6.9.5.2. Programa Universidade para Todos - ProUni	97
6.9.5.3. Programa FIES	97
6.9.5.4. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS	97
6.9.5.5. Bom Filho à Casa Torna	97
6.9.5.6. Programa de Pagamento Diferido - PPD	97
6.9.5.7. Convênio Empresa	97
6.9.6. Estímulos à Permanência	98
6.9.6.1. Programa de Nivelamento	98
6.9.6.2. Atendimento Psicopedagógico	98
6.9.6.3. Organização Estudantil	98
6.9.6.4. Acompanhamento dos Egressos	98
6.9.6.5. Ouvidoria	98
6.9.7. Internacionalização	99
6.9.8. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	99
VII – INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	100
7.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios	100
7.2. Polo de Apoio Presencial	103



7.2.1. Localização dos Polos de Apoio Presenciais:	103
7.2.1.1. Polo de Apoio Presencial - Ouro Fino	103
7.2.1.2. Polo de Apoio Presencial - Cajati	104
7.2.1.3. Polo de Apoio Presencial - Pouso Alegre	104
7.2.1.4. Polo de Apoio Presencial - São Lourenço	104
7.2.1.5. Polo de Apoio Presencial - Itanhaém	104
7.2.1.6. Polo de Apoio Presencial - Machado	104
7.2.1.7. Polo de Apoio Presencial - Peruíbe	104
7.2.1.9. Polo de Apoio Presencial - Amparo	105
7.2.2. Estudo para implantação dos Polos de Apoio Presenciais	105
7.2.2.1. A população do ensino médio regional	105
7.2.2.2. A demanda reprimida por educação superior	107
7.2.2.3. A demanda por cursos superiores	110
7.2.2.4. Diferença a ser atingida tendo em vista a Meta (2024) no PNE	114
7.2.2.5. Matrículas EAD e a % de Evasão	118
7.2.3. Estrutura dos Polos de Apoio Presencial	118
7.2.4. Estrutura de Pessoal dos Polos de Apoio Presenciais	119
7.3. Gabinetes para Professores em Tempo Integral – TI - NEAD	120
7.4. Biblioteca / e Biblioteca do NEAD	120
7.4.1. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	121
7.4.1.1. Objetivos da Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	121
7.4.1.2. Acervo - NEAD	122
7.4.1.3. Percentuais de aumento do Acervo	123
7.4.1.4. Informatização	123
7.4.1.5. Serviços	123
7.5. Atendimento a alunos com deficiência.	123
7.5.1. Atendimento para a acessibilidade arquitetônica	123
7.5.2. Atendimento para a acessibilidade Plena	124
7.6. Sala(s) de apoio de Informática ou Infraestrutura equivalente	125
7.6.1. Inovações Tecnológicas significativas e Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	125
7.6.1.1. Rede Administrativa	125
7.6.1.2. Rede Acadêmica	126
7.6.1.3. Recursos Audiovisuais	126
7.7. Manutenção, Conservação e Expansão Tecnológica	126
7.7.1. Manutenção Corretiva	126
7.7.2. Manutenção Preventiva	127
7.7.3. Manutenção Preditiva	127
7.7.4. Expansão Tecnológica	127
7.8. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura e serviços	127
7.9. Espaços de Convivência e de Alimentação	127
VIII - ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.	128
8.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	128
8.2. Planos de Investimentos	129
8.3 Planejamento econômico financeiro – Receitas	129
8.4 Planejamento econômico financeiro – Despesas	130
ANEXO 1 = PLANO DE ACESSIBILIDADE INSTITUCIONAL	131



APRESENTAÇÃO

Atenta às transformações advindas das políticas educacionais que acontecem ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Amparense, doravante denominada UNIFIA, busca aperfeiçoar e complementar um processo de modernização que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social na região que a circunda, abrangendo outros municípios.

Esta foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como instrumento gerencial que agrega ideias no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Instituição.

O UNIFIA constitui-se em corpo social, bem a serviço da sociedade, com uma visão que o torna ator capaz de debater e intervir no contexto político, econômico, social, cultural e ambiental, tendo como desafio garantir a produção de conhecimento inovador e crítico, fruto do respeito à diversidade, à heterogeneidade e à pluralidade de ideias que, somadas às diretrizes norteadoras relacionadas aos princípios básicos de gestão, garantem o alcance da sua missão.

É necessário que o UNIFIA, por ser um dos principais agentes de transformação social, busque compreender amplamente a realidade em que se insere. Só assim poderá preparar-se para responder às suas demandas internas e externas, visando cumprir seus objetivos e metas decorrentes de seus valores, como contribuição para o desenvolvimento humano com ênfase na responsabilidade social.

É neste contexto que o PDI, construído para o período de 2019-2023 está formatado pela legislação atual, ou seja, o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 e Portaria Normativa 11 de 20 de junho de 2017, Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 e Portarias 20, 21 e 23 de 21 de dezembro de 2017 e Portaria 315 de 04 de abril de 2018, na Portaria MEC nº 92 de 31 de janeiro de 2014 e nos Instrumentos de Avaliação Externa e no atendimento às exigências legais para a habilitação em todos os atos regulatórios do UNIFIA junto ao MEC, no Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que regulam a Educação Superior do Brasil e, sobretudo, foi elaborado para que sua operacionalização se torne instrumento de gestão e tomada de decisões. Assim, este documento preconiza os Eixos e o quantitativo de Indicadores da Avaliação Externa com seus respectivos pesos, para efeitos de Recredenciamento Institucional, a saber:

Eixos	Credenciamento e Recredenciamento	Número de Indicadores
Planejamento e Avaliação Institucional	10	3
Desenvolvimento Institucional	30	7
Políticas Acadêmicas	20	10
Políticas de Gestão	20	7
Infraestrutura	20	18
TOTAL	100	45

Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa - Brasília/DF - Outubro/2017

Levando em consideração a experiência acumulada com a elaboração e execução de Planos de Desenvolvimento Institucionais anteriores e documentos que por terem um amplo espectro de objetivos, estratégias e ações nas áreas de Graduação, Pós-Graduação, Iniciação Científica, Extensão, Recursos Humanos e de Gestão, foram aproveitados os pontos positivos e realizadas correções pontuais não contempladas e/ou que não obtiveram êxito anterior.

Também foi realizada analiticamente a situação atual de todos os aspectos que contemplam os segmentos acadêmico-administrativos, visando à projeção daquilo que o UNIFIA quer e pode ser. Isto implicou um processo crítico e de avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), entre outros, para torná-los referenciais dos ambientes interno e externo, na



identificação de fatores que possam contribuir para o desenvolvimento institucional e pontualidades que devem ser enfrentadas ou superadas para que isso se concretize.

A elaboração e a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) realizou-se por meio de reuniões preparatórias e técnicas que representaram todos os segmentos da comunidade acadêmica e, ainda, cada unidade representativa e componente do organograma da Instituição.

Tratou-se, portanto, de um planejamento estabelecido e relativo ao quinquênio 2019-2023 para orientar as ações em todas as dimensões do UNIFIA, na perspectiva de, assegurando a necessária flexibilidade, não tolher seu dinamismo.

Assim, além de balizar a atuação futura da Instituição, este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta, também, o planejamento interno dos setores e órgãos que compõem a sua estrutura organizacional, depois de aprovado pelo Conselho Universitário – CONSU e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.



I - MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO, EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO, HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

1.1 Missão

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos de disciplina, de respeito, de liberdade e de seriedade.”

1.2 Objetivos

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos diplomados;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, de habilidades, de atitudes, de valores, e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, buscando o desenvolvimento da educação, da tecnologia, da criação e da difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em especial os nacionais e os regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e de estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- promover o combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afrobrasileiras e africana;
- promover a Educação Ambiental (EA) e a Educação em Direitos Humanos de maneira integrada aos programas educacionais.

1.3 Metas

Gestão Acadêmica e Pedagógica preparados para o ensino à distância

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2019 até 2023 os mecanismos de gestão acadêmica e pedagógica para o ensino presencial e a distância, sempre tentando operar em 100% de sua eficiência, considerando dentro do processo a criação dos órgãos de apoio acadêmico e o aperfeiçoamento das equipes gestoras que gerenciam os programas acadêmicos institucionais.

Gestão Administrativa preparada para o ensino à distância

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2019 até 2023 os procedimentos administrativos, melhorando a comunicação institucional e os serviços de secretaria presencial e à distância, e sempre tentando operar com 100% de sua eficiência por meio de inovações.



Dentro das metas, considerar sempre a preocupação com a Educação Ambiental nos processos de gestão administrativa e pedagógica.

Metas Gerais:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação, programas especiais de formação pedagógica, de pós-graduação (lato sensu) e de extensão, em sintonia com as demandas do mundo e do mercado de trabalho e com a missão institucional;
- Promover permanentemente a qualificação do Corpo Docente, através de medidas de incentivo ao estudo e à iniciação científica, visando à capacitação continuada, com relevância para o uso das novas tecnologias educacionais;
- Atualizar e expandir o acervo bibliográfico da Instituição, investindo tanto em seu crescimento quantitativo quanto qualitativo, complementando-o com a crescente utilização das redes de informação;
- Expandir a infraestrutura física da Instituição, de acordo com o crescimento do alunado e dos espaços acadêmicos e administrativos de apoio, buscando-se sempre otimizar a sua utilização;
- Modernizar continuamente a infraestrutura tecnológica, visando ao melhor desenvolvimento dos cursos e projetos de investigação científica e extensão da Instituição, em parceria com empresas;
- Incentivar a investigação científica como forma de produção de novos conhecimentos e de criação de oportunidades para a sua prática pelos alunos da Instituição, através de iniciativas próprias e de parcerias nacionais e internacionais;
- Buscar de forma permanente a excelência da qualidade do ensino, através do estabelecimento de adequadas diretrizes curriculares, da integração com o mundo e mercado de trabalho, do uso de novas tecnologias educacionais e da promoção de efetivas condições para a realização da prática profissional e da iniciação científica por parte dos alunos;
- Manter a instituição sob permanente autoavaliação, de acordo com as dimensões propostas pelo SINAES, visando o conhecimento dos seus problemas, restrições e oportunidades, adotando medidas concretas de correção e/ou adequação de seus processos;
- Manter uma estrutura administrativa eficiente, buscando sempre a racionalização dos custos e a otimização dos recursos existentes;
- Divulgar suas ações, consolidando sua reputação e preservando sua imagem institucional na comunidade em que se insere, em Revistas, Jornais ou outros meios de comunicação e, principalmente através das redes sociais e do site institucional;
- Ampliar o relacionamento entre os Cursos de Graduação e a Sociedade, através de projetos de extensão acadêmica e social divulgando os resultados através do site institucional no link Balanço Social;
- Ampliar o número de empresas conveniadas, com o objetivo de atender a um maior número de alunos para Estágios (curriculares e extracurriculares);
- Continuar ofertando cursos de extensão, palestras, semanas acadêmicas e encontros científicos para todos os cursos a serem oferecidos pela Instituição;
- Criar e ofertar Cursos de Graduação, Pós-Graduação (lato sensu) e Extensão à distância a fim de ampliar sua capacidade no cumprimento de sua missão, metas e objetivos;
- Acompanhamento e atualização permanente dos Projetos Pedagógicos de Cursos pelos Núcleos Docentes Estruturantes;
- Garantir a sustentabilidade econômico-financeira para investir no desenvolvimento de Pessoas, Infraestrutura e Tecnologias;
- Aperfeiçoar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVA;
- Propor Cursos e Programas de Capacitação em Educação à Distância para Docentes, Discentes, Técnico-Administrativos e Comunidade em geral;
- Implantar polos de apoio presencial em outros municípios do Estado de São Paulo e fora deste;
- Desenvolver Projetos de Iniciação Científica e Extensão em Educação à Distância;
- Incentivar e apoiar Docentes, Discentes e Técnico-Administrativos em ações voltadas para Educação à Distância;
- Promover a elaboração de recursos didático-pedagógicos voltados para a Educação à Distância;



- Incentivar a produção científica em Educação à Distância, canalizando os melhores trabalhos para publicações nas Revistas Indexadas do Grupo UNISEPE;
- Aperfeiçoar o uso dos 20% à distância na carga horária total dos Cursos presenciais;
- Instituir e fomentar grupos de Iniciação Científica em todos os Cursos de Graduação e o grupo de Iniciação Científica em EAD e promover eventos técnico-científicos nesta modalidade;
- Articular convênios com instituições públicas e privadas para oferecimento de Cursos e Programas à distância de forma interinstitucional.

Equipe de docentes

Melhorar no decorrer da vigência do PDI (2019-2023) a titulação “**Stricto Sensu**” até atingir 80% do total de docentes da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos, sempre observando a qualidade do ensino e da extensão ofertada pela IES.

Melhorar no decorrer da vigência do PDI o regime de trabalho docente “parcial ou integral” em até atingir 80% do total de docentes da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos.

Melhorar no decorrer da vigência do PDI a experiência dos docentes até atingir 80% ou mais do total de docentes da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos.

Melhorar no decorrer da vigência do PDI a experiência no magistério dos docentes até atingir 80% ou mais do total de docentes da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos.

Equipe de tutores

Melhorar no decorrer da vigência do PDI (2019-2023) a titulação “**Stricto Sensu**” até atingir 50% do total de tutores da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos, sempre observando a qualidade do ensino e da extensão ofertada pela IES.

Melhorar no decorrer da vigência do PDI a experiência dos tutores em educação a distância até atingir 60% ou mais do total de tutores da IES, considerando o crescimento das turmas dos cursos.

1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

Histórico institucional – 1971 até 2019

1.4.1 Criação e trajetória

Do marco inicial em 1971 com a Faculdade Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral até os dias atuais como Centro Universitário Amparense – UNIFIA, transformação ocorrida em 2006 e, chegamos a Renovação do Recredenciamento como Centro Universitário em 2018 por um período de 4(quatro) anos.

1.4.1.1 A Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”

Iniciou suas atividades em 1971, completando, pois, em 2019, 48 anos de excelentes serviços prestados à Educação Superior, no município de Amparo, cidades circunvizinhas, enfim, para toda a Região Leste do Estado de São Paulo.

1.4.1.2 A Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo

Teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.



1.4.1.3 A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715)

Após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino/MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço/MG.

1.4.1.4 União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda – UNISEPE

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), registrando a sua Logomarca como UNISEPE. **Em 2010 também foi solicitada** a transferência de manutenção do Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre – IES de Pouso Alegre (Cód.3823), mantida pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda. (Cód.364), da Faculdade Peruíbe – FPBE (Cód.4185), mantida pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul Ltda.– SCELISUL (Cód.184) para a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEP (Cód. 715), com posterior acréscimo da letra “e”, passando a se denominar UNISEPE.

1.5 Graduação mantidos pelo UNIFIA

Curso	Modalidade	Portaria Publicada D.O.U	Vagas	Turno
Administração	Bacharelado	Portaria: 702 de 19/12/2013	100	Noturno
Análise de Desenvolvimento de Sistemas	CST	Portaria: 71 de 10/02/2017	100	Noturno
Biomedicina	Bacharelado	Portaria: 134 de 01/03/2018	100	Noturno
Ciências Biológicas	Bacharelado	Portaria: 1091 de 24/12/2015	100	Noturno
Ciências Biológicas	Licenciatura	Portaria: 286 de 21/12/2012	100	Noturno
Ciências Contábeis	Bacharelado	Portaria: 702 de 18/12/2013	80	Noturno
Direito	Bacharelado	Portaria Autorização: 601 de 30/08/2018	60	Noturno
Educação Física - Bacharelado	Bacharelado	Portaria: 134 de 01/03/2018	100	Noturno
Educação Física - Licenciatura	Licenciatura	Portaria: 914 de 27/12/2018	150	Noturno
Enfermagem	Bacharelado	Portaria: 820 de 22/11/2018	100	Noturno
Engenharia Civil	Bacharelado	Portaria: 386 de 27/04/2017	100	Noturno
Estética e Cosmética	CST	Portaria: 134 de 01/03/2018	100	Noturno
Gestão da Produção Industrial	CST	Portaria: 914 de 27/12/2018	100	Noturno
Logística	CST	Portaria: 548 de 14/08/2018	60	Noturno
Marketing	CST	Portaria: 265 de 03/04/2017	100	Noturno
Mecatrônica Industrial	CST	Portaria: 340 de 18/05/2018	100	Noturno
Nutrição	Bacharelado	Portaria: 99 de 09/02/2018	50	Noturno
Pedagogia	Licenciatura	Portaria: 914 de 27/12/2018	125	Noturno
Psicologia	Bacharelado	Portaria Autorização: 1210 de 24/11/2017	60	Noturno
Qualidade	CST	Portaria: 265 de 03/04/2017	100	Noturno
Química Industrial	Bacharelado	Portaria: 914 de 27/12/2018	100	Noturno
Recursos Humanos	CST	Portaria: 265 de 03/04/2017	100	Noturno

CST = Curso Superior Tecnológico

1.6 Pós Graduação Lato Sensu mantidos pelo UNIFIA

Curso	Modalidade	Código Emec	Vagas	CH
Neuropsicopedagogia Clínica	Presencial	10407	50	600
MBA em Gestão Empresarial	Presencial	10087	50	524
MBA em Farmácia Estética	Presencial	77430	50	400
Biomedicina Estética	Presencial	71228	50	360
MBA Estética e Cosmetologia	Presencial	10265	50	400
MBA Fisioterapia Dermato Funcional, Estética e Cosmética	Presencial	77431	50	400



Personal Training: Fisiologia, Nutrição e Prescrição do Treinamento Personalizado	Presencial	65079	50	360
---	------------	-------	----	-----

1.7 Compromisso com a excelência

Ao buscar o equilíbrio entre o local e o global, para atingir a – excelência – almejada, os cursos levam em consideração a heterogeneidade de formação e de expectativas da clientela.

As práticas pedagógicas deverão priorizar o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, garantindo, assim, o “aprender a aprender” e, a partir das aplicações da teoria na prática, estimular tanto o conhecimento de “outros” saberes quanto a percepção de suas interdependências, buscando o comprometimento e o desenvolvimento do educando como pessoa.

Os cursos assentam-se em uma pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, a qual possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do Acadêmico com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos Acadêmicos, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo desses mesmos Acadêmicos;
- utilizar uma abordagem que privilegie a dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o Acadêmico para um desempenho profissional e ético coerente;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de expandir senso crítico e analítico no Acadêmico em relação aos fatos da área do curso;
- orientar o Acadêmico no processo de aprendizagem, e capacitá-lo a ter maior controle sobre sua disposição de receber e de processar informações.

Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais. Ao invés de simplesmente despejar conteúdos e esperar que o Acadêmico assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário, levá-lo a uma participação ativa, por meio da aprendizagem interativa no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, com as necessidades da comunidade e com as mudanças que ocorrem na área. Essa sintonia pode e deve fazer parte do cotidiano das aulas a distância. O Acadêmico deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, após a conclusão do curso, ele continuará buscando, por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico.

Para tanto, serão utilizadas dentre outras, para a consecução dos objetivos qualitativos de excelência dos cursos, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas dinâmicas com recursos de multimeios.
- aprendizado a partir de experiências práticas envolvendo, sempre que possível e necessário, atividades em laboratórios, simuladores virtuais ou físicos, e experiências de campo.
- leituras de livros, artigos e revistas especializadas;
- aplicação e utilização de tecnologias de informação;



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

- atividades colaborativas e interativas;
- atividades extraclasse e complementares ao processo educativo;
- desenvolvimento de pesquisas de campo e realização de trabalhos científicos (iniciação científica);
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos;
- transbordo do aprendizado para a comunidade.



II - PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

2.1. Inserção regional (Cursos Presenciais) e NEAD (Cursos a distância)

Amparo, que tem como cognome “Flor da Montanha” é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas o município possui uma área de 446 km², distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros.

Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de **Estância Hidromineral**, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a micro-região da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antonio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 344.488 habitantes.

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.507 alunos, representando 3,62% da população. Além de sede da micro-região em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas. Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de seus 190 anos de fundação a completar em 2019.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo,



fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 4.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas. No ano de 2016 foi instalado uma unidade do AME – Ambulatório Médico de Especialidades que atende a região, chegando a mais de 5.000 consultas por mês.

Municípios	População	Alunos Ensino Médio	IDH	PIB per capita	Extensão Territorial Km ²	Altitude (em metros)
Águas de Lindóia	18.599	579	0,745	R\$ 1.106,57	60,126	945
Amparo	69.322	2.853	0,806	R\$ 2.823,46	445,323	674
Jaguariúna	44.311	2.161	0,829	R\$ 6.169,85	141,391	570
Lindóia	6.712	218	0,742	R\$ 1.990,00	48,756	689
Monte Alegre do Sul	7.593	295	0,759	R\$ 1.595,72	110,306	748
Monte Sião (MG)	23.569	866	0,724	R\$ 1.038,30	291,594	857
Morungaba	13.458	436	0,715	R\$ 2.558,62	146,752	765
Pedreira	47.361	1.549	0,769	R\$ 1.402,21	108,817	584
Pinhalzinho	15.021	530	0,725	R\$ 1.075,95	154,531	910
Santo Antonio da Posse	23.085	657	0,702	R\$ 1.178,87	154,133	695
Serra Negra	29.001	834	0,767	R\$ 1.318,09	203,736	925
Socorro	40.648	1.321	0,729	R\$ 1.257,19	449,029	752
Tuiuti	6.808	208	0,728	R\$ 1.382,31	126,731	790
Total População e E.M	345.488	12.507				
Média de IDH / Renda / Extensão Territorial / Altitude			0,749	R\$ 1.915,16	187,786	761,8

Para planejar a abertura de cursos, foram analisados dados da área de influência da IES, junto ao número de estabelecimentos de saúde existentes, o número de empresas e o número de agências financeiras.

Para abertura e manutenção dos cursos de saúde, foram analisadas as necessidades dos estabelecimentos de saúde, sem contar com estabelecimentos particulares existentes. Dentro desta mesma perspectiva, os cursos das áreas administrativas, contábeis e de tecnologia, são muito importantes, pois formam profissionais para suprir as necessidades das empresas e agências financeiras atuantes na região.

Abaixo o quadro demonstrativo dos alunos na cidade de Amparo:

Dependência	Creche	Pré Escola	Fundamental I	Fundamental II	Ensino Médio	Ens. Profiss.
Estadual	0	0	2064	2683	2148	1242
Municipal	1093	1468	1054	0	0	0
Privada	467	172	770	752	490	126
Total	1560	1650	3888	3435	2638	1368

Dependência	EJA: Fund. I	EJA: Fund. II	EJA: Ensino Médio
Estadual	0	105	215
Municipal	73	0	0
Privada	0	0	0
Total	73	105	216

**Educação Especial:**

Dependência	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ensino Profissionalizante	EJA Fund
Estadual	0	0	18	38	16	2	1
Municipal	1	8	37	0	0	0	3
Privada	2	4	155	7	4	0	12
Total	3	12	210	45	20	2	16

Alfabetização da População

Proporção da População Residente Alfabetizada por Faixa Etária		
Faixa Etária	2000	2010
5 a 9	58,0	60,7
10 a 14	96,9	98,4
15 a 19	97,3	98,7
20 a 49	93,7	96,2
50 e +	74,7	82,8
Total	86,8	90,6

Demografia

População Residente por Faixa Etária e Sexo			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	394	377	771
1 a 4	1.720	1.639	3.359
5 a 9	2.354	2.244	4.598
10 a 14	2.351	2.223	4.574
15 a 19	2.604	2.422	5.026
20 a 29	5.834	5.620	11.454
30 a 39	5.270	5.113	10.383
40 a 49	4.528	4.781	9.309
50 a 59	3.733	3.834	7.567
60 a 69	2.166	2.391	4.557
70 a 79	1.268	1.628	2.896
80 e +	556	881	1.437
Ignorada	-	-	-
Total	32.778	33.153	65.931

Saneamento

Abastecimento Água	2000	2010
Rede geral	80,1	81,2
Poço ou nascente (na propriedade)	19,7	18,4
Outra forma	0,2	0,4

Proporção de moradores por tipo de instalação sanitária

Instalação Sanitária	2000	2010
Rede geral de esgoto ou pluvial	78,3	78,2
Fossa séptica	5,7	8,7
Fossa rudimentar	8,3	7,4
Vala	0,4	0,4
Rio, lago ou mar	-	4,8
Outro escoadouro	6,7	0,2
Não sabe o tipo de escoadouro	0,0	-
Não tem instalação sanitária	0,6	0,3



Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	2000	2010
Coletado	81,4	88,9
Queimado (na propriedade)	8,7	7,2
Enterrado (na propriedade)	2,0	2,0
Jogado	7,7	1,5
Outro destino	0,2	0,3

2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que envolve a organização acadêmica, orienta o processo de ensino-aprendizagem, de forma a ser concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado pelos referenciais sócio-antropológicos, epistemológicos, administrativos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

Os aspectos operacionais da execução do Projeto Pedagógico Institucional são flexíveis e dinâmicos, devendo ser continuamente discutidos pela comunidade da IES, por meio do PDI, para que todos os seus segmentos, em todas as suas dimensões, sejam de fato, agentes transformadores do projeto educativo da Instituição. O que se deve manter e garantir na execução do PDI é a consistência na ação pedagógica, na avaliação dos objetivos propostos e na unicidade filosófico-educacional deste Projeto, bem como o perfil do profissional que a IES deseja formar. A prática pedagógica deve se caracterizar pelo processo de ensino-aprendizagem em que o educador exerce a tarefa de provocar e orientar o desenvolvimento das potencialidades do educando.

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa das IES, três desafios devem ser superados pelas instituições na construção coletiva de seus projetos e planos:

- a) a conjugação do Projeto Pedagógico Institucional com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão;
- b) o Plano de Desenvolvimento Institucional, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, deve apresentar a forma como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos;
- c) e, o aperfeiçoamento contínuo desses planos, considerando os resultados dos processos de avaliação.

O Projeto Pedagógico Institucional da IES norteia as ações educativas na busca de formar profissionais com visão mais humanista, que ajam com ética e responsabilidade, com respeito aos princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental, empreendendo transformações organizacionais, sociais e de cidadania, atuando com eficiência e competência técnico-científica.

Imbuída do papel de articuladora, orientadora, motivadora e inspiradora de atitudes e atividades, a IES empreende sua marca num contexto de democracia, responsabilidade e consciência social, diante de dois enfoques: “globalização”, impondo pensamento amplo, universal, e “individualização”, estimulando o desenvolvimento de competências para liderar, administrar e transformar o conhecimento em qualidade de vida.

A trajetória ao longo da implementação do Projeto Pedagógico de cada curso se delinea na integração disciplinar horizontal e vertical, possibilitando ao acadêmico a assimilação dos conhecimentos envolvendo conteúdos com formação cidadã e técnico-científicos, com espírito empreendedor. A Reitoria da IES e as Coordenações de Cursos contribuem à consecução dessa caminhada, com a função de assistência pedagógica aos cursos, enquanto a Avaliação Institucional busca uma melhor compreensão da evolução desse processo, identificando os problemas e realimentando propostas de soluções e melhoramentos.



A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, abrange um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, contemplando disciplinas obrigatórias, atividades complementares, estágios e trabalhos de conclusão de curso (para estes, as que assim o exigirem), pressupondo-se outras definições teórico-metodológico-operacionais relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato pedagógico.

A proposta de construir, coletivamente, uma IES pautada na ética, no respeito às diferenças, no diálogo e no compromisso da excelência, mais digna à vida humana baseia-se nos seguintes princípios básicos:

- primar pela qualidade acadêmica com compromisso social;
- ter autonomia pedagógica e administrativa em relação aos Mantenedores;
- trabalhar a gestão participativa com o objetivo de tornar realidade a ideia de transparência e ação coletiva;
- proporcionar ampla oportunidade de iniciação a pesquisa e extensão articulando-as com as diversas áreas do conhecimento,
- definir uma política de avaliação institucional que possibilite uma tomada de decisão coletiva, que é imprescindível à orientação de novos caminhos para os cursos oferecidos e para a gestão acadêmica da IES.

Partindo desses princípios básicos, foram definidos os seguintes princípios teórico-metodológicos gerais das ações educativas, que são necessárias à sua explicitação em todos os cursos de graduação da IES, quando da sua concepção:

- formação humanista, mantendo a especificidade do conhecimento;
- profissionalismo, ética, transparência e valorização de recursos humanos;
- construção de postura crítico-reflexiva;
- gestão participativa e inclusão social;
- universalidade do conhecimento e fomento à multidisciplinaridade, à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade;
- articulação da teoria com a prática, com valorização à iniciação a pesquisa, incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, quando for o caso;
- orientação para os estágios e para a participação em atividades de extensão;
- flexibilização curricular estabelecida na participação das atividades complementares, que atenda à diversidade de tendências, na área, e à pluralidade no ensino;
- estímulo às práticas de autoaprendizagem, aos estudos independentes e à autonomia do acadêmico;
- integração das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas entre os cursos, quando possível;
- sinergia com programas e atividades de pós-graduação quando for o caso;
- excelência, indissociabilidade e qualidade nas atividades de ensino, iniciação a pesquisa e extensão;
- busca de atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos;
- diversificação teórico-metodológica que tenha como foco a aprendizagem, tomando o trabalho prático como forma de ação transformadora da natureza e de constituição da vida social, em conformidade com os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental; aos objetivos de combate ao racismo e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e também em relação aos objetivos da Educação em Direitos Humanos e a diversidade.
- a formação humanística e visão global que habilite os acadêmicos a compreender o meio-social, político, econômico e cultural onde estão inseridos, e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.

Tais princípios acompanham as tendências educativas atuais, redefinindo as competências dos docentes, ou seja, que estes detenham um perfil inovador, aberto a mudanças e ao aprendizado permanente, capaz de trabalhar em equipe, apto a construir, executar e avaliar projetos educacionais.



Para a consecução de proposição neste nível é requerida uma concepção de matriz curricular cuja essência seja a compreensão pelo acadêmico do que se passa no mundo e das formas de agir e nele atuar. Assim, a organização curricular necessária à IES deve se constituir nas ferramentas/instrumentos indispensáveis ao processo de desvelamento da realidade.

Para tanto, se faz necessário à IES lançar mão, sabiamente, da autonomia didática e da flexibilidade estrutural e pedagógica conquistadas pela LDB/96, de forma a pautar sua organização curricular, contemplando a captação da “espinha dorsal” de cada área de conhecimento e/ou de atuação profissional; a compreensão dos processos de assimilação/apropriação do conhecimento, e o domínio dos processos pelos quais se exerce a ação mediadora entre conhecimento e sua assimilação/apropriação.

Neste sentido e na perspectiva de superação da simples tarefa de compor uma matriz curricular a partir de “agrupamento de disciplinas isoladas”, é que as alternativas de proposições curriculares definidas pelos Colegiados de Cursos devem deixar claro o modo como pretende articular o ensino, a iniciação a pesquisa e a extensão, numa dimensão indissociável, na qual discentes e docentes possam ser engajados num processo de composição de diagnóstico de sua região de influência, do qual derivam projetos de pesquisa, envolvendo descobertas e recriações, além de programas de extensão, ensejando intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

A matriz curricular será vista, assim, como um campo de produção de significados que promovam a socialização dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas ao mesmo tempo em que permitem a formação de personalidades e subjetividades.

Propõe-se, dessa forma, à IES uma tarefa exigente: a ruptura da centralidade dos elementos cognitivos e de informações na formação do saber, a estruturação de um novo sistema de valores educacionais, a mudança dos valores individuais e, em consequência, globais, sociais e de mercado.

Tal postura, naturalmente, se constitui reflexo da concepção político-metodológica que se quer participativa e democrática, na qual a extensão implica o próprio ensino e a iniciação a pesquisa, desenvolvidos numa perspectiva de ação-reflexão-ação, em que a concepção de ensino se constrói na elaboração do conhecimento (pelos discentes), resultante do confronto com a realidade concreta, enquanto a pesquisa (iniciação) se constrói da sistematização dessa prática que resulta em novos conhecimentos significativos.

O desenvolvimento do ensino, da iniciação a pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional da IES, vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania que se quer. Focada nesses princípios norteadores, a IES busca incorporar aos seus cursos abordagens que busquem:

- a recíproca interação com a sociedade caracterizada pela ação educativa e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, em conformidade com os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental, reafirmando o seu compromisso com o aprimoramento da formação humana, cidadã e profissional;
- a construção coletiva traduzida na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, a diferenciação e integração, a globalidade e especificidade;
- a construção permanente da excelência da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana nos cursos de graduação a distância, e pós-graduação a distância, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e queremos, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e acadêmicos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem;



- as atividades de extensão voltadas para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da iniciação à pesquisa, socializando o saber;
- o desenvolvimento de matriz curricular contextualizada e circunstanciada, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material, em conformidade com os princípios básicos e objetivos dos Direitos Humanos, em conformidade com os objetivos de combate ao racismo e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana.

Portanto, ensino, pesquisa (somente iniciação) e extensão constituem aspectos indissociáveis da ação educativa, que se traduzem em um conceito emergente de sala de aula, que não se limita ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreende todos os espaços dentro e fora da Instituição em que se realiza o processo histórico-social, com suas múltiplas determinações, passando a expressar num conteúdo interdisciplinar/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa (somente iniciação) e extensão apresenta-se como condição básica para a definição de metas e ações que serão priorizadas pela Instituição. Espera-se que os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente texto definam, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, das matrizes curriculares dos cursos de graduação, de planejamento e de avaliação do ensino da IES.

2.3. Organização Didático Pedagógico da Instituição

2.3.1. Concepção da Modalidade de Ensino Presencial

2.3.1.1. Perfil do Egresso da modalidade de ensino presencial

A IES se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente.

A organização dos cursos oferecidos pela Instituição proporciona condições para que o egresso além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento se diferencie pelas competências e habilidades vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. Busca estimular a criatividade dos discentes, levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Desta forma, a IES possibilita a formação de profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais;
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, étnico-raciais e a Educação Ambiental com vistas à identificação e à resolução de problemas;
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- Capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas;



- Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

2.3.1.2. Seleção de Conteúdos Curriculares da modalidade de ensino presencial

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso. Nesta seleção devem ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sócio-cultural, Étnico-raciais e da Educação Ambiental.
- Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos discentes, também são critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos pela IES.

2.3.1.3. Princípios metodológicos da modalidade de ensino presencial

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do discente no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e estudantes, e entre os próprios discentes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus



próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do discente e fornece ao professor uma constante atualização de seu perfil, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do discente, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Nesta perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os estudantes são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista, e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a IES adota no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet, desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os cursos, cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e a utilização complementar ao ensino presencial de portal de conteúdos via AVA.

Os cursos de graduação autorizados pela Direção da IES e devidamente aprovados pelo Conselho Superior poderão introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância. As disciplinas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância deverão ser presenciais.

A oferta das disciplinas a distância deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. A tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade a distância serão feitas por profissionais da educação com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto neste projeto pedagógico.

2.3.1.4. Processo de Avaliação da modalidade de ensino presencial

A visão tradicional que considera exclusivamente os conteúdos ministrados nas disciplinas curriculares na prática da avaliação restringe e compartimenta os campos de estudos propostos pela legislação educacional vigente, fundamentado nos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, os quais consistem de: autonomia, identidade, integração, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca definir novas dimensões e funções que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, de que avaliar implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos,



intenções), os avanços, as dificuldades, a efetiva aprendizagem, enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de ensino-aprendizado.

Tomando por base as ideias e concepções acima preconizadas, a avaliação não se restringe a um julgamento seletivo, mas é concebida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises que sustenta e realimenta a prática pedagógica, para torná-la concretamente educativa, comprometida com a formação e como processo de aprendizagem individual e coletivo, de forma investigatória, dialógica e construtiva.

Desta forma, a avaliação nesta perspectiva e com estas dimensões requer de todos o compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do discente, com a efetividade das práticas metodológicas, com uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços.

Assim, a concepção de avaliação proposta pela IES tem caráter formativo, processual e contínuo, e deverá estar aliada a uma prática educacional ética e a um processo pedagógico compartilhado, que possibilitará o conhecimento da realidade, a crítica, a criação coletiva de soluções e os encaminhamentos que qualificarão cada vez mais o processo pedagógico e as suas respectivas práticas educativas.

O processo sempre será de diagnóstico contínuo com ações imediatas para resolução e correção dos rumos (caráter auto regulatório), preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança.

Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisões, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Todos os envolvidos no processo educacional da instituição, que no exercício coletivo do pensar educacional, deverão refletir sobre a sua prática que deverão concretizar, baseados nos princípios educativos do sistema de avaliação proposto, que é determinado pela autorregulação (formativo), o diagnóstico e a continuidade. Utilizando-se da avaliação como mecanismo de revisão constante, os envolvidos tornar-se-ão mais competentes, deixando de não apenas dizer o que deve ser feito (fala), mas de fazer o que realmente deve ser feito (ação). A participação ativa e o compromisso responsável deverão ser compartilhados por todos, tendo por base formal o próprio Projeto Pedagógico Institucional.

A avaliação diagnóstica deverá se apoiar numa variedade de técnicas, instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, revisando sempre as ações tendo em vista a continuidade e o aperfeiçoamento do processo.

Para existir uma avaliação formativa será necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativos. A avaliação será considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas existir a consciência de resolvê-las no momento em que acontecem as dificuldades (autorregulação). Em sentido mais prático, a avaliação formativa deverá ser caracterizada por desencadear situações de autorregulação do discente, ou seja, de se reconhecer que está cometendo um “erro”, já durante o próprio percurso de aprendizagem, sem a necessidade de se finalizar o processo para então diagnosticar e corrigir em uma próxima etapa. Para que realmente seja feita uma avaliação formativa, deveremos observar se as correções das situações de “erro” são feitas de forma imediata.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino e da aprendizagem. O fundamental é ter clareza da aprendizagem a ser perseguida e da possibilidade dos discentes compreenderem o seu próprio processo de aprendizagem,



exercitando a autoavaliação. A avaliação formativa de diagnóstico é contínua e deve estar vinculada ao Projeto Pedagógico de cada curso.

2.3.1.5. Inovações significativas quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino presencial

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante reorganização em nível de ementário para se trabalhar os pré-requisitos necessários para o aprendizado do aluno.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação do Colegiado de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a possibilidade de seguir um determinado percurso, não tão rígido como uma seriação.

Neste sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Por sua vez, a carga horária destinada ao cumprimento da diferença entre hora/aula e hora/relógio, permitem ao acadêmico a elaboração de atividades supervisionadas por docentes, sobre temáticas de aprofundamento em áreas de saber específicas a cada curso de graduação, com vistas às consolidações cognitiva e postural de conhecimentos.

Em termos de Cursos Superiores de Tecnologia, a IES adotou a forma modular de estudos, proporcionando, à comunidade que os procura, certificações com nomenclaturas específicas a cada módulo cursado, ou a graduação diplomada conferida pela integralização da carga horária de cada curso.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;



- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que o mesmo possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante. No ato de repensar a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade com outros cursos da IES, por meio de parcerias, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos. Verticalizando destacamos a importância da inserção nas disciplinas, de conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, de conteúdos relacionados com os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental.

2.3.1.6. Práticas Curriculares, Estágios e Atividades Complementares para a modalidade de ensino presencial

A formação do acadêmico será concebida na perspectiva de aluno-pesquisador e aluno-extensionista, desenvolvendo competências para empregar seu conhecimento no contexto social e buscar atualização contínua.

Para isso, as matrizes curriculares dos Cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente, como forma de articulação entre a teoria e a prática pedagógicas. Laboratórios específicos equipados e montados, também, para tal exercício articulador, fundamentam e concretizam competências e habilidades requeridas ao exercício profissional.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios, devem ser desenvolvidos como uma prática articulada à extensão e à pesquisa (iniciação), a fim de que o acadêmico vivencie as diversidades locais sociais do contexto em que está inserido, preparando-o para o enfrentamento profissional.

A política do ensino de graduação da IES contempla também atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

Com o objetivo de concretizar as políticas de estágio e o desenvolvimento de atividades complementares, serão fomentadas as seguintes políticas:

- aperfeiçoamento de programas de iniciação científica na Instituição, de modo a absorver um maior número de acadêmicos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados;
- instituição do estágio não obrigatório como proposta de investigação científica, que poderá ser atribuída carga horária para cumprimento de atividades complementares no item de iniciação à pesquisa;
- aproximação dos acadêmicos da graduação junto aos alunos de pós-graduação mediante a criação de grupos de pesquisa (iniciação) e de atividades compartilhadas;
- incentivo de projetos de aperfeiçoamento de propostas inovadoras de ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas (estágio docência);
- incentivo nas diferentes áreas de atividades sistemáticas de pesquisa (iniciação) e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais emergentes;



- adoção, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a iniciação à pesquisa, de eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, destacando a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, e a Educação Ambiental.

Considera-se, portanto, que é necessária a organização interna da Instituição, em coerência com suas políticas e seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto global da sociedade, a fim de criar condições para a implementação de práticas acadêmicas decorrentes de estágios e atividades complementares que revertam em benefício social.

2.3.1.7. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos para a modalidade de ensino presencial

O material pedagógico utilizado na IES é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelas Coordenações de Cursos.

A IES fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos, em decorrência da Educação Ambiental por que passa todos os setores da IES.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino graduação e pós-graduação. Isto ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação das Coordenações de Cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido.

2.3.1.8. Incorporação de Avanços Tecnológicos para a modalidade de ensino presencial

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, foi destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O avanço tecnológico institucional partirá da reestruturação da área de informática na instituição. O discente e o docente terão acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

O avanço tecnológico mais significativo para a questão pedagógica deu-se pela implementação do Portal Universitário, institucionalizado por meio da criação e regulamentação pela Coordenadoria de Tecnologias Educativas – CTE.



2.3.2 Concepção da Modalidade de Ensino a Distância

2.3.2.1. Fundamento de uma Educação Flexível

A Educação a Distância já é uma realidade no Brasil e no mundo. Hoje são mais de um milhão de Acadêmicos matriculados no Ensino Superior nesta modalidade e há indicadores de uma crescente adesão dos acadêmicos para uma formação flexível que combina com as expectativas e tempos de cada um. Este contexto foi se tornando viável com o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais aliadas a novas metodologias de aprendizagem.

Na evolução da educação a distância podemos identificar quatro grandes modelos predominantes a saber: Semipresencial, Híbrido, Satelital e *On-line*.

No modelo Semipresencial, é predominante a necessidade de encontros presenciais com mediação de um tutor geralmente graduado no curso ou com aderência nas disciplinas em que atua. Muito comum neste modelo a entrega de materiais didáticos impressos e avaliações presenciais impressas. Trata-se de um modelo cuja maior interação se dá com o tutor que fica presente no Polo.

No modelo Híbrido, identifica-se variações no Brasil que podem ir de disciplinas parcialmente presenciais com atividades *on-line*, ou disciplinas integralmente presenciais e disciplinas integralmente *on-line*.

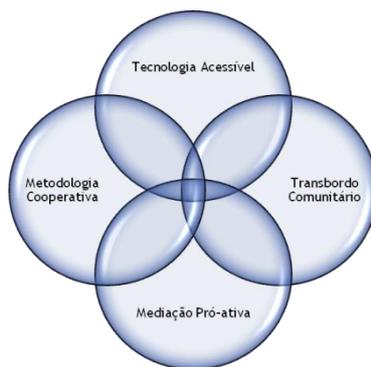
No modelo Satelital, envolve recursos tecnológicos de transmissão de aulas por satélite. O Acadêmico vai ao polo tal como no modelo semipresencial e tem acesso às aulas transmitidas pelos professores da sede da instituição. A presença do tutor é de facilitador dos processos educativos e tecnológicos para que as aulas ocorram dentro dos padrões esperados.

No modelo *On-line*, o Acadêmico conta com um aparato tecnológico que utiliza a internet como principal canal de comunicação. O acadêmico vai ao polo com menos frequência, mas por outro lado tem uma maior fonte de interação com o corpo docente e tutorial, tendo acesso direto por meio da internet. Neste modelo, a prioridade tecnológica está na boa estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem tanto nos requisitos tecnológicos quanto nas definições metodológicas.

Neste contexto, a proposta escolhida pela instituição é a de adotar um modelo mais interativo, tecnológico e acessível. Partindo das seguintes premissas:

- Não basta “empacotar” conteúdos e distribuí-los.
- A aprendizagem não se dá apenas no âmbito individual.
- A interação entre acadêmicos e corpo docente e tutorial pode ser facilitada.
- O público de acadêmicos está mais jovem e mais familiarizado com as TICs.
- Quanto mais ubíqua for a proposta melhor o engajamento dos acadêmicos.
- Uma boa educação é aquela que impacta e transforma a comunidade.

Assim concebido, estrutura-se um modelo de Educação a Distância que utiliza os recursos das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – e que potencializam a Metodologia de Ensino e Aprendizagem. Isto posto, firma-se o propósito de uma Educação a Distância fundada nas seguintes concepções:



A Tecnologia Acessível é parte da concepção fundante deste projeto uma vez que traduz a necessidade de serem desenvolvidos recursos tecnológicos acessíveis aos acadêmicos de forma que se tenha um conjunto de facilitadores do processo educativo. Quando se toma o tempo do acadêmico para compreender a complexidade dos recursos tecnológicos drena-se tempo e energia que pouco contribuem. O foco deste projeto é estruturar os processos educativos de forma que possam ser traduzidos em soluções tecnológicas dentro dos preceitos de usabilidade, ergonomia e adaptabilidade.

Além dos recursos tecnológicos é preciso estruturar uma metodologia de aprendizagem diferenciada e que faça sentido com a proposta da instituição. Desta forma, sustenta-se a concepção aqui definida a partir da **Metodologia de Aprendizagem interativa**. Trata-se de uma Metodologia que vai além da abordagem convencional e considera a colaboração como uma forma de aprender, desenvolver e superar coletivamente as barreiras do desenvolvimento cognitivo, social e econômico.

A Mediação Pró-ativa é alicerce de uma educação que age ao encontro das demandas e que não espera acontecer para agir. A Mediação é de fato uma atribuição mais evidente do corpo docente e tutorial. Contudo, ao se propor uma concepção pró-ativa deve-se prever um envolvimento sistêmico de todos os atores pedagógicos (diretos e indiretos) antevendo oportunidades de melhoria e desenvolvendo estratégias de inovação gradativa para uma mediação do processo educativo que emancipe o sucesso acadêmico.

Por decorrência e propósito, manifesta-se o **Transbordo Comunitário** como pilar desta concepção. Do que adianta uma educação inovadora que não transforme a realidade do entorno? Assim, objetiva-se como causa maior, o desenvolvimento de acadêmicos que saibam transformar sua comunidade. O transbordo comunitário ocorre quando se elege o desenvolvimento social, a ascensão das pessoas na sua plena cidadania, dignidade e evolução.

Por fim, a concepção de Educação a Distância aqui defendida está fundamentada na referência de uma educação flexível que permita pessoas e grupos sociais a se desenvolverem. Trata-se de uma educação de aproximação: do acadêmico com o conhecimento, com as tecnologias, com os colegas de classe, com o professor, com a comunidade em que vive.

2.3.2.2. Estruturação dos Cursos e Matrizes Curriculares da modalidade de ensino a distância

A IES se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente.

2.3.2.3. Perfil do Egresso da modalidade de ensino a distância

A organização dos cursos oferecidos pela Instituição proporciona condições para que o egresso além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento se diferencie pelas competências e habilidades



vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. Busca estimular a criatividade dos discentes, levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Desta forma, a IES possibilita a formação de profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais;
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, étnico-raciais e a Educação Ambiental com vistas à identificação e à resolução de problemas;
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes interprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- Capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas;
- Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

2.3.2.4. Seleção de Conteúdos Curriculares da modalidade de ensino a distância

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso. Nesta seleção, devem ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos discentes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sociocultural, Étnico-raciais e da Educação Ambiental.
- Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.



A cultura, os interesses e as características dos discentes, também são critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos pela IES.

2.3.2.5. Estruturação das Matrizes Curriculares da modalidade de ensino a distância

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;
- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que ele possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante. No ato de rever a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade com outros cursos da IES, por meio de parcerias, possibilitando que o discente perceba que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos. Verticalizando destacamos a importância da inserção nas disciplinas, de conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, de conteúdos relacionados com os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental e dos Direitos Humanos.

2.3.2.6. Flexibilidade dos Componentes Curriculares da modalidade de ensino a distância

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

Nos cursos da IES, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, inserção de disciplinas optativas e Atividades Complementares.



2.3.2.6.1. Pré-requisitos da modalidade do ensino a distância

No que diz respeito aos **pré-requisitos**, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

2.3.2.6.2. Disciplinas Optativas da modalidade do ensino a distância

Em relação aos **componentes curriculares optativos**, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação.

2.3.2.6.3. Atividades Complementares da modalidade do ensino a distância

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

2.3.2.7. Metodologia de Ensino

2.3.2.7.1. Aplicada nas disciplinas (EAD)

Na educação convencional é observado que a metodologia instrucionista vigora dentre os propósitos de ensino e aprendizagem. Não é diferente na modalidade a distância quando se observa predominância nos recursos instrucionais em sobreposição ao processo de construção do conhecimento. As plataformas de aprendizagem são mais frequentemente utilizadas como recurso para repositório de conteúdos, bastando ao Acadêmico baixar e individualmente estudar. Na tentativa de superar essa metodologia, aqui, se propõe o desafio de desenvolver recursos de aprendizagem envolventes que favoreça interações, e que permita o transbordo para a comunidade em que o Acadêmico está inserido, através do Projeto de Extensão.



O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A primeira pergunta que precisamos tratar aqui, faz parte do planejamento de como as disciplinas serão desenvolvidas. Portanto: como as disciplinas devem ser planejadas na Metodologia de aprendizagem a distância?

Ao Professor cabe a responsabilidade de desenvolver o Plano de Aulas de suas disciplinas no início de cada semestre. Trata-se de um exercício fundamental para que o desenvolvimento da disciplina siga dentro de um referencial de qualidade esperada. Desta forma, o planejamento de uma disciplina deve contemplar alguns elementos fundamentais:

A **problematização** é um conjunto de provocações que iniciam o percurso de aprendizagem a partir da pedagogia da dúvida. Trata-se de problematizações que estabelecem uma referência de reflexão para o conhecimento, competências e habilidades que será construído.

Ao definir os **conhecimentos** que serão construídos o Professor pode estabelecer os marcos de aprendizagem que terá por referência.

Os **desafios** são desdobrados a partir de atividades que solicitem a iniciativa do Acadêmico para investigar e são elaborados de tal forma que estimulem a sua participação.

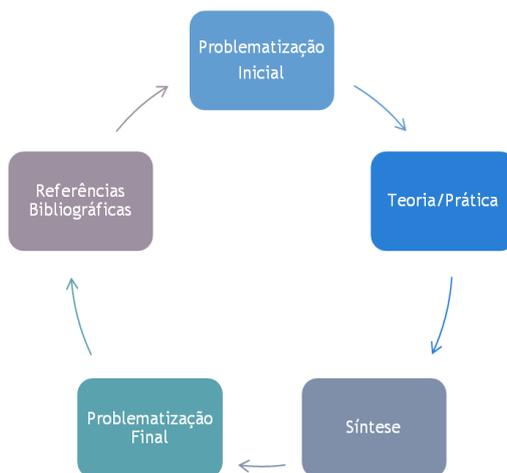
A **avaliação**, neste contexto, deixa de ser um evento final de cobrança da memorização de uma instrução repassada e passa a ser formativa. Elementos que serão desdobrados na Metodologia de Avaliação.

2.3.2.8. Referencial Para a Produção de Materiais Didáticos para a modalidade de ensino a distância

2.3.2.8.1. Materiais Curriculares (EAD)

Os Materiais Curriculares são apresentados aos estudantes em formato de texto e seguem o proposto na ementa da respectiva disciplina de uma forma problematizadora. A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do discente e fornece ao professor uma constante atualização de seu perfil, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do discente, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Nesta perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os estudantes são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento. São desenvolvidos pelo professor da disciplina a partir de um referencial de construção do material considerando a seguinte estrutura: Problematização, Teoria/Prática, Síntese, Problematização.



2.3.2.8.1.1. Problematização Inicial (EAD)

Ao iniciar cada unidade de aprendizagem, o Professor apresenta uma Problematização Inicial convidando o estudante a uma reflexão sobre questões que relacionam o conteúdo com o contexto social, cultural e econômico. Esta problematização servirá de referência para a construção do conhecimento conforme os objetivos que cada unidade promove.

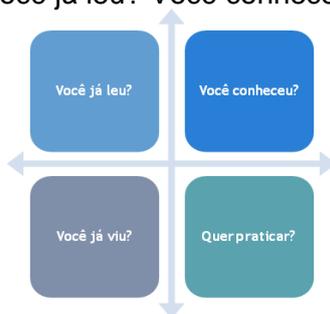
2.3.2.8.1.2. Teoria/Prática (EAD)

O processo de construção do conhecimento que é iniciado com a problematização se desdobra com a apresentação conceitual e prática dos conteúdos previstos na ementa. Desta forma, o professor apresenta um conjunto de conceitos devidamente referenciados e contextualizados com a realidade e aplicabilidade.

Importante considerar que a apresentação de todos os Conteúdos Programáticos seguem as premissas de uma linguagem dialógica em que o Acadêmico é tratado como principal interlocutor. Assim, ao produzir um conteúdo, o professor deve ter em mente a tarefa de construir para o aluno um cenário capaz de apresentar as condições em que aquele conjunto de informações ofertado ao longo da disciplina se desenrola.

O principal desafio do professor consiste em elaborar conexões entre a prática profissional e o apanhado teórico que embasa sua disciplina, provocando a pesquisa e o aprofundamento dos estudos, priorizando em seu conteúdo um enredo em que o aluno reconheça suas referências culturais e exemplos do seu cotidiano.

No decorrer do texto são indicados ao professor intercalar vinhetas de interação que promovam uma melhor dinâmica no conteúdo a saber: **Você já leu?** **Você conheceu?** **Você já viu?** **Quer praticar?**



- **Você já leu?** Indicações de leitura e de sites interessantes serão os alvos desta vinheta. A partir dela, o aluno terá indicações de leituras complementares, sites de referência e boas fontes de pesquisa. O objetivo desta vinheta é estimular a pesquisa e reflexão, ampliando o repertório do aluno.



- **Você conhece?** Um personagem importante, um exemplo de sucesso, um autor respeitado. Aqui, um breve perfil que dê conta de apresentar o personagem e instigar a pesquisa. Esta vinheta tem por objetivo apresentar ao aluno personagens significativos na área de estudo.
- **Você já viu?** Indicações de filmes que ilustrem os assuntos tratados no curso. O objetivo desta vinheta é estabelecer associações entre a abordagem teórica e a prática, e o cinema pode ser capaz de ilustrar uma experiência discutida ao longo do curso. É importante que as dicas desta vinheta sejam de filmes comerciais, disponíveis virtualmente.
- **Quer praticar?** Esta vinheta indica as atividades que podem ser desenvolvidas pelo Acadêmico para melhor compreender e praticar o conhecimento em elaboração.

2.3.2.8.1.3. Síntese (EAD)

Ao final de cada unidade de aprendizagem, o Professor apresenta tópicos que sintetizam os conceitos construídos no decorrer do processo. Além disso, o Professor pode optar em solicitar ao estudante que registre seu entendimento sobre os tópicos estruturais de cada unidade.

2.3.2.8.1.4. Problematização Final (EAD)

Convencionalmente é comum que ao concluir um texto ou disciplina se faça um questionário de fixação. A ideia aqui é promover uma ampliação da visão que se construiu sobre os conceitos tratados. A Problematização Final tem por propósito estabelecer um novo momento de reflexão remetendo o Acadêmico a um novo patamar de entendimento e percepção da realidade. Desta forma, compreende-se que a curiosidade é emancipada como principal forma de avanço do conhecimento em contraposição aos modelos convencionais que limitam o estudante a um processo de assimilação e simples acomodação dos conteúdos tratados.

2.3.2.8.1.5. Referências Bibliográficas para o ensino a distância

Ao final de cada unidade de aprendizagem são apresentadas as referências bibliográficas que foram utilizadas. As referências devem ser disponibilizadas ao aluno seguindo as normas da ABNT.

2.3.2.8.2. Materiais Suplementares para o ensino a distância

São compostos por multimeios criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na melhor compreensão do Material Programático. Trata-se de material de apoio contendo multimeios compilados tais como: textos complementares, *podcasts*, vídeos, *softwares*, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, indicações de filmes e *softwares*, objetivando contribuir para o aprofundamento do conteúdo da disciplina. São publicados diretamente no ambiente virtual de aprendizagem ou encaminhados no formato de *hiperlink* para consulta e *download*.



2.3.2.9. Metodologia de Avaliação para o ensino a distância

Na Metodologia de Avaliação, destacamos, a Avaliação processual, formativa e a autoavaliação.

2.3.2.9.1. Avaliação Processual para o ensino a distância

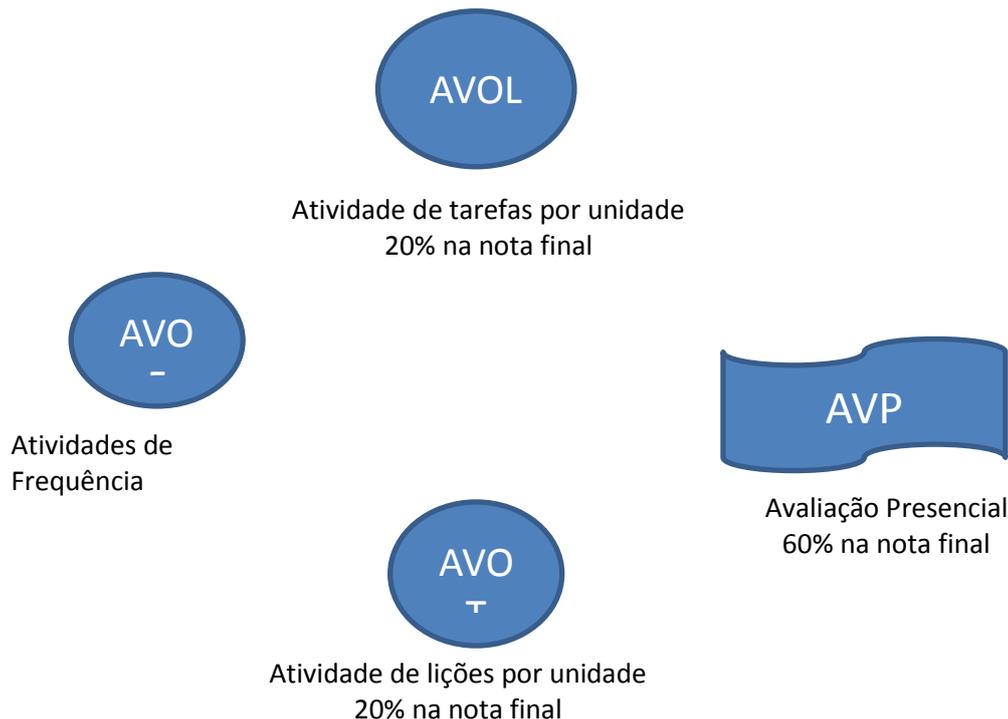
A metodologia de avaliação por estar em convergência com a metodologia de ensino é aqui fundamentada na concepção de avaliação processual.

A avaliação processual valoriza o movimento educativo que o Acadêmico realiza durante o percurso de aprendizagem e a partir do *feedback* faz os ajustes de seu percurso de aprendizado. Portanto, a avaliação aqui proposta não está restrita a um modelo de valoração máxima dos eventos de avaliação final. Assim compreendido, a avaliação é um momento de aprendizagem e não precisa ser apenas um momento de comprovação da capacidade de memorizar. Uma característica de referência da avaliação processual está no papel do corpo docente e tutorial que orientam os Acadêmicos para que consigam construir o conhecimento e superar os desafios de aprender.

No decorrer das disciplinas é dada ao professor a oportunidade de prever criativamente desafios que se convertam em aprendizado.

Para fins de atendimento do disposto em legislação vigente as avaliações dos cursos na modalidade a distância estarão assim estruturadas:

- **Avaliações on-line (AVO):** são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina (semestre), AVOF – para acompanhar a frequência, AVOL atividades por unidades para a construção processual do conhecimento e AVOT – atividades discursivas com interação com o tutor a distância na interpretação e síntese do conhecimento. As notas obtidas corresponderão a 40% da composição da média final.
- **Avaliações presenciais (AVP):** são atividades avaliativas presenciais a serem realizadas nos respectivos polos de apoio presenciais em que o Acadêmico estiver matriculado. AVP – final onde o discente terá questões objetivas e discursivas a serem respondidas.



2.3.2.9.1.1. AVO (Avaliação *On-line*)

O conjunto de avaliações *on-line* (AVO) será estruturado em atividades objetivas e discursivas que farão parte de cada disciplina e parte de um processo de aprendizagem fortemente sustentado pela Metodologia de Aprendizagem Colaborativa, Assim, ficam estruturadas as seguintes referências:

- Cada disciplina está estruturada em 3(três) unidades e para cada unidade estarão disponíveis no AVA desafios a serem vencidos pelo discente, cada desafio está em formato de questão objetiva com peso 0,1, totalizando até 2,0, ou seja 20% da nota final da disciplina.
- Cada unidade de aprendizagem apresentará dois desafios a serem interpretados e sintetizados em uma análise crítica, escrita, a ser postada no AVA, para que o professor conteudista avalie. Esse desafio AVOT corresponde a 0,5 por unidade e 0,5 pela análise final do conteúdo da disciplina, totalizando até 2,0, ou seja 20% da nota final da disciplina.
- A soma dos pontos possíveis de cada desafio avaliativo correspondem a 40% da média final.

2.3.2.9.1.2. AVP (Avaliação Presencial)

Para cada disciplina cursada haverá uma avaliação presencial com peso predominante sobre as atividades online e será mandatória ao Acadêmico. A AVP estará estruturada:

- **Avaliação Final:** presencial, individual e sem consulta - formada por questões objetivas (10 questões) e discursivas (2 questões) que corresponderão a 6 pontos (0,4 para cada questão objetiva e 1,0 para cada questão discursiva respondida corretamente).

A soma dos pontos obtidos na Avaliação Presencial - AVP corresponderão a 60% da média final.

Cálculo da Média Final

A média final em cada disciplina será resultado da somatória dos pontos obtidos nas atividades avaliativas conforme representação abaixo:

AVALIAÇÕES	DESAFIOS	PESO
AVO 40%	AVOL – unidades I, II e III 20 desafios AVOT Unidades I, II e III , e análise final de cada disciplina	2,0 2,0
AVP 60%	Avaliação Final (Cada Disciplina)	6,0
TOTAL		10,0

Cálculo da frequência

Os critérios de frequência nas disciplinas da modalidade a distância diferem dos critérios de presencialidade dos cursos convencionais. Nos cursos EAD da IES serão consideradas como frequência a resolução de 4(quatro) desafios por unidade da disciplina, totalizando 12(doze) desafios por disciplina, a serem respondidos no AVA.

Critérios de Promoção

Será considerado aprovado em cada disciplina o Acadêmico que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) com frequência mínima de 75% nas atividades avaliativas.



2.3.2.10. Estrutura Didática das Disciplinas (EAD)

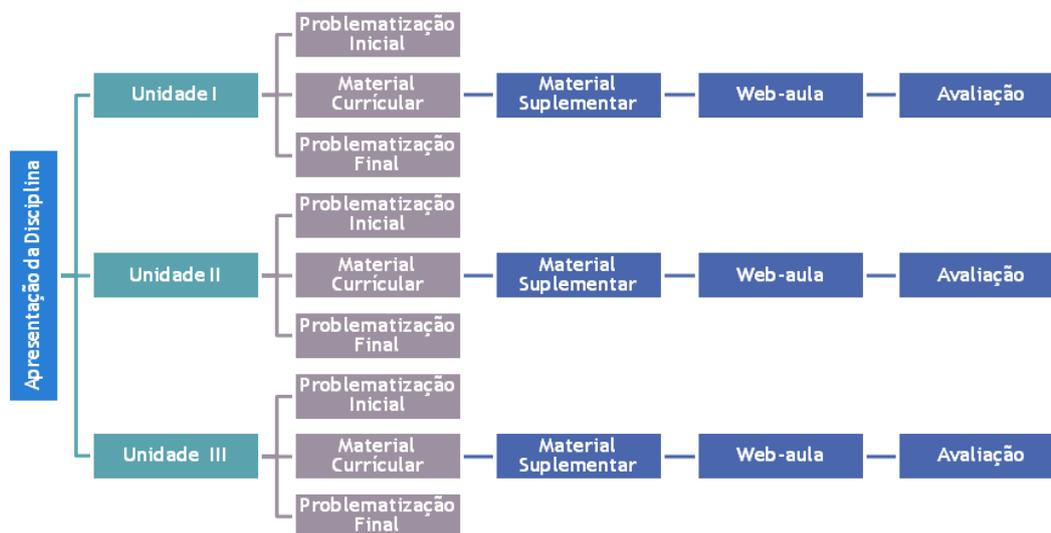
A práxis pedagógica (relação teoria-prática e de prática pedagógica) é o diálogo constante entre a base epistemológica instituída e os conhecimentos diferenciados. Coautores (Docentes, Tutores e Acadêmicos), nesta práxis, através das disciplinas e das suas relações, compreendem e inovam que a construção do conhecimento deve estar mediada pelo pensamento, pela experiência e pelo transbordo do conhecimento (interação – ação – interação). O transbordo, por sua vez, deve permitir *construções de saberes* que são solidárias à concepção de interdisciplinaridade e permitem que o Acadêmico possa fazer interconexões entre conhecimentos oriundos de diversas áreas de saber e a sua comunidade.

Neste contexto, as disciplinas estarão estruturadas em três unidades de aprendizagem, sendo antecedidas por uma apresentação.

As disciplinas serão disponibilizadas aos Acadêmicos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) devidamente preparado para acomodar a dinâmica pedagógica prevista pela IES para a modalidade. O LMS (Learning Management System) utilizado é o *Moodle* que estará customizado conforme a identidade visual e pedagógica da IES. Na estruturação das disciplinas no AVA considerou-se os Referenciais de Qualidade para a EaD, que define como importante que se procure articular diferentes mídias (por exemplo, textos e áudio-aulas), podendo-se ofertá-los tanto em momentos presenciais quanto em momentos a distância. Tudo isso buscando assegurar a flexibilidade e favorecer a construção do conhecimento, pois com isso, passa-se a atender à maior diversidade de estilos de aprendizagens dos alunos.

2.3.2.11. Matriz Didática para o ensino a distância

A partir das concepções norteadoras do trabalho pedagógico em EAD, cada Curso é organizado a partir de uma **matriz didática**.



Esta matriz é disponibilizada no **AVA MOODLE**, que se insere, nesta perspectiva, a partir dos seguintes referenciais de planejamento:

Área da Disciplina: ambiente estruturado para cada disciplina do curso.

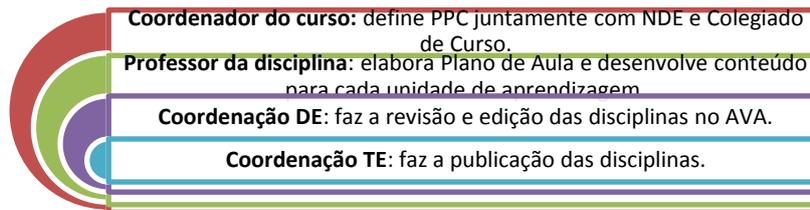
Apresentação: os objetivos, apresenta a disciplina e disponibiliza o Plano de Ensino. **Trilhas de Aprendizagem:** para cada disciplina estarão estruturadas 3(três) unidades de aprendizagem e cada uma delas apresentada em uma trilha de Aprendizagem que se desdobrará em: Problematização, Material Curricular, Material Suplementar, Contato com o Tutor, Atividades Avaliativas.

- I. Problematização Inicial: texto com contextualização e questões problema.
- II. Material Curricular: conteúdo da disciplina conforme plano de aula.
- III. Material Suplementar: compilação de multimeios complementares.
- IV. Contato com o Professor/Tutor: espaço para interagir com os docentes e tutores online.
- V. Encontros Presenciais com professores encaminhados pelo ISE em seu Programa de Apoio ao Discente.
- VI. Atividades Avaliativas: cada unidade de aprendizagem terá atividades avaliativas.
- VII. Problematização Final: questão que remete o acadêmico a olhar mais amplo sobre o conhecimento que foi construído, e o resultado avaliativo agrega peso a média final .

2.3.2.12. Fluxograma de estruturação de uma disciplina (EAD)

Para estruturar cada disciplina são envolvidos vários atores pedagógicos e processos que garantam a qualidade no processo educativo. Para cada disciplina tem-se por previsão o seguinte fluxo:

- Coordenador do curso: define PPC juntamente com NDE e Colegiado de Curso.
- Professor conteudista da disciplina: elabora Plano de Aula e desenvolve conteúdo para cada unidade de aprendizagem.
- Coordenação DE(Desenvolvimento Estrutural): faz a revisão e edição das disciplinas no AVA.
- Coordenação TE(Tecnologia Educacionai): faz a publicação das disciplinas.



2.3.2.13. Estrutura Didática e Funcional do Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAD)

Na contemporaneidade a sociedade parece estar mobilizada para a prática da modelagem de sistemas. Na Educação essa mobilização é realidade e uma parte significativa dos profissionais da educação a distância e de uma parcela da sociedade informatizada de nossos dias está dedicada ao exercício da modelagem dos ambientes interativos e de convivência concretos do mundo dito real e físico, para que possam ser realizados no ambiente virtual o transbordo comunitário e a concretização da educabilidade em meio à rede. Parece ser consenso, pelo menos entre especialistas da educação a distância, que a sociedade contemporânea está mobilizada para a prática da modelagem de sistemas que transbordem ações comunitárias e interdisciplinares. Diante disso, verificamos que a interdisciplinaridade, como proposta da interação entre disciplinas aparentemente distintas proporciona posturas epistemológicas e pessoais que possibilitam a cognoscibilidade dos nossos Acadêmicos. Sem dúvida, a interação / integração das disciplinas na formulação de um saber crítico-reflexivo, deve ser valorizada cada vez mais no processo de ensino-aprendizado na EAD.

Para atender as demandas dos PPCs a IES define como LMS o MOODLE que é software livre. A sigla do inglês significa: Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Trata-se de um LMS desenvolvido por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que continuamente colaboram desenvolvendo e compartilhando acréscimo de novas funcionalidades.

Sendo um sistema robusto e consagrado em todo o mundo suportando milhares de Acadêmicos no processo de aprendizagem.

Em termos técnicos o *Moodle* é uma aplicação baseada na Web desenvolvido na linguagem PHP e suporta vários tipos de bases de dados. Ponto relevante é que o Moodle tem seu código fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado pela IES que o adota.

Outro ponto relevante é que o *Moodle* tem por base a metodologia construcionista e desta forma favorece a Pedagogia Interativa, a Metodologia de Aprendizagem Colaborativa e Avaliações Processuais.



Pedagogia

Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.)



Facilidade

Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples



Segurança

Atualizações contínuas de novas versões da plataforma com validação de todos os dados e scripts



Modalidade

Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face



Funcionalidades

Conjunto completo de funcionalidades que atendem a diferentes projetos e estratégias pedagógicas



Tecnologia

O código é PHP escrito de forma clara sob licença GPL – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades



Administração

A administração do site permite ajustar todos os recursos como cores, fontes, aparência, instalar plugins e idiomas



Usuários

Os alunos são encorajados a colaborar on-line. Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação



Escalabilidade

Se adapta às necessidades de projetos educacionais de em organizações pequenas ou grandes



Comunidade

É desenvolvido colaborativamente por uma comunidade que reúne programadores, professores e designers



Cursos

Formatos de cursos definidos pelo professor como semanal, por tópico ou um formato social centrada na discussão.



Personalização

Totalmente personalizável conforma a identidade visual e disposição das informações do projeto

Fonte: <http://edclass.com.br/funcionalidades/>

2.3.2.13.1. Implementação para o ensino a distância

A implementação da plataforma de apoio ao ensino a distância no ambiente Moodle na IES foi realizada de acordo com algumas características:

- Identificação visual da IES.
- Integração do LMS no Portal da IES.
- Área do Acadêmico.
- Recurso de Mensagens.
- Boletim de últimas notícias e informações sobre a IES.
- Calendário de eventos.
- Últimas modificações realizadas no site

2.3.2.13.2. Usuários (EAD)

Dentre os principais usuários podem ser identificados:

➤ Administrador

- Gerir utilizadores
- Definir modelos de autenticação
- Programar cópias de segurança automáticas
- Gerir disciplinas e as suas categorias
- Gerir idiomas
- Gerir módulos (atividades e blocos)
- Gerir página inicial
- Gerir aparência do site
- Aceder a relatórios



- Instalar novos blocos de atividades
- Editar aparência dos temas
- Atualizar a versão do Moodle

➤ **Docente/tutor**

- Gestão de alunos
- Gestão de grupos
- Gestão de cópias de segurança
- Análise de relatórios
- Gestão de escala de notas
- Análise de notas dos alunos
- Gestão de sistema de arquivos/ficheiros
- Acesso ao fórum das disciplinas
- Acesso a tarefas efetuadas pelos alunos

➤ **Acadêmico**

- Recursos
- Atividades
- Bloco administração

2.3.2.13.3. Funcionalidades (EAD)

➤ **Materiais estáticos**

- Páginas simples de texto
- Páginas em HTML
- Acesso a arquivos em qualquer formato (PDF, DOC, PPT, Flash, áudio, vídeo, etc.) ou a links externos (URLs).
- Acesso a diretórios (pastas de arquivos no servidor)
- Rótulos
- Lições interativas
- *Wikis* (textos colaborativos)
- Glossários
- Perguntas frequentes

➤ **Materiais dinâmicos (interação):**

- Aulas online
- Avaliação do Curso
- Chat
- Diário
- Fórum
- Glossário
- Lição
- Pesquisa de Opinião (referendo)
- Questionário
- Tarefa - atividade proposta aos alunos
- Trabalho com Revisão - o professor tem acesso a trabalhos enviados pelos alunos, pode avaliá-los e comentá-los.
- Wiki

2.3.2.13.4 – Funcionamento do ensino a distância

As videoaulas estão disponíveis no ambiente AVA para que o discente acesse conforme sua disponibilidade de tempo, tendo acesso a todas as ferramentas do AVA.



A interação ocorre com o tutor a distância através do fórum e ainda com a elaboração das questões que conferem a frequência na disciplina.

Nos desafios reflexivos ao serem conferidos o percurso do desenvolvimento do discente, tanto o tutor como professor estarão acompanhando as interações teoria-prática. As demais deficiências apresentadas pelos alunos serão encaminhadas ao Instituto Superior de Educação (ISE) que por meio de seu Programa de Apoio ao Discente (PAD) irá analisar a situação e se necessário encaminhar professores para o trabalho de nivelamento em cada Polo de Apoio Presencial, no caso de ingressantes ou no caso dos demais alunos trabalhar o Apoio Psicopedagógico que os orientam em suas dificuldades, tanto acadêmicas, quanto as de relacionamento interpessoal que dificultem o processo ensino-aprendizagem, seu desenvolvimento pessoal ou profissional.

2.3.2.14. Práticas Curriculares, Estágios e Atividades Complementares para o ensino a distância

A formação do acadêmico será concebida na perspectiva de aluno-pesquisador e aluno-extensionista, desenvolvendo competências para empregar seu conhecimento no contexto social e buscar atualização contínua.

Para isso, as matrizes curriculares dos Cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente, como forma de articulação entre a teoria e a prática pedagógicas. Laboratórios específicos equipados e montados, também, para tal exercício articulador, fundamentam e concretizam competências e habilidades requeridas ao exercício profissional.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios, devem ser desenvolvidos como uma prática articulada à extensão e à pesquisa (iniciação), a fim de que o acadêmico vivencie as diversidades locais sociais do contexto em que está inserido, preparando-o para o enfrentamento profissional.

A política do ensino de graduação da IES contempla também atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

Com o objetivo de concretizar as políticas de estágio e o desenvolvimento de atividades complementares, serão fomentadas as seguintes políticas:

- aperfeiçoamento de programas de iniciação científica na Instituição, de modo a absorver um maior número de acadêmicos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados;
- instituição do estágio não obrigatório como proposta de investigação científica, que poderá ser atribuída carga horária para cumprimento de atividades complementares no item de iniciação à pesquisa;
- aproximação dos acadêmicos da graduação junto aos alunos de pós-graduação mediante a criação de grupos de iniciação a pesquisa e de atividades compartilhadas;
- incentivo de projetos de aperfeiçoamento de propostas inovadoras de ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas (estágio docência);
- incentivo nas diferentes áreas de atividades sistemáticas de iniciação a pesquisa e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais emergentes;
- adoção, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a iniciação à pesquisa, de eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, destacando a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a Educação Ambiental e os Direitos Humanos.



Considera-se, portanto, que é necessária a organização interna da Instituição, em coerência com suas políticas e seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto global da sociedade, a fim de criar condições para a implementação de práticas acadêmicas decorrentes de estágios e atividades complementares que revertam em benefício social.

2.4. Políticas Institucionais (modalidade de ensino presencial e modalidade de ensino a distância)

2.4.1. Políticas de Ensino

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da IES se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação a distância que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

A IES, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a iniciação a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais em cada localidade de atuação, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, iniciação a pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da IES almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico da IES revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes podendo ampliá-los para novas modalidades de ensino, especificamente o ensino a distância, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino a distância, mas também desenvolver novos programas interativos na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da IES.



Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da IES está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Destacamos também em nossa política de ensino a inclusão em conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares da Educação das Relações Étnico-Raciais; além da inclusão de um referencial bibliográfico nos PPC's dos cursos, referentes a cultura afro-brasileira e africana e também indígena; destacamos também ações educacionais com objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileiras e africana, assim como procedimentos para a sua consecução.

A IES também promoverá em sua política de ensino uma abordagem curricular de educação ambiental, preocupando-se com relacionar a dimensão ambiental e os demais temas transversais, justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A IES também incluirá em seu modelo de ensino a Educação em Direitos Humanos de forma transversal.

Como políticas de ensino de graduação da IES, destacam-se:

- ampliação do universo de atividades da IES nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade na modalidade a distância;
- busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação a distância, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da IES, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- modernização da oferta dos cursos de graduação a distância;
- universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição e dos Direitos Humanos.
- a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- fortalecimento do intercâmbio sócio-cultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- atendimento às demandas locais e regionais em cada localidade de atuação da IES.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de iniciação a pesquisa e extensão institucionais, atuarão permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em



todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

2.4.2. Políticas de Pesquisa (Iniciação científica)

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A iniciação à pesquisa na IES tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

Destacamos também o incentivo a iniciação a pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.

A pós-graduação quando for contemplada e adotada pela IES, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento sócioeconômico e cultural da sociedade brasileira representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional de suas localidades de atuação. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

2.4.3. Políticas de Extensão

O maior compromisso social da IES é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da IES diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a IES e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.



Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das instituições. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A IES estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- a IES não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, da iniciação a pesquisa e extensão;
- a IES deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, observadas as questões para Educação Étnico-Raciais; da Educação em Direitos Humanos e da Educação Ambiental.
- a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da iniciação a pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas de iniciação;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, a iniciação a pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A IES define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

- **Impacto e transformação:** por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre a IES e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.
- **Interação dialógica:** por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre a IES e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e docente constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a IES e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.



- **Interdisciplinaridade:** a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da IES, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de iniciação a pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da IES com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

2.4.3.1. Os Eixos Extensionistas:

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

2.4.4. Políticas de Gestão

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a iniciação a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a IES irá realizar investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela IES tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- pensamento sistêmico;
- liderança e constância de propósitos;
- visão de futuro;
- comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- responsabilidade social;
- orientação por processos e informações;



- gestão participativa;
- controle social;
- desenvolvimento de parcerias;
- viabilização de recursos;
- cultura organizacional;
- aprendizagem organizacional, e,
- educação ambiental;
- educação em Direitos Humanos.
- ética nas relações / interrelações profissionais

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a IES procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação, educação ambiental e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade, e de respeito guiando-se pelos princípios da Educação em Direitos Humanos, desenvolvidos por meio de processos democráticos, participativos e transparentes.
- consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;
- fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- promover a estreita relação da Reitoria com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- promover a integração da IES e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.



2.4.4.1. Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão em conformidade com os princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da IES, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da IES, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- capacitação e aperfeiçoamento;
- avaliação de desempenho;
- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da IES, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na instituição.

2.4.5. Responsabilidade Social e o Empreendedorismo

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais, via palestras, semana dos cursos, aulas práticas e eventos sociais.

A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.



A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto presencialmente como a distância, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

A busca de soluções para os problemas sociais não é uma tarefa que a instituição deva ou não cumprir. Adotar o conceito de Responsabilidade Social significa que a instituição deve assumir a responsabilidade pelos seus atos, tornar-se socialmente responsável e aproximar-se do mundo real. Acreditamos que IES socialmente responsável não é apenas aquela que cumpre somente as obrigações legais, mas sim aquela que desenvolve ações efetivas na sociedade e que visam alcançar melhorias.

O envolvimento da UNISEPE em ações sociais é constante. Os projetos de extensão junto à comunidade permitem o contato de professores e acadêmicos com a população da região. A participação e o envolvimento da IES nessas ações resultaram na conquista do Selo de Responsabilidade Social pela ABMES no anos de 2015, 2016, 2017, 2018.

Apostar em responsabilidade social permite à IES promover a inserção social, assim como ter uma intervenção direta no contexto socioeconômico, auxiliando na resolução de possíveis problemas sociais.

Neste sentido, ações de responsabilidade social se cruzam com ações empreendedoras na medida em que procura-se agir com sensibilidade em relação às questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. E empreender nem sempre significa criar um negócio, que mais tarde vá gerar lucros e dar retorno financeiro a seus idealizadores (DORNELAS, 2017). Antes de tudo, o conceito significa promover ações capazes de mudar uma realidade. Contudo, o conceito embutido nessa palavra vai além do negócio em si, abrangendo várias áreas, entre elas a área social, onde o foco passa a ser o desenvolvimento da comunidade.

Atitudes empreendedoras podem estar ligadas à ideia de encontrar soluções para problemas de uma sociedade. Isto é, de sanar as dores de uma dada população. O real significado do empreendedorismo vai muito além de abrir um negócio ou do ganho financeiro. Empreender também é gerar mobilização social para uma sociedade melhor e mais inclusiva. Isto é, ajudar as pessoas a saírem de situações de vulnerabilidade.

2.4.6 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

A inclusão de conteúdos referentes à diversidade, da Educação das Relações *Étnico-Raciais* e para o *Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena* dá-se, no UNIFIA, sob a forma de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como de blocos de conteúdos, inseridos nas ementas de disciplinas relacionadas à temática.

Em referência à temática das *Relações Étnico-Raciais* e para o *Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena*, oportuno se faz lembrar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na educação básica.

Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas da sociedade brasileira e conduzir a uma sociedade multirracial, multicultural, pluriétnica e democrática.



Essa medida tem por estratégia “a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada”.

Além da inserção em como disciplina obrigatório, para os cursos de licenciatura optativas em alguns curso e obrigatório em ementários de diversas disciplinas, conforme Projeto Pedagógico de curso, o UNIFIA ainda promove palestras, semanas de cursos e shows alusivos a Cultura afro Brasileira e Indígena.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre meio ambiente, valores e práticas relacionados à educação ambiental.

Em observância à legislação aplicada ao tema, a educação ambiental é tratada de forma transversal, articulando os conteúdos aos conteúdos específicos dos diferentes cursos, tanto no âmbito de disciplinas e atividades acadêmicas obrigatórias como naquelas de caráter optativo. Ademais, o UNIFIA promove a educação ambiental nos diversos níveis do ensino, por meio de palestras, semanas dos cursos, aulas práticas, eventos sociais, de projetos de extensão e de ensino, de iniciação científica na área e de ações de intervenção no ambiente universitário.

Com estrita preocupação com o meio ambiente, o UNIFIA mantém um cuidado especial nesta área. Em 2014 implantamos um sistema de captação de água de chuva para reuso em descargas sanitárias; o que propiciou uma redução significativa no consumo de água no campus, que é abastecido por poço artesiano; do qual utilizamos durante apenas 12 horas por dia.

Mantemos em nosso quadro de pessoal, um jardineiro responsável pela manutenção, recuperação, implantação dos gramados, jardins, áreas brutas e arborização do Campus. Com relação à gestão de resíduos no âmbito do campus, estamos implantando lixeiras seletivas pelo campus, totalizando 13 unidades que irá permitir a correta seleção do lixo.

Temos empresa especializadas para coleta e destinação final do “lixo branco” ou hospitalar que usamos em nossos laboratórios.

Na avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por exemplo, como expressão das políticas nesse campo, os Colegiados são orientados a incluir disciplinas e conteúdos nas disciplinas constitutivas de seus currículos, conteúdos que versem sobre Direitos Humanos; além do oferecimento de disciplinas optativas, temáticas para semana dos cursos, palestras, eventos sociais.

A valorização dos direitos humanos vem sendo objeto de um conjunto de medidas institucionais adotadas pelo UNIFIA nos últimos anos. Em todo o campus temos a proibição do trote estudantil e, de acordo com as novas diretrizes, aceitamos o nome social em registros da vida funcional acadêmica. Nesse campo, inevitável trazeremos à cena as ações sobre o currículo, que tem sido objeto de revisão do conteúdo programático de diversas disciplinas, de forma a contemplar a abordagem de temas ligados aos direitos humanos.

2.4.7 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.



A IES estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

Assim, sua responsabilidade social manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Destacamos também a importância de atividades relacionadas diretamente a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; aos princípios básicos e os objetivos da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional, tanto no NEAD quanto nos Polos de Apoio Presenciais, é feita por meio de um trabalho em todos os municípios de sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos economicamente desfavorecidos bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

2.4.8 Política institucional para a modalidade EaD.

A política institucional para a modalidade a distância está articulada com o PDI e contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.

Durante o período deste PDI (2019 / 2023) buscar-se-á criar e aperfeiçoar durante os mecanismos de gestão acadêmica e pedagógica para o ensino a distância, sempre tentando operar em 100% de sua eficiência, considerando dessa forma os órgãos de apoio acadêmico e as equipes gestoras dos programas acadêmicos institucionais. Incorporar as inovações tecnológicas em seu dia a dia.

**III- CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES E DOS CURSOS.****3.1 Oferta de Cursos**

São Cursos de Graduação a serem solicitados pela IES:

Curso	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	2019	2020	2021	2022	2023
Administração	EaD	540	9	Noturno	X				
Ciências Biológicas Licenciatura	EaD	540	9	Noturno		X			
Ciências Contábeis	EaD	540	9	Noturno	X				
Comércio Exterior	EaD	540	9	Noturno			X		
Educação Artística	EaD	540	9	Noturno		X			
Educação Física Licenciatura	EaD	540	9	Noturno		X			
Engenharia Química	Presencial	60	1	Noturno			X		
Estética e Cosmética	EaD	540	9	Noturno			X		
Farmácia	Presencial	60	1	Noturno				X	
Fisioterapia	Presencial	60	1	Noturno		X			
Gastronomia	EaD	540	9	Noturno				X	
Geografia	EaD	540	9	Noturno		X			
História	EaD	540	9	Noturno		X			
Instrumentação Eletrônica	Presencial	60	1	Noturno					X
Letras – Português / Inglês	EaD	540	9	Noturno		X			
Logística	EaD	540	9	Noturno			X		
Marketing	EaD	540	9	Noturno			X		
Negócios Imobiliários	EaD	540	9	Noturno			X		
Pedagogia	EaD	540	9	Noturno	X				
Processos Gerenciais	EaD	540	9	Noturno	X		X		
Publicidade e Propaganda	EaD	540	9	Noturno					
Qualidade	EaD	540	9	Noturno			X		
Química	EaD	540	9	Noturno		X			
Recursos Humanos	EaD	540	9	Noturno			X		
Secretariado Executivo	EaD	540	9	Noturno				X	
Serviço Social	EaD	540	9	Noturno				X	

São Cursos de Pós-graduação a serem criados e implantados pela IES:

Curso	Modalidade	Vagas	Turmas	2019	2020	2021	2022	2023
Biomedicina e Estética	EaD	540	9			X		
Direito Administrativo	EaD	540	9				X	
Direito do Trabalho	EaD	540	9				X	
Direito Tributário	EaD	540	9					X
Educação Física Personal Training	EaD	540	9		X			
Gestão Pública	EaD	540	9	X	X			
MBA em Gestão Escolar	EaD	540	9		X			
MBA Estética e Cosmetologia	EaD	540	9			X		
MBA Farmácia Estética	EaD	540	9			X		
MBA Fisioterapia Dermato Funcional	EaD	540	9			X		

*Projeção: não cadastrado no Sistema EMEC.



IV - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO, COM A INDICAÇÃO DE NÚMERO DE TURMAS PREVISTAS POR CURSO, NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA, LOCAIS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO E EVENTUAIS INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO A FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES, OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.

4.1. Organização Didático-Pedagógica

Ver item 2.3. da **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.**

A organização didático-pedagógica da IES parte da premissa de que o acadêmico é o centro do processo educativo. Desta forma, a organização didático pedagógica, dos cursos na modalidade de ensino presencial ou a distância, decifram as informações presentes no PDI e PPI evidenciando as estratégias de aprendizagem neste documento como referência para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso e construção das disciplinas dos cursos.

Para dar fundamento e forma ao proposto vamos apresentar os seguintes itens:

- Estruturação dos Cursos e Matrizes Curriculares;
- Metodologia de Ensino;
- Referencial para a produção de materiais didáticos;
- Avaliação da Aprendizagem;
- Estrutura Didática das Disciplinas;
- Estrutura Didática e Funcional do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4.1.1. Organização Didático-Pedagógica da modalidade de ensino presencial

Ver item 2.3.1. da **CONCEPÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO PRESENCIAL.**

4.1.2. Organização Didático-Pedagógica da modalidade de ensino a distancia

Ver item 2.3.1.1. da **CONCEPÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA.**

4.2. Indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais e turnos de funcionamento.

Ver item 3.1 (*Cursos da modalidade de ensino presencial e a distância*).

4.3. Eventuais inovações consideradas significativas, especialmente quanto a flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização do curso.

Ver item 2.3.1.5. (*Cursos da modalidade de ensino presencial*) e 2.3.2.7. (*Cursos da modalidade de ensino a distância*)



V- PERFIL DOS CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

5.1 Corpo Docente

O Corpo Docente da IES é composto por todos os que exercem, em nível superior, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Experiência profissional, de magistério superior e titulação mínima de especialista, além de mestres e doutores, aliam-se à qualificação para atendimento aos discentes em suas reais necessidades de aprendizagem, além do compromisso com a educação e os princípios institucionais.

Assim, os professores da IES deverão apresentar o seguinte perfil:

- Cultura geral que lhes permita atualização quanto às tendências e diretrizes da sociedade contemporânea, suas organizações e políticas.
- Cultura especializada na sua área de atuação e abertura para atualização permanente e crescente qualificação.
- Capacitação didático-pedagógica que os capacite para trabalhar com instrumentos flexíveis de aprendizagem fundamentada na investigação e na descoberta.
- Competência para desenvolver programas diversificados buscando a efetivação de ensino personalizado aos alunos cumprindo o currículo mínimo do curso, porém, garantindo condições para a sua ampliação e enriquecimento progressivos e permanentes, facilitando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, preparando os discentes para a possibilidade de outras escolhas ao longo da vida.
- Habilidade para fazer do processo de produção do conhecimento um mecanismo agradável que rompa com a burocracia acadêmica, transformando a sala de aula em espaço para a ação criativa e interação permanente com a sociedade, as ciências e a tecnologia.
- Capacidade efetiva de comunicação com a sociedade, discutindo seus setores produtivos a partir dos princípios e objetivos da proposta pedagógica do curso e do projeto institucional.
- Consciência da importância do seu trabalho como fator de inserção social dos educandos.

5.1.1 Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Salários - PCS devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho, regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior do Centro Universitário Amparense. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano de Cargos e Salários é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos membros do magistério superior do Centro Universitário Amparense são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio PCS, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do docente.

5.1.1.1 A estrutura do corpo docente é constituída pelas seguintes categorias:

- I – Professores Integrados do Quadro Docente Permanente;
- II – Professores Convidados.

5.1.1.2 O Quadro de Carreira Docente (QCD) é composto pelas seguintes categorias:

- I – Professor Auxiliar;
- II – Professor Assistente;
- III – Professor Titular.



5.1.1.3O Quadro de Carreira Docente permite o enquadramento em três níveis com suas respectivas faixas salariais:

Níveis		Salário
Professor Auxiliar		
Nível I	SPA*	R\$ 25,91 **
Nível II	SAA x 1,05	R\$ 27,21
Professor Assistente		
Nível I	SPA x 1,10	R\$ 28,50
Nível II	SAA x 1,15	R\$ 29,80
Professor Titular		
Nível I	SPA x 1,20	R\$ 31,09
Nível II	SAA x 1,25	R\$ 32,39

* = Salário de Professor Auxiliar

** = Valores Ilustrativos

5.1.1.4 Dos critérios para Promoção de Docentes no Plano de Carreira Docente.

Para participar do processo promoção, o docente interessado deverá encaminhar à Coordenação do Curso o pedido por escrito e o currículo atualizado, contendo cópia de todos os documentos que comprovem o seu conteúdo.

A Promoção do docente no Quadro de Carreira Docente é dada de um nível para outro imediatamente superior.

O Plano de Carreira Docente fixa para os docentes do Quadro de Carreira Docente que o enquadramento nas três possíveis categorias e níveis devem obedecer a seguinte pontuação mínima:

Categorias	Níveis	Pontuação Mínima
Professor Auxiliar	Nível I	80
	Nível II	300
Professor Assistente	Nível I	500
	Nível II	700
Professor Titular	Nível I	900
	Nível II	1200

Como medida de planejamento orçamentário institucional, o número de processos de promoção é limitado em até 10% do número total do quadro permanente de docentes.

Somente haverá vagas para contratação e promoção docente mediante autorização da Presidência da UNISEPE.

5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação

Os docentes serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Plano de Cargos e Salários - PCS.

O processo de seleção tem ampla divulgação e é realizado em duas fases: a primeira, constituir-se-á de análise do currículo quando serão ponderadas a titulação e a experiência acadêmica e profissional; a segunda, constará de aferição de conteúdo técnico e didático mediante aula agendada e ministrada pelo candidato, perante banca de três professores do Centro Universitário Amparense e nomeados pela Reitoria da Instituição.



Compete ao Coordenador do Curso propor e comprovar a necessidade da contratação de docentes, bem como conduzir o processo de seleção. Cabendo ao responsável máximo pela área acadêmica da unidade educacional examinar a qualificação profissional dos docentes selecionados.

O Docente é admitido quando os seguintes requisitos forem obrigatoriamente atendidos:

- I. Existência de vaga, aprovada pela Reitoria do UNIFIA;
- II. Apresentar currículo com cópia de todos os documentos que comprovem o seu conteúdo, observados principalmente os requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não-acadêmica;
- III. Apresentar todos os documentos exigidos pelo Departamento Pessoal.

O processo de enquadramento do docente recém admitido em uma das 3 categorias, previstas no Plano de Carreira Docente é de responsabilidade do Departamento de Recursos Humanos/ Pessoal.

5.1.3 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

O Instituto Superior de Educação - ISE, por meio de regulamentação específica, criará procedimentos que controlam junto aos Coordenadores dos Cursos as situações de substituição eventual dos docentes do quadro.

- a) Remanejamento de aulas:
 - Reposição da aula pelo próprio docente titular em data posterior, para cumprimento da carga horária disciplinar.
- b) Permutas de disciplinas:
 - A fim de manter-se a sequência disciplinar, o docente impedido de ministrar a sua aula poderá solicitar a outro professor que ministre a respectiva disciplina, até que retorne às atividades normais, cabendo-lhe, então, a vez da sequência disciplinar.
- c) Projetos específicos:
 - No Centro Universitário Amparense existem projetos específicos para o caso de uma substituição docente repentina, sem tempo hábil ao remanejamento, tanto das aulas quanto das permutas. O objetivo maior é o de não gerar prejuízos ao discente, nem à disciplina; cada projeto constitui-se num aprofundamento cognitivo e postural para a formação do profissional, podendo ser aplicado por qualquer membro do corpo docente.

5.1.4 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho considerada a vigência do PDI

Titulação	2019	2020	2021	2022	2023
Doutores	13	15	17	20	25
Mestres	28	31	35	39	47
Especialistas	28	28	24	24	18
Totais	69	74	77	83	90

Tempo	2019	2020	2021	2022	2023
Integral	17	20	23	25	31
Parcial	27	21	33	36	41
Horista	25	23	21	22	18
Totais	69	74	77	83	90

5.1.5 Plano de Qualificação Docente (PQD)

De caráter permanente e em constante aperfeiçoamento, de acordo com as normas e orçamentos



aprovados pela Mantenedora, com recursos próprios e outros obtidos em órgãos estaduais e federais de fomento, objetivando a melhoria da qualidade e titulação de seu corpo docente. A política de qualificação do Corpo docente, se faz por meio formação em serviço. São oferecidos cursos de Linguagem dos sinais aos docentes, além de cursos específicos de treinamento para utilização dos laboratórios dos diferentes cursos.

Já é constante no Centro Universitário, um rol de cursos que são oferecidos ao nosso corpo docente, como uma política de formação docente, oferecemos através de nossos órgãos colegiados e de apoio:

- Capacitação docente para uso de nossos sistemas de digitação de notas / faltas / plano de ensino;
- Treinamento para portal Moodle, exemplificando a inserção de materiais, a interação do professor com o aluno, a troca de mensagens via fórum
- Orientações acerca dos processos avaliativos da IES, que são baseados no modelo ENADE
- Cursos de Metodologias Ativas, buscando levar aos docentes uma visão diferenciada de como levar o conhecimento adiante

Atenção especial aos requisitos legais como História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, Direitos Humanos, Diversidade Cultural e de gênero, Acessibilidade atitudinal e pedagógica; sempre buscando levar exemplos e reflexões de como inserir esses temas na diversidade de disciplinas que compõe a Instituição e seus respectivos cursos.

5.1.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.

A Instituição mantém 4(quatro) revistas indexadas online, SAÚDE EM FOCO ISSN 2236-0123 / GESTÃO EM FOCO ISSN 2175-733-X / EDUCAÇÃO EM FOCO ISSN 2175-7321 E DIREITO EM FOCO ISSN 2236-2320 onde além de publicações dos docentes, publicamos os trabalhos dos discentes. Em atividade deste o ano de 2009, recebemos diversas publicações de outras instituição, inclusive de fora do estado onde atuamos.

Anualmente promovemos a Jornada Científica, momento em que os alunos, sobre a orientação dos professores divulgam seus trabalhos de conclusão de curso, pesquisas, levantamentos de dados à toda comunidade acadêmica.

Participamos ativamente do CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica com trabalhos de alunos e professores.

5.2 Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que têm a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da IES.

A IES zela pela manutenção de padrões e condições de trabalho, condizentes com a natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

5.2.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros técnico-administrativos do Centro Universitário Amparense. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e



aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos técnico-administrativos do Centro Universitário Amparense são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio Plano, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do técnico-administrativo.

5.2.1.1 A Estrutura do Plano de Carreira Técnico Administrativo estabelece os seguintes cargos:

Responsável Técnico:

- NÍVEL I - Ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.
- NÍVEL II - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 02 anos (cinco por cento sobre o nível I).
- NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 04 anos (dez por cento sobre o nível I).
- NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa e atividades acadêmicas, em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 06 anos (quinze por cento sobre o nível I).

Auxiliar Administrativo:

- NÍVEL I - Estar cursando ou ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.
- NÍVEL II - Ser portador de Certificado de Ensino Médio, estar na casa há 1 ano e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (cinco por cento sobre o piso).
- NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação, esta na casa a 2 anos e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo parcial de no mínimo 24 horas semanais (dez por cento sobre o piso).
- NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (15% quinze por cento sobre o piso).

O cargo de Responsável Técnico é sempre ocupado por profissional habilitado para o exercício da função. A Categoria Auxiliar Administrativo compõe-se dos níveis I, II e III, sendo o nível I o menos elevado.

	Níveis	Salário
Nível I	SAA*	R\$ 746,40
Nível II	SAA x 1,05	R\$ 783,72
Nível III	SAA x 1,10	R\$ 821,04
Nível IV	SAA x 1,15	R\$ 858,36

* = Salário Técnico Responsável e/ou Auxiliar Administrativo

** = Valores Ilustrativos

5.2.1.1.1 As especificações das categorias funcionais são as seguintes:

Auxiliar Administrativo: responsável pelo desenvolvimento de atividades realizadas na Secretaria de Registros Acadêmicos, Setor de Pessoal, Tesouraria, Telefonia, Centro de Processamento de dados, Assessoria a Docentes e Órgãos Administrativos, interação com Discentes e outras atividades correlatas;

Responsável Técnico: responsável pelo desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, no auxílio à preparação de aulas, na manutenção dos equipamentos didáticos e audiovisuais, nas atividades da biblioteca, nas atividades de pesquisa, no desempenho das obrigações legais do departamento



peçoal, no controle diário do fluxo de recebimentos e pagamentos da tesouraria e outras atividades correlatas;

5.2.1.1.2 Os níveis salariais:

- Nível I – Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em curso
- Nível II – Ensino Médio
- Nível III – Graduação
- Nível IV – Especialista

5.2.1.1.3 Promoção:

A promoção é a passagem do funcionário de um grau para outro imediatamente superior dentro da respectiva categoria funcional. A promoção somente ocorrerá por merecimento (M).

Na promoção por merecimento, a cada dois anos poderá ser acrescido 4% no salário atual. O Merecimento será aferido levando em conta dados objetivos que revelem, de parte do funcionário, o fiel cumprimento dos deveres e continua atualização e qualificação comprovadamente adquirida em cursos condizentes com as atribuições das categorias funcionais, bem como a eficiência no seu desempenho adquiridos no nível a que pertencer, e também ao seguinte:

- I. Formação: conhecimento formal do profissional relacionado com a bagagem técnica adquirida por cursos complementares à formação básica, de natureza correlata às funções que desempenha;
- II. Experiência acumulada: experiência profissional dentro do ramo específico de atuação e/ou afins, que tragam maturação profissional pelos anos de trabalhos práticos, compreendendo, ainda, todos aqueles conhecimentos que capacitam o profissional adequadamente aos desafios das funções que lhes são atribuídas;
- III. Conhecimento da organização: tempo de serviço do funcionário que lhe permite o conhecimento da organização, sua estrutura / peculiaridades e serve de base para o desenvolvimento de suas atividades de forma adequada à realidade e à cultura da organização;
- IV. Cursos: cursos realizados afins com a área de atuação do funcionário, como também com sua área de especialização representados por uma série de aulas sobre o tema ou sobre vários temas conexos.

5.2.2 Cronograma e plano de expansão do técnico-administrativo considerada a vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	2019	2020	2021	2022	2023
Analfabeto	CLT	0	0	0	0	0
Ensino Fundamental Incompleto	CLT	2	2	1	0	0
Ensino Fundamental Completo	CLT	4	4	5	6	5
Ensino Médio Incompleto	CLT	1	0	0	1	1
Ensino Médio Completo	CLT	6	7	8	6	6
Graduação Incompleta	CLT	1	1	3	4	5
Graduação Completa	CLT	8	8	8	9	10
Especialização	CLT	7	8	9	9	10
Mestrado	CLT	0	0	0	0	1
Doutorado	CLT	0	0	0	0	0
Totais		29	30	34	35	38



5.2.3 Plano de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo (PQTA)

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui PQTA em constante aperfeiçoamento conforme as necessidades da IES.

Atenção especial é dada com porto técnico administrativo, sendo essa uma importante ponta de interação entre os nossos alunos e toda a comunidade acadêmica. Investimentos em capacitação de atendimento telefônico, relacionamento interpessoal, treinamentos externo quanto aos programas oferecidos em âmbito estadual e federal, programas de bolsas e financiamentos institucionais são constante ao nosso corpo técnico administrativo.

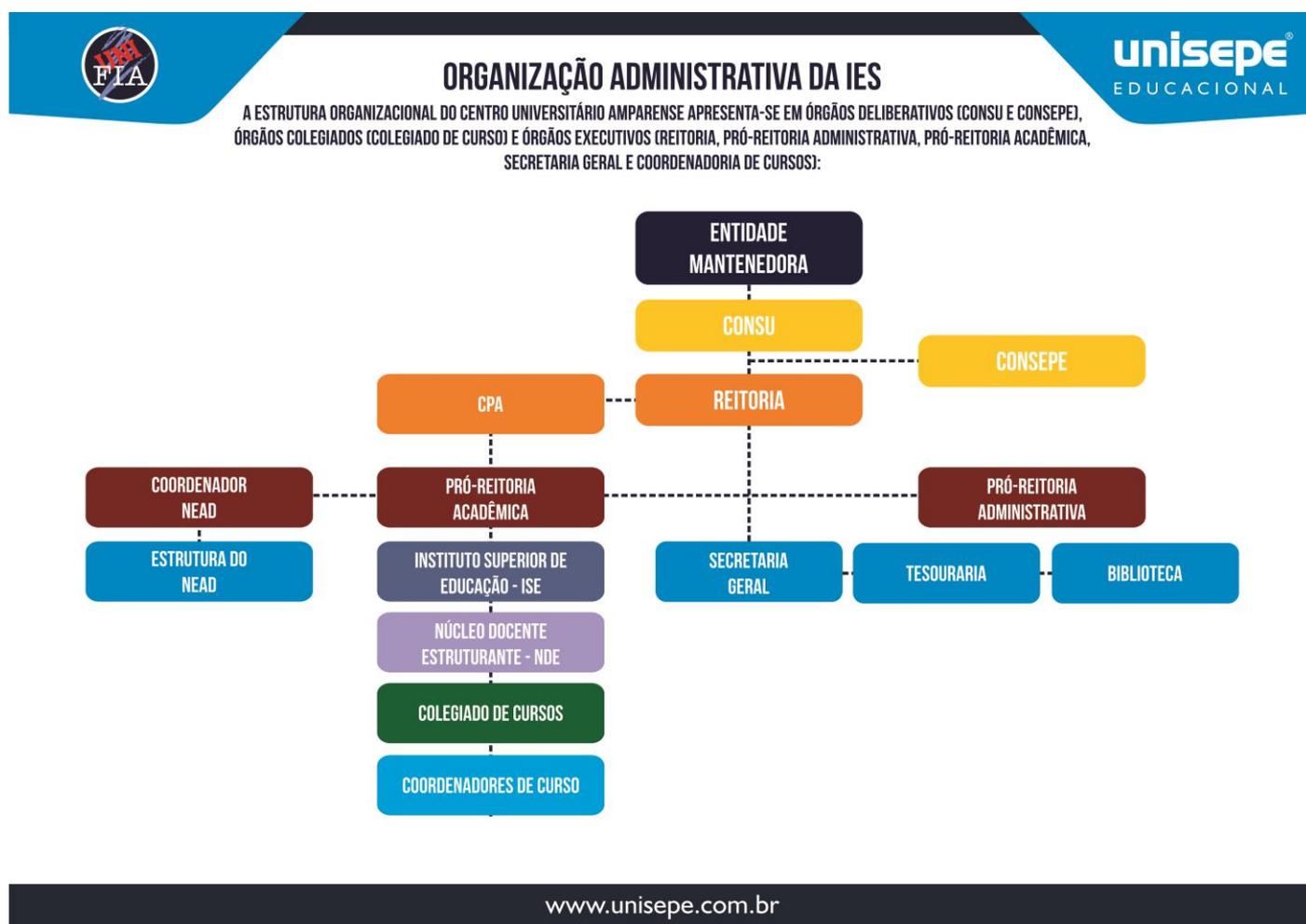
VI - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO, IDENTIFICANDO AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS E OS PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS.

6.1. Estrutura Organizacional

6.1.1. Organização Administrativa da Modalidade Presencial

A estrutura organizacional do Centro Universitário apresenta-se em Órgãos Deliberativos (CONSU e CONSEPE), Órgãos Colegiados (Colegiado de Curso) e Órgãos Executivos (Reitoria, Pró-Reitoria Administrativa, Pró-Reitoria Acadêmica, Secretaria Geral e Coordenadoria de Cursos):

6.1.1.1. Organograma



Muito embora o Centro Universitário goze de autonomia, didático e científica, administrativa e disciplinar, a Entidade Mantenedora é a legítima proprietária e titular de todos os bens móveis, imóveis e direitos colocados à disposição da IES para a consecução de suas finalidades institucionais e desenvolvimento de suas atividades.

À Entidade Mantenedora incumbe prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais do Centro Universitário colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais.



Para o atendimento das finalidades educacionais do Centro Universitário a Mantenedora pode receber bens móveis ou imóveis em locação, comodato ou convênio.

Dentro dos limites da legislação e do seu Estatuto, a Mantenedora detém a prerrogativa de vetar as alterações estatutárias que contrariem os princípios e os interesses do Centro Universitário bem como a criação ou extinção de cursos que julgue oportuno e prudente não ratificar.

O Diretor-presidente da Entidade Mantenedora sempre irá indicar ou ele mesmo exercer o cargo de Chanceler.

São atribuições do Chanceler:

- zelar pela preservação dos ideais e para que o Centro Universitário mantenha-se fiel à sua missão e às suas finalidades;
- nomear ou exonerar o Reitor, bem como autorizar a nomeação ou exoneração dos Pró-Reitores, “ad referendum” da Mantenedora;
- vetar as alterações estatutárias que contrariem os princípios e os interesses do Centro Universitário bem como a criação ou extinção de cursos permanentes que julgue oportuno e prudente não ratificar; e
- dar posse ao Reitor.

6.1.1.1.1. Órgãos Colegiados

6.1.1.1.1.1. CONSU

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário, a quem compete:

- propor o planejamento geral do Centro Universitário, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, seqüenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “ad referendum” da Entidade Mantenedora;
- deliberar sobre alterações do Estatuto ou deste Regimento, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- aprovar o Regimento Geral bem como os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- constituir comissões de estudo;
- aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- exercer o poder em grau de recurso;
- apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino, do Estatuto ou deste Regimento;
- deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- interpretar o presente Regimento Geral e deliberar sobre os casos omissos; e
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei, do Estatuto e deste Regimento.



6.1.1.1.1.2. CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão;
- propor alterações do Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades;
- apreciar e aprovar planos de iniciação científica e de serviços de extensão.
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático.

6.1.1.1.1.3. Reitoria

Na tomada de decisões a organização administrativa do Centro Universitário tem origem na missão e políticas da Mantenedora.

Interna e diretamente ligadas à Reitoria, à Pró Reitoria Administrativa estão vinculados os diversos setores da área (contabilidade, finanças, pessoal, atendimento, serviços gerais e almoxarifado) e à Pró Reitoria Acadêmica incumbem a organização da gestão acadêmica e a condução dos projetos e programas desenvolvidos.

Compete ao Reitor:

- zelar pela fiel execução do Estatuto do CENTRO UNIVERSITÁRIO e deste Regimento;
- cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- aprovar, “ad referendum” do órgão colegiado competente que preside, matéria que se imponha em casos de urgência;
- nomear os Pró-Reitores e Coordenadores;
- constituir e designar comissões;
- conferir grau, assinar diplomas, certificados, títulos honoríficos e dignidades acadêmicas ou designar aos Pró Reitores;
- formalizar Resoluções referentes às deliberações dos órgãos colegiados que preside;
- baixar Portarias e demais atos normativos no âmbito de sua competência;
- coordenar a elaboração dos processos de criação ou reconhecimento dos cursos de graduação;
- designar a Comissão Organizadora do Processo Seletivo de Admissão;
- supervisionar a Biblioteca e a Secretaria Geral para o bom andamento dos seus serviços;
- encaminhar aos órgãos colegiados, para apreciação ou deliberação, qualquer matéria ou expediente de sua competência;
- representar o Centro Universitário, interna ou externamente;
- exercer o poder disciplinar na forma deste Regimento;
- designar os Coordenadores de Curso, bem como seus suplentes;
- encaminhar à Mantenedora, as propostas de admissão, afastamento ou desligamento do pessoal docente e/ou técnico administrativo;
- encaminhar à Mantenedora, expediente com deliberações dos órgãos que dependam da aprovação desta;
- apresentar à Entidade Mantenedora o relatório das atividades do ano anterior;



- elaborar o plano anual de atividades, em harmonia com o Conselho de Coordenadorias;
- propor à Mantenedora, ao CONSU, ao CONSEPE e ao Colegiado de Curso as medidas que entender necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetos do Centro Universitário;
- zelar pela execução e cumprimento das deliberações aprovadas pelos demais órgãos do Centro Universitário, especialmente o calendário escolar e os planos de ensino e cooperação;
- zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito do Centro Universitário, respondendo por abuso ou omissão;
- autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade do Centro Universitário;
- expedir normas e regulamentos internos, bem como delegar poderes; e
- elaborar e remeter, ao Ministério da Educação sempre que solicitado, relatório das atividades do Centro Universitário acompanhado de elementos elucidativos;

6.1.1.1.4. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- por 05 (cinco) docentes do curso; e
- por 01 (um) representante de seu corpo discente.

O mandato dos membros das alíneas a) e b) será de um ano.

O Colegiado de Curso reunir-se-á bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria ou pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação de motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

É de competência do Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- aprovar o projeto pedagógico do curso;
- deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- aprovar o plano geral de atividades do curso;
- avaliar o desempenho do corpo docente;
- deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação; e
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei deste Regimento, ou do Estatuto do Centro Universitário.



6.1.1.1.1.5. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o Núcleo Docente Estruturante deve:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

6.1.1.1.1.6. Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de natureza consultiva e deliberativa com a função de assessorar o Centro Universitário em suas decisões estratégicas, além de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela instituição, promovendo em conjunto com a gestão a implantação de estratégias e a melhoria de todos os processos.

A Comissão Própria de Avaliação se compõe, no mínimo, dos seguintes membros do corpo docente, com mandato de dois anos, nomeados pelo CONSU e eleitos entre seus pares:

- 1 (um) coordenador da CPA;
- 1 (um) coordenador de Curso;
- 1 (um) representante do corpo docente;
- 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo;



- 1 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado e indicado pelos seus pares;
- 1 (um) representante, da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Unidade de Ensino;
- 1(um) representante do corpo Técnico Administrativo
- 1(um) representante dos egressos

A Comissão Própria de Avaliação reunir-se-á ordinariamente, uma vez por trimestre, conforme calendário estabelecido ao final de cada ano, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo seu Coordenador, ou pela maioria de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se os assuntos da pauta.

Compete ao Coordenador da Comissão Própria de Avaliação:

- Coordenar o processo de autoavaliação do Centro Universitário;
- Representar a Comissão junto aos órgãos superiores da Instituição e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Prestar as informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Assegurar a autonomia do processo de avaliação;
- Convocar e presidir as reuniões da Comissão.

Comissão Própria de Avaliação (CPA) - Histórico

A Comissão Própria de Avaliação foi constituída em atendimento aos preceitos da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de Autoavaliação Institucional.

6.1.1.1.2. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo do Centro Universitário, e é dirigida por uma Secretária, sob a supervisão e orientação da Reitoria.

A Secretária tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos fixados pela legislação vigente.

Cabe a Secretaria Geral

- planejar, supervisionar e orientar a execução dos trabalhos a seu cargo, distribuindo, equitativamente, os trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- organizar as informações e os documentos necessários para a elaboração dos relatórios da Reitoria;
- realizar os registros da vida escolar dos alunos, trazendo atualizados os prontuários dos mesmos bem como dos professores;
- coordenar os trabalhos de expedição de diplomas de cursos de graduação e de pós-graduação, encaminhando-os para registro nos órgãos competentes;
- instruir processos para deliberação dos órgãos colegiados superiores – CONSU / CONSEPE;
- manter arquivo de legislação e normas e expedir aos órgãos competentes os assuntos pertinentes com a respectiva instrução;
- comparecer às reuniões do CONSU / CONSEPE, secretariando-as e lavrando as respectivas atas;
- abrir e encerrar os termos referentes aos atos escolares, submetendo-os à assinatura do Reitor;
- organizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados;



- redigir editais de Processos Seletivos, convocarem, através de Edital próprio, os candidatos classificados no Processo Seletivo de Admissão, chamadas para exames e matrículas;
- publicar, de acordo com este regimento, o quadro de notas de aproveitamento de provas, dos exames e a relação de faltas, para conhecimento de todos os interessados; e
- acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações da Reitoria e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

6.1.1.1.3.. Tesouraria

A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

6.1.1.1.4.. Atividades Meio

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Reitoria que atua como orientadora do processo, quando necessário, e como fiscalizador da execução em termos de atendimento e qualidade prestados.

6.1.1.1.5. Biblioteca

O Centro Universitário dispõe de uma Biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A Biblioteca, organizada segundo os princípios aceitos da Biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

Os serviços da Biblioteca são supervisionados por um bibliotecário legalmente habilitado e executados por seus auxiliares. O bibliotecário é indicado pela Reitoria para nomeação da Mantenedora. A Biblioteca funciona, diariamente, durante períodos compatíveis com os trabalhos acadêmicos.

Ao Bibliotecário compete:

- organizar e supervisionar os trabalhos da Biblioteca;
- zelar pela conservação dos livros, revistas e jornais e tudo o quanto pertença à Biblioteca;
- propor a Reitoria a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, em conformidade com as políticas instituídas e dando preferência às que se ocupam de matérias ensinadas no Centro Universitário e que sejam indicadas pelo corpo docente;
- organizar catálogo anual de referência bibliográfica para as disciplinas dos cursos do Centro Universitário, remetendo-o aos membros do corpo docente;
- prestar aos professores informações sobre as novas publicações editadas no país e no estrangeiro;
- solicitar aos coordenadores de curso, ao término de cada período letivo, a indicação pelos professores de obras e publicações necessárias às respectivas disciplinas;
- organizar e remeter a Reitoria relatório dos trabalhos da Biblioteca;
- viabilizar a interligação da Biblioteca com redes de teleprocessamento, para acesso a bancos de dados de instituições congêneres e demais centros de geração do saber e transferência de tecnologia;
- priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando-o ao uso permanente da Biblioteca;
- elaborar e executar projetos que motivem a clientela externa à utilização a Biblioteca, em suas necessidades de consulta;
- assessorar a Reitoria nas matérias correspondentes ao acervo bibliográfico; e,
- exercer as demais atribuições determinadas no Regimento Geral e em Regulamento próprio.



6.1.1.1.6. Colegiado do Instituto Superior de Educação – ISE

O Instituto Superior de Educação da Instituição é composto, em sua organização, por uma Coordenação, Coordenações dos Cursos das Licenciaturas, e por um representante das Coordenações dos Cursos de Bacharelados e Coordenações dos Cursos Superiores de Tecnologia, eleitos entre seus pares.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Mantenedora, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto.

O mandato do Coordenador do Instituto Superior de Educação é de quatro anos, admitida a recondução.

O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário, como órgão de formação de professores, tem por objetivos:

- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos de graduação do Centro Universitário;
- congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior;
- produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica, à educação profissional e à educação superior como um todo;
- preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar o trabalho de iniciação e investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- zelar, didática e pedagogicamente, por todos os Cursos de graduação mantidos pelo Centro Universitário.

O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio aos processos acadêmico-didático-pedagógicos.

6.1.1.1.7. Coordenador de Curso:

- cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas dos órgãos superiores;
- presidir o Colegiado de Curso;
- coordenar as atividades dos professores que integram o curso, dirimindo as dúvidas e questões que surgirem, assegurando a sua articulação interna;
- encaminhar aos órgãos deliberativos proposta de alteração do currículo pleno do curso;
- organizar o elenco das disciplinas, o horário de aulas, em cada período letivo, observado o currículo pleno;
- supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos;

- analisar e homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;
- articular a contratação / demissão de professores, sempre de acordo com a Reitoria;
- comunicar as horas-aula semanais dos professores ao Departamento Pessoal e Secretaria, bem como suas respectivas alterações;
- ser o gestor de seu curso no âmbito de entrada e saída de alunos, bem como na parte financeira;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso, e
- quando exercer a função de coordenador na modalidade de ensino a distância, cumprir o estabelecido pelo NEAD.

6.1.2. Organização Administrativa da Modalidade Ensino a Distância

6.1.2.1. Organograma e Atribuições

Equipes do EAD são por natureza multidisciplinares e diferente da composição das equipes de cursos presenciais. O principal motivo está na necessidade de desenvolver materiais instrucionais, prever recursos tecnológicos, garantir a qualidade nos polos de apoio presenciais e estabelecer um boa estrutura de corpo docente e tutorial.

A estrutura organizacional do EAD da IES estará sustentada pelo NEAD (Núcleo de Educação a Distância) e pode ser representado pelo seguinte organograma;



Obs.: Os processos acadêmicos tais como de Secretaria Acadêmica, Tesouraria e atividades comuns da IES e presentes no presencial serão compartilhados e portanto suportarão também a modalidade EAD.

As funções representadas no organograma terão as seguintes atribuições:

6.1.2.2.1. Coordenador NEAD

- Gerir a equipe EAD com zelo a partir de uma metodologia de gestão cooperativa.



- Acompanhar cursos *on-line* da área de EAD dando suporte aos Coordenadores de Curso.
- Criar e implementar novos cursos, novas metodologias e novas tecnologias de EAD.
- Fazer a interface com os demais departamentos da IES.
- Gerar e acompanhar os indicadores da área de EAD prevendo ações de melhoria.
- Suportar ou orientar os coordenadores de curso na construção das metodologias de ensino mantendo como referência a Pedagogia Interativa.
- Organizar reuniões periódicas com os coordenadores de área para manter o alinhamento dos processos educativos.
- Prever Formação Continuada para as equipes.
- Gerir as demandas de melhorias acadêmicas a partir dos indicadores fornecidos pela CPA.

6.1.2.2.2. Analista EAD (CPD)

- Acompanhar os processos institucionais prevendo o devido registro.
- Gerir os projetos do NEAD mantendo o devido registro dos marcos, tarefas e respectivos status de execução.
- Produzir relatórios analíticos com indicadores que favoreçam a gestão acadêmica e operacional.
- Auxiliar no processo de documentação dos processos e fluxos mantendo-os atualizados.

6.1.2.2.3 Coordenação de Curso

Compete ao Coordenador de Curso no âmbito específico para o ensino a distância, conforme estabelecido pelo NEAD:

- Estruturar e organizar reuniões periódicas com o Colegiado de Curso, NDE, e Corpo Docente e Tutorial do curso.
- Desenvolver e manter atualizados os principais documentos no âmbito do curso (PPC, Atas de NDE, Atas de Colegiado, Planos de Ensino e Planos de Aula).
- Suportar ou orientar o Corpo Docente e Tutorial de curso na construção das metodologias de ensino mantendo como referência a Pedagogia Interativa.
- Desenvolver referenciais de qualidade para o planejamento das disciplinas na modalidade EAD.
- Coordenar, Supervisionar e orientar as atividades de TCC, Estágio e Atividades Complementares quando previstas no curso.
- Endereçar as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais.
- Auxiliar na validação dos conteúdos instrucionais do curso.
- Prever formação continuada para o Corpo Docente e Tutorial.
- Verificar o cumprimento dos Planos de Ensino e Planos de Aula, conteúdo programático, realização das webconferências (Hangouts classroom), assiduidade e qualidade das interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Construir relatórios analíticos que permitam identificar as oportunidades de inovação metodológica e tecnológica.
- Realizar melhorias acadêmicas do curso a partir dos indicadores fornecidos pela CPA.
- Desenvolver Planos de Trabalho junto à Tutoria a Distância zelando para que os encaminhamentos estejam em atendimento às diretrizes acadêmicas.
- Prever editais de oferta de monitoria voluntária para as disciplinas que solicitem maior atenção.
- Fazer a seleção dos monitores, o treinamento e acompanhamento das atividades de monitoria.
- Gerenciar o Projeto Integrador do Curso;
- Garantir o cumprimento do calendário acadêmico.

6.1.2.2.4. Corpo Docente

- Realizar o planejamento das disciplinas de sua responsabilidade prevendo Plano de Aula.



- Participar das reuniões de planejamento, colegiado e NDE quando convocado e/ou designado.
- Produzir e validar conteúdos e materiais instrucionais da disciplina de sua responsabilidade quando solicitado.
- Elaborar atividades avaliativas e suas respectivas matrizes de resposta para composição dos desafios avaliativos.
- Desenvolver materiais complementares em multimeios para enriquecer o processo educativo.
- Realizar encontros virtuais síncronos com os acadêmicos definindo datas e horários no Plano de Aula.
- Participar da formação continuada proposta pela coordenação de curso.
- Orientar os tutores nas questões pedagógicas das disciplinas.

6.1.2.2.5. Tutores a Distância

- Zelar pelo cumprimento do Plano de Aula.
- Manter por referência a Pedagogia Interativa.
- Auxiliar com informações, sanar dúvidas dos acadêmicos e dar os devidos encaminhamentos quando necessário.
- Auxiliar os acadêmicos na interlocução com o Docente da disciplina.
- Alertar os Acadêmicos para o cumprimento do cronograma de realização e entrega das atividades de aprendizagem.
- Orientar os Acadêmicos na realização das atividades de estudo, interação e de avaliação.
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, sucesso escolar e permanência.
- Prestar suporte técnico para realização dos encontros virtuais síncronos.

6.1.2.2.5.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

Assim como há uma política de capacitação para o corpo docente presencial, também temos para o corpo de tutores presenciais e a distância, com um programa que abrange: conceitos de EaD, o Ambiente Virtual Moodle, O papel do aluno em um curso a distância, o papel do tutor presencial, o papel do tutor a distância. Vivências de docentes com ensino a distância. Interação entre aluno x tutor EaD x tutor presencial.

6.1.2.2.6. Monitoria

A Monitoria tem por principal objetivo estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos Acadêmicos que apresentam excelência em seu rendimento escolar, possibilitando o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos.

- Assistir ao docente e/ou tutor no atendimento de grupos de estudo;
- Prestar atendimento individual a Acadêmicos em caso de dúvidas (plantão de dúvidas);
- Auxiliar o docente em atividades laboratoriais e clínicas;
- Acompanhar e auxiliar o docente em atividades relacionadas com a disciplina;
- Realizar leituras suplementares para auxiliar nas atividades desenvolvidas;
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas.

6.1.2.2.7. Coordenação DE

- Gerir o processo de produção de materiais instrucionais.
- Propor modelos de conteúdos baseados na Pedagogia Interativa e na Avaliação Processual.
- Criar e manter atualizados guias e manuais sobre os processos educativos do NEAD.
- Desenvolver e aperfeiçoar metodologias inovadoras para os cursos da IES.
- Fazer o planejamento de produção e revisão contínua de materiais instrucionais;
- Receber e endereçar as demandas de produção, revisão e revitalização de conteúdos instrucionais.



- Capacitar os conteudistas prevendo as referências de qualidade da IES.

6.1.2.2.8. Conteudistas

- Participar dos eventos de formação e capacitação desenvolvidos pela Equipe Acadêmica.
- Produzir Materiais Instrucionais e outros recursos instrucionais seguindo as normas do NEAD.
- Fazer as revisões e atualizações sempre que solicitado.
- Indicar a necessidade de atualização quando identificar alterações de ordem legislativa ou científica.
- Fazer as correções sempre que lhe for solicitado.

6.1.2.2.9. Web Designer

- Customizar materiais didáticos conforme identidade visual da IES.
- Diagramar conteúdos e editar para atender os diferentes formatos de entrega previstos pelo NEAD.
- Desenvolver soluções web para suportar a proposta pedagógica.
- Fazer a manutenção das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Dar suporte às demandas de customização do LMS.

6.1.2.2.10. Revisor

- Fazer a revisão de todos os materiais instrucionais prevendo a devida adequação da norma padrão da Língua Portuguesa.
- Prever a manutenção dos estilos dialógicos e interativos próprios da modalidade a distância.
- Propor recursos de entremeio dos textos para facilitar a compreensão.
- Orientar os conteudistas.
- Fazer o controle do processo de validação do conteúdo com os coordenadores de curso.
- Auditar a qualidade dos comunicados postados pelos Professores e Tutores.
- Fazer a verificação da produção final dos materiais instrucionais.

6.1.2.2.11. Coordenador TE

- Coordenar a equipe de Tecnologia Educacional.
- Desenvolver soluções tecnológicas para suportar os cursos da modalidade a distância.
- Customizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Manter uma interface constante com Coordenadores de Curso e Coordenação de Desenvolvimento Educacional.
- Prever recursos tecnológicos adequados para a realização das avaliações.
- Fazer a manutenção da integração do LMS com o Sistema Acadêmico.
- Zelar pela segurança dos dados.

6.1.2.2.12. Analista Pleno

- Auxiliar a Coordenação de Tecnologia Educacional.
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções tecnológicas para atendimento das demandas pedagógicas.
- Suportar Coordenadores de Curso e Corpo Docente e Tutorial

6.1.2.2.13. Analista Jr

- Auxiliar nas atividades do Analista Pleno.
- Auxiliar no desenvolvimento de soluções tecnológicas para atendimento das demandas pedagógicas.
- Suportar Coordenadores de Curso e Corpo Docente e Tutorial



6.1.2.2.14. Auxiliar EAD

- Auxiliar nas atividades gerais do EAD.

6.1.2.2.15. Supervisor PAP (Polo de Apoio Presencial)

- Fazer o planejamento da abertura do semestre letivo nos polos de apoio presenciais.
- Desenvolver rotinas de relacionamento pedagógico com os polos de apoio presenciais.
- Estabelecer contato permanente com os coordenadores de polo.
- Organizar e promover capacitações e treinamentos periódicos.
- Elaborar relatórios gerenciais sobre as atividades acadêmicas e administrativas dos polos.
- Desenvolver ações que atendam as demandas operacionais das atividades acadêmicas nos polos.
- Auxiliar no planejamento de eventos científico-culturais e seminários presenciais que envolvam os polos;
- Desenvolver metodologias de acompanhamento de indicadores;
- Zelar para que as demandas acadêmicas e administrativas dos polos atendam os aspectos legais e regulatórios.
- Acompanhar os níveis de satisfação dos acadêmicos dos polos.
- Avaliar as melhores práticas acadêmicas e criar oportunidades de socialização com os demais atores pedagógicos.
- Fazer a gestão das equipes dos polos desenvolvendo parâmetros para avaliar e acompanhar o trabalho das equipes locais.
- Acompanhar os indicadores de evasão e criar estratégias para garantir a permanência acadêmica.

6.1.2.2.16. Coordenador de Polo

- Auxiliar no processo de divulgação dos cursos, inscrição, vestibular e matrícula.
- Fazer o planejamento da abertura do semestre letivo nos polos de apoio presenciais.
- Desenvolver rotinas de relacionamento pedagógico com os acadêmicos do polo.
- Organizar e promover capacitações e treinamentos periódicos.
- Elaborar relatórios gerenciais sobre as atividades acadêmicas do polo.
- Desenvolver ações que atendam as demandas operacionais das atividades acadêmicas no polo.
- Auxiliar no planejamento de eventos científico-culturais e seminários acadêmicos que envolvam o polo.
- Desenvolver metodologias de acompanhamento de indicadores;
- Zelar para que as demandas acadêmicas e administrativa do polo atenda os aspectos legais e regulatórios.
- Acompanhar os níveis de satisfação dos acadêmicos do polo.
- Acompanhar os indicadores de evasão e criar estratégias para garantir a permanência acadêmica.
- Acompanhar os trabalhos dos tutores.

6.2. Avaliação do Desenvolvimento Institucional – Modalidade Ensino Presencial e a Distância

A IES, preocupada com a qualidade de suas ações, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Esta preocupação deve nortear as ações cotidianas das práticas acadêmica e administrativa, necessitando da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa deste processo.

Existe no âmbito da instituição um consenso de que a autoavaliação, enquanto ato pedagógico propiciou a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com



vistas à compatibilização da política nacional de educação superior com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico da instituição (PPI).

Da elaboração de relatórios anteriores da CPA, incluindo-se os instrumentos de avaliação de cursos e externa, muitas mudanças foram implantadas dentro da instituição. Através da reflexão e discussão junto aos órgãos colegiados, foram definidos parâmetros que contribuíram para a consolidação de ações visando a melhoria e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma interação mais sinérgica entre a instituição e a comunidade.

Como objetivo geral, a autoavaliação proporcionou a obtenção do autoconhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

Os objetivos específicos da autoavaliação foram os de promover a sistematização de atividades, articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação, do corpo social e da sociedade nas atividades da instituição.

A autoavaliação institucional, como um processo contínuo e permanente, visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, extensão e gestão institucional, promovendo uma autoconsciência e a autorregulação dos membros da instituição e de suas responsabilidades sociais.

O desafio da autoavaliação é o de se obter as melhores informações possíveis para todos os que fazem parte do sistema institucional, considerando-se as características e limitações de cada segmento ou estrutura (infraestrutura e equipamentos). Nesta perspectiva, a autoavaliação da IES utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada e de acordo com Projeto próprio.

A partir das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a autoavaliação é desenvolvida em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento, acompanhamento e divulgação, como um todo.

1) Primeira etapa: preparação do sistema de autoavaliação

- Constituição (início do processo), recondução ou mudança (após o término dos mandatos) da Comissão Própria de Avaliação para a organização do sistema de autoavaliação;
- Sensibilização da comunidade escolar a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa;
- Elaboração (início do processo) ou reavaliação (após cada semestre) do projeto de autoavaliação.

2) Segunda etapa: desenvolvimento do sistema de autoavaliação

- Levantamentos de dados e informações;
- Análises dos dados e informações;
- Geração dos relatórios das análises.

3) Terceira etapa: consolidação do sistema de autoavaliação

- Elaboração de Relatório descritivo para divulgação;
- Divulgação e discussão dos resultados do Relatório descritivo para a comunidade escolar;
- Revisão crítica do processo autoavaliativo com elaboração de um relatório parcial que será discutido com a Reitoria.

Após a conclusão destas primeiras três etapas, volta-se, após a revisão crítica do processo autoavaliativo, ao início, baseado na regulamentação da CPA, constituindo ou reconduzindo os membros da CPA, para a realimentação do processo.



6.2.1. Dimensões da Autoavaliação

A Lei no. 10.861/04, art. 3º. estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe à IES, atendendo às suas peculiaridades, adotar o seu processo de autoavaliação. Na instituição opta-se pela sugestão da CONAES, qual seja a de dividir o roteiro de autoavaliação em dez (10) dimensões.

O Coordenador da CPA deve estabelecer cronograma específico para encaminhamento de Discentes, Docentes, Técnico-administrativos, Coordenadores de Cursos e Reitoria aos laboratórios de Informática, entre os meses de Setembro a Outubro, visando uma maior adesão (no mínimo 70%) para que os resultados sejam confiáveis e reflitam da melhor forma possível a realidade vivenciada.

As dez dimensões do SINAES, serão abordadas com questionários com respostas fechadas de níveis variáveis entre I (insuficiente), R (regular), B (bom), MB (muito bom) e O (ótimo). Ainda, além da abrangência de respostas de discentes, docentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos, coordenadores de polos, tutores à distância e Reitor, existem questões pertinentes a representantes da sociedade civil organizada.

Desta forma, assim se constitui o Projeto de Autoavaliação da IES:

1ª. PRIMEIRA DIMENSÃO: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão procura-se analisar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento da instituição. Este, insere-se dentro de um contexto maior, ou seja, o Plano de Desenvolvimento Institucional.

INSTRUMENTO DE COLETA AVIN Modalidade de ensino presencial e a distância

USUÁRIO	QUESTÃO
1ª. PRIMEIRA DIMENSÃO: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
1.1 Questionário aplicado ao Professor	
PROFESSOR(A)	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
PROFESSOR(A)	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
1.2 Questionário aplicado ao tutor à distância	
TUTOR(A) DIST.	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
TUTOR(A) DIST.	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
1.3 Questionário aplicado ao coordenador do pólo	
COORD.(A) PÓLO	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
COORD.(A) PÓLO	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
1.4 Questionário aplicado à coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
COORD.(A) CURSO	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
1.5 Questionário aplicado à Reitoria da IES	
REITOR(A)	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



REITOR(A)	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
	1.6 Questionário aplicado ao Aluno
ALUNO	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
	1.7 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos
FUNCIONÁRIO(A)	Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)
2ª. SEGUNDA DIMENSÃO: POLÍTICA DE ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
	2.1 Questionário aplicado ao Aluno
ALUNO	Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
ALUNO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
ALUNO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação ambiental.
ALUNO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação em direitos humanos.
ALUNO	O ambiente virtual de aprendizagem articula o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas
ALUNO	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
ALUNO	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente
ALUNO	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada
ALUNO	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento
ALUNO	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
ALUNO	O material didático Indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
ALUNO	Satisfação em relação ao Curso que realiza
	2.1.1 Questionário aplicado ao Aluno: avaliação do Professor
ALUNO	Seu grau de satisfação com os recursos didáticos utilizados pelo professor para tornar a aula interessante e participativa
ALUNO	Conhecimentos sobre a disciplina passados pelo professor em sala de aula, com vistas a tornar o aluno crítico, reflexivo e autônomo
ALUNO	O número de docentes/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos discentes é adequado
ALUNO	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
ALUNO	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente



ALUNO	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada
ALUNO	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento
ALUNO	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
ALUNO	O material didático Indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
ALUNO	Seu grau de satisfação, com o professor, na disciplina
2.1.2 Questionário aplicado ao Aluno: avaliação do tutor à distância	
ALUNO	O desempenho do tutor à distância (disponibilidade nos horários previstos, atendimento com cordialidade e agilidade, resolução de problemas, clareza e objetividade nas explicações prestadas e condução adequada das atividades do AVA).
ALUNO	A quantidade de discentes atendida pelo tutor é adequada
ALUNO	Seu grau de satisfação, com o tutor à distância
2.1.3 Questionário aplicado ao Aluno: avaliação do coordenador do pólo	
ALUNO	O desempenho do coordenador do pólo (disponibilidade nos horários previstos, atendimento com cordialidade e agilidade, resolução de problemas, clareza e objetividade nas explicações prestadas e condução adequada das atividades relacionadas).
ALUNO	Seu grau de satisfação, com o coordenador do pólo
2.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
COORD.(A) CURSO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
COORD.(A) CURSO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação ambiental
COORD.(A) CURSO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação em direitos humanos
COORD.(A) CURSO	Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
COORD.(A) CURSO	O ambiente virtual de aprendizagem articula o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas
COORD.(A) CURSO	O número de docentes/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos discentes é adequado
COORD.(A) CURSO	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
COORD.(A) CURSO	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente
COORD.(A) CURSO	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada



COORD.(A) CURSO	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento
COORD.(A) CURSO	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
COORD.(A) CURSO	O material didático indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
	2.2 Questionário aplicado ao professor
PROFESSOR(A)	Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
PROFESSOR(A)	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
PROFESSOR(A)	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação ambiental.
PROFESSOR(A)	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação em direitos humanos.
PROFESSOR(A)	Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
PROFESSOR(A)	O ambiente virtual de aprendizagem articula o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas
PROFESSOR(A)	O número de docentes/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos discentes é adequado
PROFESSOR(A)	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
PROFESSOR(A)	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente
PROFESSOR(A)	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada
PROFESSOR(A)	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento
PROFESSOR(A)	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
PROFESSOR(A)	O material didático indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
	2.3 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
TUTOR(A) DIST.	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação ambiental.



TUTOR(A) DIST.	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação em direitos humanos.
TUTOR(A) DIST.	Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
TUTOR(A) DIST.	O ambiente virtual de aprendizagem articula o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas
TUTOR(A) DIST.	O número de docentes/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos discentes é adequado
TUTOR(A) DIST.	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
TUTOR(A) DIST.	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente
TUTOR(A) DIST.	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada
TUTOR(A) DIST.	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento
TUTOR(A) DIST.	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
TUTOR(A) DIST.	O material didático indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
	2.4 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena
COORD.(A) PÓLO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação ambiental
COORD.(A) PÓLO	Abordagem de atividades curriculares ao longo do curso (conteúdos de disciplinas, eventos, palestras, visitas técnicas, projetos de extensão e iniciação científica), relacionadas a políticas de educação em direitos humanos
COORD.(A) PÓLO	Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
COORD.(A) PÓLO	O ambiente virtual de aprendizagem articula o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas
COORD.(A) PÓLO	O número de docentes/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos discentes é adequado
COORD.(A) PÓLO	É assegurada a flexibilidade no atendimento ao discente, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial
COORD.(A) PÓLO	O material didático cobre de forma sistemática e organizada o conteúdo para cada área do conhecimento, com atualização permanente
COORD.(A) PÓLO	O material didático prevê um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada
COORD.(A) PÓLO	O material didático é estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do discente desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento



COORD.(A) PÓLO	O material didático fornece para o discente uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia
COORD.(A) PÓLO	O material didático indica bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem
3ª. TERCEIRA DIMENSÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL	
3.1 Questionário aplicado ao Aluno	
ALUNO	Atendimento a alunos economicamente menos favorecidos (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
ALUNO	Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
ALUNO	A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes
ALUNO	O material didático dispõe de esquemas alternativos para atendimento de discentes Portadores de Necessidades Especiais
3.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Atendimento a alunos economicamente menos favorecidos (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
COORD.(A) CURSO	Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
COORD.(A) CURSO	A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes
COORD.(A) CURSO	O material didático dispõe de esquemas alternativos para atendimento de discentes Portadores de Necessidades Especiais
3.3 Questionário aplicado ao Professor	
PROFESSOR(A)	Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
PROFESSOR(A)	Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
PROFESSOR(A)	A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes
PROFESSOR(A)	O material didático dispõe de esquemas alternativos para atendimento de discentes Portadores de Necessidades Especiais
3.4 Questionário aplicado ao do tutor à distância	
TUTOR(A) DIST.	Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
TUTOR(A) DIST.	Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
TUTOR(A) DIST.	A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes
TUTOR(A) DIST.	O material didático dispõe de esquemas alternativos para atendimento de discentes Portadores de Necessidades Especiais
3.5 Questionário aplicado ao coordenador do pólo	
COORD.(A) PÓLO	Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
COORD.(A) PÓLO	Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
COORD.(A) PÓLO	A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes
COORD.(A) PÓLO	O material didático dispõe de esquemas alternativos para atendimento de discentes Portadores de Necessidades Especiais
4ª. QUARTA DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
4.1 Questionário aplicado ao Aluno	



ALUNO	Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
ALUNO	Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
ALUNO	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, internet e etc.)
ALUNO	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
ALUNO	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem
ALUNO	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
ALUNO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes, horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
ALUNO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
ALUNO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
ALUNO	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
	4.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso
COORD.(A) CURSO	Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
COORD.(A) CURSO	Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
COORD.(A) CURSO	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
COORD.(A) CURSO	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
COORD.(A) CURSO	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem
COORD.(A) CURSO	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
COORD.(A) CURSO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes, horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
COORD.(A) CURSO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
COORD.(A) CURSO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
COORD.(A) CURSO	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
	4.3 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos
FUNCIONÁRIO(A)	Pontualidade por parte dos Professores na entrega de documentos acadêmicos
FUNCIONÁRIO(A)	Pontualidade por parte dos Coordenadores de Cursos na entrega de documentos acadêmicos
FUNCIONÁRIO(A)	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
FUNCIONÁRIO(A)	Participação efetiva dos Coordenadores dos Cursos nos órgãos Colegiados e cumprimento das decisões neles tomadas
FUNCIONÁRIO(A)	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
FUNCIONÁRIO(A)	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais



	ou via ambiente de aprendizagem
FUNCIONÁRIO(A)	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
FUNCIONÁRIO(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes,horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
FUNCIONÁRIO(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
FUNCIONÁRIO(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
FUNCIONÁRIO(A)	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
	4.4 Questionário aplicado ao Professor
PROFESSOR(A)	Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
PROFESSOR(A)	Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
PROFESSOR(A)	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
PROFESSOR(A)	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
PROFESSOR(A)	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem
PROFESSOR(A)	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
PROFESSOR(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes,horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
PROFESSOR(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
PROFESSOR(A)	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
PROFESSOR(A)	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
	4.5 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
TUTOR(A) DIST.	Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
TUTOR(A) DIST.	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
TUTOR(A) DIST.	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
TUTOR(A) DIST.	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem
TUTOR(A) DIST.	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
TUTOR(A) DIST.	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes,horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
TUTOR(A) DIST.	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
TUTOR(A) DIST.	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
TUTOR(A) DIST.	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
	4.6 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica



COORD.(A) PÓLO	Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
COORD.(A) PÓLO	Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
COORD.(A) PÓLO	O curso utiliza diferentes modalidades de comunicação para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e discente.
COORD.(A) PÓLO	É facilitada a interação entre discentes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambiente de aprendizagem
COORD.(A) PÓLO	O ambiente virtual de aprendizagem incentiva a comunicação entre colegas
COORD.(A) PÓLO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre nomes,horários, formas e números para contato com docentes, tutores e pessoal de apoio
COORD.(A) PÓLO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades
COORD.(A) PÓLO	Os discentes são informados desde o início do curso sobre o sistema de orientação e acompanhamento do discente
COORD.(A) PÓLO	Os discentes recebem respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos
5ª. QUINTA DIMENSÃO: A POLÍTICA DE PESSOAL	
5.1 Questionário aplicado ao Aluno	
ALUNO	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
ALUNO	É uma prática da IES respeitar a diversidade humana (entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação, Funcionários Técnico-administrativos e Direção)
5.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
COORD.(A) CURSO	Valorização enquanto profissional da IES
5.3 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos	
FUNCIONÁRIO(A)	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
5.4 Questionário aplicado ao Professor	
PROFESSOR(A)	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
PROFESSOR(A)	É uma prática da IES respeitar a diversidade humana (entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação, Funcionários Técnico-administrativos e Direção)
PROFESSOR(A)	Valorização enquanto profissional da IES
5.5 Questionário aplicado ao do tutor à distância	
TUTOR(A) DIST.	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
TUTOR(A) DIST.	É uma prática da IES respeitar a diversidade humana (entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação, Funcionários Técnico-administrativos e Direção)
TUTOR(A) DIST.	Valorização enquanto profissional da IES
5.6 Questionário aplicado ao coordenador do pólo	
COORD.(A) PÓLO	Relacionamento entre Alunos, Professores, Tutores, Coordenação e Direção
COORD.(A) PÓLO	Valorização enquanto profissional da IES
6ª. SEXTA DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	



6.1 Questionário aplicado ao Aluno	
ALUNO	O horário de coordenação é de seu conhecimento e respeitado pelo coordenador
ALUNO	É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do pólo
ALUNO	É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos
6.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Funcionamento administrativo da IES
COORD.(A) CURSO	Funcionamento acadêmico da IES
COORD.(A) CURSO	É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do pólo
COORD.(A) CURSO	É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos
6.3 Questionário aplicado ao Professor	
PROFESSOR(A)	Funcionamento administrativo da IES
PROFESSOR(A)	Funcionamento acadêmico da IES
PROFESSOR(A)	É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do pólo
PROFESSOR(A)	É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos
6.4 Questionário aplicado ao do tutor à distância	
TUTOR(A) DIST.	Funcionamento administrativo da IES
TUTOR(A) DIST.	Funcionamento acadêmico da IES
TUTOR(A) DIST.	É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do pólo
TUTOR(A) DIST.	É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos
6.5 Questionário aplicado ao coordenador do pólo	
COORD.(A) PÓLO	Funcionamento administrativo da IES
COORD.(A) PÓLO	Funcionamento acadêmico da IES
COORD.(A) PÓLO	É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do pólo
COORD.(A) PÓLO	É assegurado espaço para representação de discentes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos acadêmicos
6.6 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos	
FUNCIONÁRIO(A)	Participação efetiva de representantes dos técnico-administrativos nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
FUNCIONÁRIO(A)	Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES
7ª. SÉTIMA DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA	



7.1 Questionário aplicado ao Aluno	
ALUNO	Condições físicas dos prédios
ALUNO	Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
ALUNO	Adequação das condições físicas dos prédios para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
ALUNO	Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
ALUNO	Qualidade dos laboratórios do curso
ALUNO	Qualidade dos laboratórios de Informática
ALUNO	Qualidade do sistema operacional de Informática
ALUNO	Qualidade do ambiente virtual – AVA
ALUNO	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
7.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso	
COORD.(A) CURSO	Condições físicas dos prédios
COORD.(A) CURSO	Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
COORD.(A) CURSO	Qualidade dos laboratórios do curso
COORD.(A) CURSO	Qualidade dos laboratórios de Informática
COORD.(A) CURSO	Qualidade do sistema operacional de Informática
COORD.(A) CURSO	Qualidade do ambiente virtual – AVA
COORD.(A) CURSO	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
7.3 Questionário aplicado ao Professor	
PROFESSOR(A)	Condições físicas dos prédios
PROFESSOR(A)	Adequação das condições físicas dos prédios para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
PROFESSOR(A)	Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
PROFESSOR(A)	Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
PROFESSOR(A)	Qualidade dos laboratórios do curso
PROFESSOR(A)	Qualidade dos laboratórios de Informática
PROFESSOR(A)	Qualidade do sistema operacional de Informática
PROFESSOR(A)	Qualidade do ambiente virtual – AVA
PROFESSOR(A)	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
7.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos	
FUNCIÓNÁRIO(A)	Condições físicas dos prédios
FUNCIÓNÁRIO(A)	Adequação das condições físicas dos prédios para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
FUNCIÓNÁRIO(A)	Adequação das instalações às atividades de trabalho
FUNCIÓNÁRIO(A)	Qualidade do ambiente específico de trabalho



FUNCIONÁRIO(A)	Qualidade dos equipamentos de Informática
FUNCIONÁRIO(A)	Qualidade do sistema operacional de Informática
FUNCIONÁRIO(A)	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
	7.5 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Condições físicas dos prédios
TUTOR(A) DIST.	Adequação das condições físicas dos prédios para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
TUTOR(A) DIST.	Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
TUTOR(A) DIST.	Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
TUTOR(A) DIST.	Qualidade dos laboratórios do curso
TUTOR(A) DIST.	Qualidade dos laboratórios de Informática
TUTOR(A) DIST.	Qualidade do sistema operacional de Informática
TUTOR(A) DIST.	Qualidade do ambiente virtual – AVA
TUTOR(A) DIST.	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
	7.6 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Condições físicas dos prédios
COORD.(A) PÓLO	Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
COORD.(A) PÓLO	Qualidade dos laboratórios do curso
COORD.(A) PÓLO	Qualidade dos laboratórios de Informática
COORD.(A) PÓLO	Qualidade do sistema operacional de Informática
COORD.(A) PÓLO	Qualidade do ambiente virtual – AVA
COORD.(A) PÓLO	A infraestrutura do pólo de apoio é compatível, para as atividades presenciais
8ª. OITAVA DIMENSÃO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
	8.1 Questionário aplicado ao Aluno
ALUNO	Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
ALUNO	É assegurada a avaliação presencial da aprendizagem
ALUNO	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
	8.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso
COORD.(A) CURSO	Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
COORD.(A) CURSO	É assegurada a avaliação presencial da aprendizagem
COORD.(A) CURSO	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
	8.3 Questionário aplicado ao Professor
PROFESSOR(A)	Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
PROFESSOR(A)	É assegurada a avaliação presencial da aprendizagem



PROFESSOR(A)	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
	8.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos
FUNCIONÁRIO(A)	Validade da avaliação institucional para a melhoria do trabalho na IES
FUNCIONÁRIO(A)	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
	8.5 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
TUTOR(A) DIST.	É assegurada a avaliação presencial da aprendizagem
TUTOR(A) DIST.	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
	8.6 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
COORD.(A) PÓLO	É assegurada a avaliação presencial da aprendizagem
COORD.(A) PÓLO	As avaliações estão articuladas a mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos discentes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem
9ª. NONA DIMENSÃO: ATENDIMENTO AOS DISCENTES	
	9.1 Questionário aplicado ao Aluno
ALUNO	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
ALUNO	A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
	9.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso
COORD.(A) CURSO	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
COORD.(A) CURSO	A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
	9.3 Questionário aplicado ao Professor
PROFESSOR(A)	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
PROFESSOR(A)	A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
	9.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos
FUNCIONÁRIO(A)	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
	9.5 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política,



	econômica, étnica, social, etc.)
	A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
	9.6 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
	A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
10ª. DÉCIMA DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA	
	10.1 Questionário aplicado à Reitoria da IES
REITOR(A)	Cumprimento das obrigações trabalhistas
REITOR(A)	Regularidade no pagamento de salários
	10.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso
COORD.(A) CURSO	Cumprimento das obrigações trabalhistas
COORD.(A) CURSO	Regularidade no pagamento de salários
	10.3 Questionário aplicado ao Professor
PROFESSOR(A)	Cumprimento das obrigações trabalhistas
PROFESSOR(A)	Regularidade no pagamento de salários
	10.4 Questionário aplicado ao do tutor à distância
TUTOR(A) DIST.	Cumprimento das obrigações trabalhistas
TUTOR(A) DIST.	Regularidade no pagamento de salários
	10.5 Questionário aplicado ao coordenador do pólo
COORD.(A) PÓLO	Cumprimento das obrigações trabalhistas
COORD.(A) PÓLO	Regularidade no pagamento de salários

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, se fará recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais global das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos pela IES são constituídos de uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descreverem o funcionamento da instituição como um todo.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois são imprescindíveis para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional da IES pode ser revista a cada ano, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

6.2.2. Instrumentos a serem utilizados no processo de Autoavaliação

O que se discute não é se a autoavaliação deve ser realizada, mas de que forma deve processar-se. Para que o processo tenha êxito será necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada



segmento da comunidade acadêmica é representado na Comissão Própria de Avaliação constituída e, cada qual, pode influenciar diretamente o processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais.

Na IES, o processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: Sensibilização, Coleta de Dados e Comunicação.

6.2.2.1. Sensibilização

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como são utilizados os seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que serão membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de autoavaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só pode acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visará a promoção e a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento. O conhecimento do processo e a segurança do propósito da autoavaliação terão o objetivo de levar a todos confiabilidade e credibilidade da equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação.

Para que a comunidade acadêmica seja sensibilizada em relação à autoavaliação institucional, serão realizadas palestras e reuniões setoriais e, com os discentes, encontros e estudos, além da confecção de boletins e *folders* sobre à autoavaliação Institucional.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para resolvê-los. Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na autoavaliação Institucional.

Em seu processo contínuo, a sensibilização procura atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas, **permeando todas as etapas da autoavaliação Institucional.**

6.2.2.2. Coleta de Dados

Na IES a coleta de dados será feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, via *internet*, têm o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da instituição.

Diferentes tipos de questionários foram construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da instituição como um todo.



As reuniões realizadas com os órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas, por serem coletivas, serão utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, diagnosticando e atendendo as especificidades de cada órgão. Ao longo do período letivo, os docentes e discentes participarão dos órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica poderão, ainda, ser apresentadas diretamente à Comissão Própria de Avaliação.

Todos os espaços da instituição serão aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula dos docentes, de intervalo dos discentes, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituirão momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação.

6.2.2.3. Tratamento e Interpretação dos Dados

A primeira etapa após a coleta de dados será o momento em que se tentará estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados na instituição: o quantitativo e o qualitativo (descrição da discussão). A coleta dos dados quantitativos será feita por meio do sistema de coleta informatizada e encaminhada para elaboração do relatório quantitativo pela Comissão Própria de Avaliação. Baseando-se nos relatórios quantitativos, serão discutidos com cada segmento os resultados, que gerarão um relatório mais descritivo ou qualitativo, transformando os dados e informações coletadas.

A análise e interpretação de todo o conjunto de dados e informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da instituição mas, principalmente, para a identificação das causas dos problemas detectados.

6.2.2.4. Comunicação dos Resultados

Finalmente, será produzido o relatório parcial com os documentos voltados aos vários setores avaliados, que se constituem elementos importantes para o (re) planejamento dos setores acadêmicos e administrativos, visando à melhoria do sistema de autoavaliação institucional.

Quando o avaliado for informado de seu resultado, pode refletir e compreender o que está acontecendo consigo mesmo. Se o avaliado tomar a decisão de corrigir o seu percurso (ações), tendo em vista a autoconscientização com base nos resultados recebidos, pode-se dizer que se cumpriu o que foi proposto dentro do processo de autoavaliação formativa, que é o de autorregulação, durante o processo, e sem a necessidade de sua conclusão.

6.2.3. Dos fins da Autoavaliação

A avaliação dos resultados da Autoavaliação e das Avaliações Externas é realizada com a finalidade de auxiliar os gestores institucionais na autogestão do processo, seguindo como diretrizes os próprios princípios avaliativos formativos, diagnósticos e contínuos.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação geral da instituição visarão a um aperfeiçoamento constante dos procedimentos criados pelos gestores institucionais.

As análises da Comissão Própria de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levam à conclusão de que alguns aspectos serão essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de toda a comunidade acadêmica e o *feedback* que favorece a cada participante do processo o conhecimento de seu próprio desempenho, ajudando-o a fazer uma autoanálise com vistas à melhoria do próprio aperfeiçoamento profissional.



A avaliação da instituição de uma forma geral deverá possibilitar a análise dos resultados sempre refletindo sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais ampla frente à problemática educacional, não só da instituição, mas também da sociedade como um todo (responsabilidade social). Nesta perspectiva, a comunidade acadêmica deverá ter em mente que a avaliação da instituição, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, poderão servir à causa da educação de uma forma geral e principalmente às mudanças de posicionamentos no interior da IES, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

A utilização da avaliação deve ser feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos, com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho dos respectivos setores. Estes documentos, discutidos pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, geram novas propostas que subsidiam um relatório parcial a ser encaminhado à Reitoria, para análise e tomada de decisões.

6.3. Coordenadora de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

A Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, se divide em duas coordenações:

6.3.1. Coordenadoria de Produção e Extensão (CPEX)

A Coordenadoria de Produção e Extensão – CPEX será um órgão responsável pelo apoio na organização das produções e atividades de extensão da instituição, assim como as de Pesquisa, em nível de iniciação científica.

6.3.2. Núcleo de Capacitação e Pós Graduação (NCP)

É o núcleo que cuida de todas os cursos de capacitação e também da pós-graduação da IES.

6.4. Núcleo de Responsabilidade Social e Empreendedorismo (NRSE)

É um núcleo responsável pelo monitoramento das atividades de responsabilidade social e empreendedorismo, desenvolvidas pelos cursos e pela IES.

6.5. Núcleo de Comunicação Institucional (NCI)

É o núcleo responsável pelo monitoramento do fluxo de demandas de comunicação dentro da IES.

6.6. Demais Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

A Secretaria Geral será o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo da IES, e será dirigida por um Secretário, sob a supervisão e orientação do Reitor.

O Secretário terá sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos fixados pela legislação vigente.

Cabe ao Secretário:

- chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- comparecer às reuniões do CONSU, dos Colegiados de Cursos, dos Núcleos Docentes Estruturantes, do ISE e da CPA secretariando-as e lavrando as respectivas atas;
- abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Reitor;
- organizar os arquivos e prontuários dos estudantes, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou Direção da IES;



- redigir editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas;
- trazer atualizados os prontuários dos alunos e professores;
- organizar as informações da Direção da IES e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

A IES dispõe de uma Biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A Biblioteca, organizada segundo os princípios aceitos da Biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

A Tesouraria e a Contabilidade será organizada e coordenada por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Reitoria que atua como orientadora do processo, quando necessário, e como fiscalizador da execução em termos de atendimento e qualidade prestados.

6.7. Autonomia da Mantida em Relação a Mantenedora

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e público em geral, pela IES, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do seu Estatuto e Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades da IES colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da IES, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Reitor. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

A IES está subordinada à Mantenedora quanto à manutenção de seus serviços e nas decisões de ordem administrativa e econômico-financeira, não sofrendo nenhuma ingerência no plano acadêmico.

6.8. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A IES manterá programas de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a iniciação a pesquisa, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos Cursos ministrados.

Os serviços de extensão serão realizados sob a forma de atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas ou privadas; participações em iniciativas de natureza cultural, artística e científica; promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

A IES manterá convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de formação de pessoal.

Buscará, também, por meio da celebração de convênios, a parceria com órgãos públicos, instituições, empresas e profissionais da região para a realização de estágios curriculares e extracurriculares.

6.9. Apoio ao Discente

6.9.1. Formas de Acesso



As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizadas por meio de um sistema informatizado.

O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

6.9.2. Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à IES, deverá ser realizada na secretaria da SEDE (modalidade de ensino presencial) ou do NEAD ou na secretaria dos Polos de Apoio Presenciais, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente on-line, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Reitoria, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento, que não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo da integralização do curso. Ainda,



o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

6.9.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos

Será concedida matrícula ao discente transferido de curso superior de instituição congênera nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no Edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo CONSU através de processo seletivo especial.

Em caso de servidor público, civil ou militar, removidos “ex-officio” para a sede da instituição de seus dependentes, e de estudantes que se transfiram de domicílio para exercer cargo público, a matrícula será concedida independente de vaga e de prazos, nos termos da lei.

O requerimento de matrícula por transferência deverá ser instruído com a documentação constante em Edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e/ou reprovação, dependência e outros.

A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições.

O discente transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

O aproveitamento de estudos será concedido por meio de requerimento apresentado pelo interessado e as adaptações serão determinadas nos termos do plano de estudos elaborados, observadas as normas aprovadas pelo conselho superior e a legislação pertinente.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concederá transferência aos discentes nela matriculados.

6.9.4. Programas de Apoio Pedagógico

A IES oferecerá apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos e virtuais a agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organizará regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A IES oferecerá orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente será realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, estará a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Tratará de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor será selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não



implicará em vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

6.9.5. Programas de Bolsas

O Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE em parceria com o Núcleo do Vestibular desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Reitoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente será cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

6.9.5.1. Programa Escola da Família

A instituição participará deste programa criado pelo governo do Estado de São Paulo que oferece bolsas totais denominadas “bolsa-universidade”. O programa exige da instituição 50% do valor da mensalidade e reembolsa-a nos outros 50%. A seleção é feita pelos organizadores do próprio Programa Escola da Família.

6.9.5.2. Programa Universidade para Todos - ProUni

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

6.9.5.3. Programa FIES

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

6.9.5.4. Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 50%, destinado à inclusão social de estudantes economicamente desfavorecidos; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

6.9.5.5. Bom Filho à Casa Torna

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

6.9.5.6. Programa de Pagamento Diferido - PPD

O Programa de Pagamento Diferido é um **Financiamento** Estudantil da UNISEPE destinado a **financiar** a graduação. No PPD o universitário pagará 50 % durante a graduação e os outros 50% **financiados** durante um período proporcional ao utilizado. O valor será baseado na mensalidade vigente. (consulte a portaria)

6.9.5.7. Convênio Empresa

São bolsas de estudos, exclusiva para cursos de graduação, concedidas para alunos de empresas, instituições públicas ou privadas previamente conveniadas. Consiste em descontos em percentuais (%)



sobre o valor integral da mensalidade. Entende-se por Empresas Conveniadas aquelas que formalizarão sua adesão por meio de convenio.

6.9.6. Estímulos à Permanência

6.9.6.1. Programa de Nivelamento

O Nivelamento será organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação – ISE, tanto para a SEDE do ensino na modalidade presencial, quando no NEAD e para cada Polo de Apoio Presencial. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrado por docentes da IES, tanto na forma presencial na SEDE, no NEAD ou nos Polos de Apoio Presenciais, com a opção de oferecer também a distância para ambas as modalidades de ensino.

6.9.6.2. Atendimento Psicopedagógico

Instituto Superior de Educação - ISE possuirá uma equipe que cuidará do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolverá o seu trabalho de apoio psicopedagógico/ psicológico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes – APSI, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU. O atendimento psicopedagógico ao discente também poderá ser estendido à comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

6.9.6.3. Organização Estudantil

Os discentes se organizarão junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. O objetivo será facilitar o deslocamento dos alunos até a Sede, até o NEAD ou ainda até o Polo de Apoio Presencial. Desta maneira, a instituição auxiliará na organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

6.9.6.4. Acompanhamento dos Egressos

A IES manterá um Programa de Acompanhamento aos Egressos (PAE), cujo o objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe o retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro aos egressos, existirá incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais.

Em *site* institucional, o egresso terá à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, servirá à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

6.9.6.5. Ouvidoria

A Ouvidoria da IES, será um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;



- reunir informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor da IES age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com o Reitor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria estará a cargo do Reitor da instituição e, paralelamente, o sistema eletrônico será disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria da IES e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

6.9.7. Internacionalização

A Instituição sempre buscará parceiros para a internacionalização, apresentando atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio.

6.9.8 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

A IES, com larga tradição Na Educação Superior e constante inovação, em seus cursos presenciais de graduação busca o constante estímulo e difusão para a produção acadêmica discente. Para ratificar e proporcionar maior estímulo, Instituição mantém 4(quatro) revistas eletrônicas indexadas online: SAÚDE EM FOCO ISSN 2236-0123 / GESTÃO EM FOCO ISSN 2175-733-X / EDUCAÇÃO EM FOCO ISSN 2175-7321 E DIREITO EM FOCO ISSN 2236-2320. Onde além de publicações dos docentes, publicamos os trabalhos dos discentes. Em atividade deste o ano de 2009, recebe diversas publicações de outras instituição, inclusive de fora do estado onde atuamos.

Como nos cursos presenciais, também para a modalidade EaD, anualmente promoveremos a Jornada Científica, momento em que os discentes, sobre a orientação dos professores divulgam seus trabalhos de conclusão de curso, pesquisas, artigos, relatórios científicos entre outras iniciativas.

As políticas institucionais e ações de estímulo possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.



VII – INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

7.1. Infraestrutura: Administrativa, Salas de Aula, Espaço de Convivência e Laboratórios

O setor administrativo está equipado com mobiliário e infraestrutura tecnológica adequadas. As seguintes dependências integram a administração: sala de Professores; salas de Coordenadores; sala Secretaria/Registros Acadêmicos/Atendimento; sala Tesouraria e Sanitários masculino e feminino e para PNEs

Nº	Local	Depósito	Área
1	Bloco 2	Empresa Junior / Atendimento Psicopedagógico / Sanitário	16,37
2	Bloco 2	Recursos Humanos / Sanitários	10,03
3	Bloco 2	Reprografia / Sanitário	10,03
4	Bloco 2	Núcleo de Vestibular	65,20
5	Bloco 2	Arquivo Morto	64,02
6	Bloco 2	Sala Mantenedora / Sanitário	15,75
7	Bloco 2	Sala Reitoria / Sanitário	67,45
8	Bloco 2	Arquivo ativos	8,46
9	Bloco 2	Escrituração Secretaria	9,00
10	Bloco 2	Secretaria Geral / Sanitários	34,65
11	Bloco 2	Secretaria Acadêmica	10,01
12	Bloco 2	Tesouraria / Sanitários	51,26
13	Bloco 2	Informática	18,00
14	Bloco 2	Direção EaD / Relações Institucionais	18,00
15	Bloco 2	Sala de Recepção / Sanitários	59,86
16	Bloco 3	Sala dos coordenadores	97,82
17	Bloco 3	Sala de reunião: NDE / Colegiado	12,15
18	Bloco 3	Sala de reunião: CPA	29,97
19	Bloco 3	Sala dos professores em tempo integral / Sanitários	54,02
20	Bloco 3	Arquivo Fórum	66,80
21	Bloco 3	Sala dos Professores / Sanitários	81,03
22	Bloco 5	Biblioteca / Sanitários: salão de estudos	527,77
23	Bloco 5	Biblioteca: acervo	296,44
24	Bloco 8	Vestiário Masculino	45,98
25	Bloco 8	Vestiário Feminino	45,98
26	Bloco 9	Refeitório	7,36
27	Bloco 10	Depósitos materiais de manutenção: embaixo escada 1	11,88
28	Bloco 10	Depósitos materiais de manutenção: embaixo rampa 2	29,76
29	Bloco 10	Auditório	174,46
30	Bloco 10	Palco do Auditório	24,40
31	Bloco 10	Espaço de convivência parede externa do auditório	84,41
32	Bloco 11	Sala Inspetores	4,48
33	Bloco 11	Sala Audiovisual	4,48
34	Bloco 11	Sala depósito materiais de limpeza	46,33
35	Bloco 11	Sala depósito limpeza 1	4,18
36	Bloco 11	Sala depósito limpeza 2	4,18



37	Bloco 11	Sala para atendimento ao estágio supervisionado dos cursos	45,95
38	Bloco 11	Sala dos professores em tempo integral	45,95
39	Bloco 12	Depósitos materiais de manutenção 1	14,80
40	Bloco 12	Depósitos materiais de manutenção 2	7,62

A instituição dispõe de 51 (cinquenta e uma) salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes. As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis, acesso a internet para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

Nº	BLOCO Nº	SALA	M2
1	Bloco 10 - Térreo	2	79,54
2	Bloco 10 - Térreo	3	103,13
3	Bloco 10 - Térreo	4	79,54
4	Bloco 10 - Térreo	5	102,50
5	Bloco 10 - Térreo	6	79,54
6	Bloco 10 - Térreo	7	79,13
7	Bloco 10 - Térreo	8	102,50
8	Bloco 10 - Térreo	9	79,54
9	Bloco 10 - Térreo	10	79,54
10	Bloco 10 - Térreo	11	95,54
11	Bloco 10 - 1º andar	12	79,54
12	Bloco 10 - 1º andar	13	102,50
13	Bloco 10 - 1º andar	14	79,54
14	Bloco 10 - 1º andar	15	102,50
15	Bloco 10 - 1º andar	16	79,54
16	Bloco 10 - 1º andar	17	102,50
17	Bloco 10 - 1º andar	18	102,50
18	Bloco 10 - 1º andar	19	102,50
19	Bloco 10 - 1º andar	20	79,54
20	Bloco 10 - 1º andar	21	102,50
21	Bloco 10 - 1º andar	22	79,54
22	Bloco 10 - 1º andar	23	95,54
23	Bloco 10 - 1º andar	24	95,54
24	Bloco 11 – térreo	1	93,50
25	Bloco 11 – térreo	2	93,07
26	Bloco 11 – térreo	3	93,07
27	Bloco 11 – térreo	4	93,07
28	Bloco 11 – térreo	5	91,80
29	Bloco 11 – térreo	6	45,32
30	Bloco 11 – térreo	9	46,36
31	Bloco 11 – térreo	10	45,95
32	Bloco 11 – térreo	12	45,44
33	Bloco 11 – térreo	13	44,94
34	Bloco 11 – térreo	14	46,03
35	Bloco 11 – térreo	15	93,24
36	Bloco 11 – térreo	16	93,07
37	Bloco 11 – térreo	17	91,98
38	Bloco 11 – térreo	18	92,47
39	Bloco 11 - 1º andar	19	91,30



40	Bloco 11 - 1º andar	20	93,24
41	Bloco 11 - 1º andar	21	150,15
42	Bloco 11 - 1º andar	22	101,93
43	Bloco 11 - 1º andar	23	150,01
44	Bloco 12 - 1º Andar	1	78,32
45	Bloco 12 - 1º Andar	2	79,21
46	Bloco 12 - 1º Andar	3	79,21
47	Bloco 12 - 2º Andar	6	79,21
48	Bloco 12 - 2º Andar	7	79,21
49	Bloco 12 - 2º Andar	8	79,21
50	Bloco 12 - 2º Andar	9	79,21
51	Bloco 12 - 2º Andar	10	79,21

Abaixo a descrição dos espaços de convivência e alimentação dispostos no campus:

- Espaço para alimentação: Cantina com 538,36m²
- Espaço de convivência: Biblioteca com 824,21 m²
- Espaço de convivência: Tenda central com 89,78 m²
- Espaço convivência conjugado: blocos 10 e 11 com 239,20 m²
- Espaço convivência: bloco 10 com 84,41 m²
- Espaço convivência: bloco 12 hall de entrada com 100,34m²
- O Centro Universitário Amparense - UNIFIA possui um total de 33 laboratórios de ensino distribuídos pelo campus, conforme relação abaixo:

Nº	Descrição do Laboratório	Bloco
1	Quadra 1 - coberta	6
2	Quadra 2 - descoberta	6
3	Materiais de Educação Física	7
4	Reagentes Químicos	7
5	Laboratório de Análises Clínicas	7
6	Anatomia	7
7	Laboratório Química Analítica	7
8	Academia	7
9	Sala de Dança	7
10	Lutas / Ginástica Artística e Rítmica	7
11	Microbiologia	7
12	Clínica de Nutrição: NUTRIFIA	9
13	Técnicas Dietéticas	9
14	Informática 2	9
15	Clínica de Estética e Cosmética	9
16	Enfermagem	9
17	Informática 1	10
18	Desenho Técnico	10
19	Informática 3	11



20	Laboratório Multidisciplinar 1: Hardware / Redes	11
21	Informática 4	11
22	Informática 5	11
23	Laboratório Multidisciplinar 2: Química / Física	11
24	Laboratório Multidisciplinar 3: Cito, Histo, Embrio / Paleontologia e Geologia	11
25	Laboratório de Projeto Integrador	11
26	Laboratório de Recursos Pedagógicos	11
27	Laboratório Multidisciplinar 6: Laboratório de Negócios / Processos Industriais	11
28	Estúdio	11
29	Laboratório Multidisciplinar 7: Informática 6 / Projeto Integrador / Robótica	12
30	Laboratório Multidisciplinar 4: Ciências dos Materiais / Mecânica / Usinagem	12
31	Laboratório Multidisciplinar 5: Automação / Medidas / Eletroeletrônica	12
32	Laboratório de Materiais / Solos	12
33	Laboratório de Hidráulica dos Conduitos Livres e Forçados/ Topografia	12
34	Laboratório Multidisciplinar 8: Hidráulica / Pneumática / Metrologia	12

A Instituição está sempre atenta a necessidade contínua de adaptação das edificações às normas de acessibilidade, à redução de consumo de água e energia e, sempre atento à implantação de novas tecnologias que requerem reforma da edificação ou de sua infraestrutura.

7.2. Polo de Apoio Presencial

Nas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto em legislação - além de orientação aos estudantes pelos tutores, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

Também possuem espaços físicos destinados a abrigar a secretaria do Polo e as salas de tutoria. A secretaria concentrará toda a logística de administração acadêmica e operacional do polo, enquanto que os espaços para a tutoria devem contar com pequenas salas para atendimento de pequenos grupos e salas mais amplas para grandes grupos.

A composição da equipe de cada polo é composta pelo coordenador do polo, técnicos de laboratório de ensino, técnicos para laboratório de informática, bibliotecário, pessoal de secretaria.

7.2.1. Localização dos Polos de Apoio Presenciais:

7.2.1.1. Polo de Apoio Presencial - Ouro Fino

Av. Dr. Professor Antônio Eufrásio de Toledo, nº100 - Jardim dos Ypês - Ouro Fino/MG.

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Ouro Fino/MG: (Ver item 7.2.2.)

O município de Ouro Fino situado no estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 33.390 habitantes, distribuídos por 533,6 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Ouro Fino, por poder também atender as áreas vizinhas de Jacutinga, Borda da Mata, Andradas, Monte Sião e Bueno Brandão.



7.2.1.2. Polo de Apoio Presencial - Cajati

Rua Rio Tapajós, nº 40 - Jardim Novo Cajati - Cajati/SP

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Cajati: (Ver item 7.2.2.)

O município de Cajati situado no estado de São Paulo possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 28.962 habitantes, distribuídos por 454,4 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Cajati, por também poder atender aos municípios de Eldorado, Barra do Turvo, Cananéia, Jacupiranga e Pariquera-açú.

7.2.1.3. Polo de Apoio Presencial - Pouso Alegre

Rua Ver. Antonio Augusto Ribeiro, nº95 - Centro - Pouso Alegre/MG

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Pouso Alegre/MG: (Ver item 7.2.2.)

O município de Pouso Alegre situado no estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 143.846 habitantes, distribuídos por 543,0 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Pouso Alegre, por também poder atender as áreas vizinhas de Congonhal, Borda da Mata, Estiva, Cacheira de Minas, Santa Rita do Sapucaí.

7.2.1.4. Polo de Apoio Presencial - São Lourenço

Rua Madame Schimidt, nº90 - Bairro Federal - São Lourenço/MG

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de São Lourenço/MG: (Ver item 7.2.2.)

O município de São Lourenço situado no estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 44.781 habitantes, distribuídos por 58,0 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de São Lourenço, por também poder atender as áreas vizinhas de Carmo de Minas, São Sebastião do Rio Verde, Pouso Alto, Caxambu, Baependi, Maria da Fé, Cristina, Passa Quatro, Itanhandu e Itamonte.

7.2.1.5. Polo de Apoio Presencial - Itanhaém

Av. Paulo José de Moraes, s/n - Jardim Sabaúna - Itanhaém/SP

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Itanhaém: (Ver item 7.2.2.)

O município de Itanhaém situado no estado de São Paulo possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 96.222 habitantes, distribuídos por 601,8 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Itanhaém, por também poder atender as áreas vizinhas de Peruíbe, Mongaguá e Praia Grande.

7.2.1.6. Polo de Apoio Presencial - Machado

Av. Dr. Athaíde Pereira de Souza, nº 730 - Centro - Machado/MG

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Machado/MG: (Ver item 7.2.2.)

O município de Machado situado no estado de Minas Gerais possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 41.368 habitantes, distribuídos por 585,9 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Machado, por também poder atender também as áreas vizinhas de Campestre, Poço Fundo, Alfenas e Paraguaçu.

7.2.1.7. Polo de Apoio Presencial - Peruíbe

Avenida Darcy Fonseca, nº530 - Jardim dos Prados - Peruíbe/SP

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Peruíbe: (Ver item 7.2.2.)

O município de Peruíbe situado no estado de São Paulo possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 65.226 habitantes, distribuídos por 324,5 Km². Justifica-se a abertura de um Polo de Apoio Presencial na cidade de Peruíbe, por também atender as áreas vizinhas de Pedro de Toledo, Itariri, Itanhaém e Miracatu.



7.2.1.9. Polo de Apoio Presencial - Amparo

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 - Parque Modelo – CEP: 13.905.529 - Amparo/SP

Justificativa da abertura do Polo de Apoio Presencial no município de Amparo:(Ver item 7.2.2.)

O município de Amparo situado no estado de São Paulo possui uma população estimada em 2015 (IBGE) de 70.280 habitantes, distribuídos por 445,3 Km².

Compõem a micro região da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antonio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 340.622 habitantes.

7.2.2. Estudo para implantação dos Polos de Apoio Presenciais

A IES justifica a localização dos polos, a partir de estudos que consideram a distribuição geográfica, a demanda reprimida por educação superior, a população do ensino médio regional, a demanda por cursos superiores, a taxa bruta e líquida de matriculados na educação superior e os indicadores estabelecidos no PNE.

7.2.2.1. A população do ensino médio regional

POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
CAJATI	CAJATI	1337
	ELDORADO	832
	BARRA DO TURVO	379
	JACUPIRANGA	681
	PARIQUERA-AÇU	860
	CANANÉIA	629
	IGUAPE	1336
	IPORANGA	223
	ILHA COMPRIDA	396
	TOTAL	6673
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
REGISTRO	REGISTRO	3375
	SETE BARRAS	563
	JUQUIÁ	1077
	MIRACATU	1051
	JACUPIRANGA	681
	ILHA COMPRIDA	396
	TOTAL	7143
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
ITANHAÉM	ITANHAÉM	4714
	PERUÍBE	3172
	PEDRO DE TOLEDO	458
	ITARIRI	577
	MONGAGUÁ	2590
	PRAIA GRANDE	11405
	TOTAL	22916
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
PERUÍBE	ITANHAÉM	4714



	PERUÍBE	3172
	PEDRO DE TOLEDO	458
	ITARIRI	577
	MONGAGUÁ	2590
	MIRACATU	1051
	TOTAL	12562
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
AMPARO	ÁGUAS DE LINDÓIA	540
	AMPARO	2871
	ITAPIRA	2549
	JAGUARIUNA	2140
	LINDÓIA	213
	MONTE ALEGRE	364
	MONTE SIÃO	750
	MORUNGABA	492
	PEDREIRA	1608
	PINHALZINHO	501
	SANTO ANTONIO DE POSSE	800
	SERRA NEGRA	806
	SOCORRO	1266
	TUIUTI	213
TOTAL	15113	
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
OURO FINO	ALBERTINA	101
	BOM REPOUSO	355
	BORDA DA MATA	407
	BUENO BRANDÃO	329
	CACHOEIRA DE MINAS	410
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	361
	IBITIURA DE MINAS	132
	INCONFIDENTES	687
	IPUIUNA	235
	JACUTINGA	664
	MONTE SIÃO	750
	MUNHOZ	271
	OURO FINO	981
	POUSO ALEGRE	5191
	PARAISÓPOLIS	840
	SANTA RITA DE CALDAS	248
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1721
	SENADOR JOSÉ BENTO	58
	TOCOS DO MOJI	195
	ÁGUAS DE LINDÓIA – SP	540
LINDÓIA – SP	213	
TOTAL	14689	
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
POUSO ALEGRE	BORDA DA MATA	407
	CACHOEIRA DE MINAS	410



	CAMBUÍ	1049
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	361
	CONGONHAS	2182
	ESTIVA	334
	PARAISÓPOLIS	840
	POUSO ALEGRE	5191
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1721
	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	933
	TOTAL	13428
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
SÃO LOURENÇO	CARMO DE MINAS	433
	POUSO ALTO	242
	SÃO LOURENÇO	1710
	SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE	84
	SOLEDADE DE MINAS	189
	TOTAL	2658
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO*
MACHADO	ALTEROSA	483
	AREADO	606
	BANDEIRA DO SUL	272
	BOTELHOS	516
	CAMPESTRE	547
	CARMO DA CACHOEIRA	429
	CARVALHÓPOLIS	115
	CORDISLÂNCIA	112
	DIVISA NOVA	209
	ELOI MENDES	895
	FAMA	65
	MACHADO	1730
	PARAGUAÇU	676
	POÇO FUNDO	392
	SÃO JOÃO DA MATA	80
	SERRANIA	320
	SILVIANÓPOLIS	183
TURVOLÂNDIA	170	
TOTAL	7800	

7.2.2.2. A demanda reprimida por educação superior

POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
CAJATI	CAJATI	4212
	ELDORADO	2062
	BARRA DO TURVO	596
	JACUPIRANGA	2852
	PARIQUERA-AÇÚ	3625
	CANANÉIA	2292



	IGUAPE	4855
	IPORANGA	822
	ILHA COMPRIDA	1715
	TOTAL	23031
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
REGISTRO	REGISTRO	10721
	SETE BARRAS	1670
	JUQUIÁ	3404
	MIRACATU	3345
	JACUPIRANGA	2852
	ILHA COMPRIDA	1715
	TOTAL	23707
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
ITANHAÉM	ITANHAÉM	19586
	PERUÍBE	11615
	PEDRO DE TOLEDO	1772
	ITARIRI	2061
	MONGAGUÁ	10569
	PRAIA GRANDE	60979
	TOTAL	106582
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
PERUÍBE	ITANHAÉM	19586
	PERUÍBE	11615
	PEDRO DE TOLEDO	1772
	ITARIRI	2061
	MONGAGUÁ	10569
	MIRACATU	3345
	TOTAL	48948
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
AMPARO	ÁGUAS DE LINDÓIA	3030
	AMPARO	15491
	ITAPIRA	14609
	JAGUARIUNA	11242
	LINDÓIA	1395
	MONTE ALEGRE	1475
	MONTE SIÃO	2912
	MORUNGABA	2115
	PEDREIRA	8043
	PINHALZINHO	2512
	SANTO ANTONIO DE POSSE	2961
	SERRA NEGRA	5031
	SOCORRO	5973
TUIUTI	1133	



	TOTAL	77922
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
OURO FINO	ALBERTINA	329
	BOM REPOUSO	1147
	BORDA DA MATA	2692
	BUENO BRANDÃO	906
	CACHOEIRA DE MINAS	1854
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	1441
	IBITIURA DE MINAS	427
	INCONFIDENTES	920
	IPUIUNA	978
	JACUTINGA	3490
	MONTE SIÃO	2912
	MUNHOZ	662
	OURO FINO	5532
	POUSO ALEGRE	29904
	PARAISÓPOLIS	3739
	SANTA RITA DE CALDAS	955
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	6989
	SENADOR JOSÉ BENTO	253
	TOCOS DO MOJI	587
	ÁGUAS DE LINDÓIA – SP	3030
LINDÓIA – SP	1395	
TOTAL	70142	
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
POUSO ALEGRE	BORDA DA MATA	2692
	CACHOEIRA DE MINAS	1854
	CAMBUÍ	5253
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	1441
	CONGONHAS	10628
	ESTIVA	1415
	PARAISÓPOLIS	3739
	POUSO ALEGRE	29904
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	6989
	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	3481
	TOTAL	67396
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
SÃO LOURENÇO	CARMO DE MINAS	1750
	POUSO ALTO	820
	SÃO LOURENÇO	8640
	SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE	283
	SOLEDADE DE MINAS	901
	TOTAL	12394
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	ENSINO MÉDIO



		COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*
MACHADO	ALTEROSA	1577
	AREADO	2289
	BANDEIRA DO SUL	695
	BOTELHOS	1736
	CAMPESTRE	2436
	CARMO DA CACHOEIRA	1458
	CARVALHÓPOLIS	547
	CORDISLÂNCIA	422
	DIVISA NOVA	687
	ELOI MENDES	3425
	FAMA	310
	MACHADO	5409
	PARAGUAÇU	3269
	POÇO FUNDO	1715
	SÃO JOÃO DA MATA	284
	SERRANIA	898
SILVIANÓPOLIS	719	
TURVOLÂNDIA	581	
TOTAL	28457	

* IBGE 2015

7.2.2.3. A demanda por cursos superiores

POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
CAJATI	CAJATI	1337	4212	5549
	ELDORADO	832	2062	2894
	BARRA DO TURVO	379	596	975
	JACUPIRANGA	681	2852	3533
	PARIQUERA-AÇÚ	860	3625	4485
	CANANÉIA	629	2292	2921
	IGUAPE	1336	4855	6191
	IPORANGA	223	822	1045
	ILHA COMPRIDA	396	1715	2111
	TOTAL	6673	23031	29704
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
REGISTRO	REGISTRO	3375	10721	14096
	SETE BARRAS	563	1670	2233
	JUQUIÁ	1077	3404	4481
	MIRACATU	1051	3345	4396
	JACUPIRANGA	681	2852	3533



	ILHA COMPRIDA	396	1715	2111
	TOTAL	7143	23707	30850
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
ITANHAÉM	ITANHAÉM	4714	19586	24300
	PERUÍBE	3172	11615	14787
	PEDRO DE TOLEDO	458	1772	2230
	ITARIRI	577	2061	2638
	MONGAGUÁ	2590	10569	13159
	PRAIA GRANDE	11405	60979	72384
	TOTAL	22916	106582	129498
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
PERUÍBE	ITANHAÉM	4714	19586	24300
	PERUÍBE	3172	11615	14787
	PEDRO DE TOLEDO	458	1772	2230
	ITARIRI	577	2061	2638
	MONGAGUÁ	2590	10569	13159
	MIRACATU	1051	3345	4396
	TOTAL	12562	48948	61510
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
AMPARO	ÁGUAS DE LINDÓIA	540	3030	3570
	AMPARO	2871	15491	18362
	ITAPIRA	2549	14609	17158
	JAGUARIUNA	2140	11242	13382
	LINDÓIA	213	1395	1608
	MONTE ALEGRE	364	1475	1839
	MONTE SIÃO	750	2912	3662
	MORUNGABA	492	2115	2607
	PEDREIRA	1608	8043	9651
	PINHALZINHO	501	2512	3013
	SANTO ANTONIO DE POSSE	800	2961	3761
	SERRA NEGRA	806	5031	5837
SOCORRO	1266	5973	7239	



	TUIUTI	213	1133	1346
	TOTAL	15113	77922	93035
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
OURO FINO	ALBERTINA	101	329	430
	BOM REPOUSO	355	1147	1502
	BORDA DA MATA	407	2692	3099
	BUENO BRANDÃO	329	906	1235
	CACHOEIRA DE MINAS	410	1854	2264
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	361	1441	1802
	IBITIURA DE MINAS	132	427	559
	INCONFIDENTES	687	920	1607
	IPUIUNA	235	978	1213
	JACUTINGA	664	3490	4154
	MONTE SIÃO	750	2912	3662
	MUNHOZ	271	662	933
	OURO FINO	981	5532	6513
	POUSO ALEGRE	5191	29904	35095
	PARAISÓPOLIS	840	3739	4579
	SANTA RITA DE CALDAS	248	955	1203
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1721	6989	8710
	SENADOR JOSÉ BENTO	58	253	311
	TOCOS DO MOJI	195	587	782
	ÁGUAS DE LINDÓIA - SP	540	3030	3570
LINDÓIA - SP	213	1395	1608	
TOTAL	14689	70142	84831	
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
POUSO ALEGRE	BORDA DA MATA	407	2692	3099
	CACHOEIRA DE MINAS	410	1854	2264
	CAMBUÍ	1049	5253	6302
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	361	1441	1802
	CONGONHAS	2182	10628	12810
	ESTIVA	334	1415	1749
	PARAISÓPOLIS	840	3739	4579



	POUSO ALEGRE	5191	29904	35095
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1721	6989	8710
	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	933	3481	4414
	TOTAL	13428	67396	80824
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
SÃO LOURENÇO	CARMO DE MINAS	433	1750	2183
	POUSO ALTO	242	820	1062
	SÃO LOURENÇO	1710	8640	10350
	SÃO SEBASTIÃO DO RIO VERDE	84	283	367
	SOLEDADE DE MINAS	189	901	1090
	TOTAL	2658	12394	15052
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (IBGE:2015)	ENSINO MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO*	DEMANDA PARA CURSOS SUPERIORES
MACHADO	ALTEROSA	483	1577	2060
	AREADO	606	2289	2895
	BANDEIRA DO SUL	272	695	967
	BOTELHOS	516	1736	2252
	CAMPESTRE	547	2436	2983
	CARMO DA CACHOEIRA	429	1458	1887
	CARVALHÓPOLIS	115	547	662
	CORDISLÂNCIA	112	422	534
	DIVISA NOVA	209	687	896
	ELOI MENDES	895	3425	4320
	FAMA	65	310	375
	MACHADO	1730	5409	7139
	PARAGUAÇU	676	3269	3945
	POÇO FUNDO	392	1715	2107
	SÃO JOÃO DA MATA	80	284	364
	SERRANIA	320	898	1218
	SILVIANÓPOLIS	183	719	902
	TURVOLÂNDIA	170	581	751
TOTAL	7800	28457	36257	

7.2.2.4. Diferença a ser atingida tendo em vista a Meta (2024) no PNE

Indicador 12 - Acesso à educação superior

Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.*

*O prazo não está especificado, mas pode-se subentender que a meta deveria ser atingida até o final da vigência do PNE(2024)

POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
CAJATI	CAJATI	20,33	-29,67	7,38	-25,62
	ELDORADO	14,86	-35,14	6,26	-26,74
	BARRA DO TURVO	13,25	-36,75	4,17	-28,83
	JACUPIRANGA	20,65	-29,35	7,81	-25,19
	PARIQUERA-AÇÚ	16,69	-33,31	6,93	-26,07
	CANANÉIA	13,4	-36,6	5,11	-27,89
	IGUAPE	14,54	-35,46	4,97	-28,03
	IPORANGA	23,78	-26,22	15,03	-17,97
	ILHA COMPRIDA	22,59	-27,41	4,43	-28,57
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
REGISTRO	REGISTRO	26,65	-23,35	11,37	-21,63
	SETE BARRAS	14,52	-35,48	5,06	-27,94
	JUQUIÁ	15,38	-34,62	5,66	-27,34
	MIRACATU	11,06	-38,94	6,93	-26,07
	JACUPIRANGA	20,65	-29,35	7,81	-25,19
	ILHA COMPRIDA	22,59	-27,41	4,43	-28,57
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para



			2024		2024
ITANHAÉM	ITANHAÉM	22,33	-27,67	8,55	-24,45
	PERUÍBE	19,08	-30,92	7,18	-25,82
	PEDRO DE TOLEDO	8,81	-41,19	5,33	-27,67
	ITARIRI	9,07	-40,93	4,87	-28,13
	MONGAGUÁ	16,82	-33,18	9,32	-23,68
	PRAIA GRANDE	23,69	-26,31	10,12	-22,88
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
PERUÍBE	ITANHAÉM	22,33	-27,67	8,55	-24,45
	PERUÍBE	19,08	-30,92	7,18	-25,82
	PEDRO DE TOLEDO	8,81	-41,19	5,33	-27,67
	ITARIRI	9,07	-40,93	4,87	-28,13
	MONGAGUÁ	16,82	-33,18	9,32	-23,68
	MIRACATU	11,06	-38,94	6,93	-26,07
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
AMPARO	ÁGUAS DE LINDÓIA	20,7	-29,3	11,13	-21,87
	AMPARO	29,27	-20,73	16,78	-16,22
	ITAPIRA	29,17	-20,83	15,68	-17,32
	JAGUARIUNA	36,31	-13,69	16,95	-16,05
	LINDÓIA	29,63	-20,37	18,82	-14,18
	MONTE ALEGRE	32,24	-17,76	16,98	-16,02
	MONTE SIÃO / MG	16,42	-33,58	11,97	-21,03
	MORUNGABA	21,68	-28,32	8,21	-24,79
	PEDREIRA	34,8	-15,2	18,76	-14,24
	PINHALZINHO	27,58	-22,42	16,23	-16,77
	SANTO ANTONIO	17,25	-32,75	6,92	-26,08



POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
	SERRA NEGRA	24,86	-25,14	16,41	-16,59
	SOCORRO	26,17	-23,83	13,79	-19,21
	TUIUTI	17,48	-32,52	7,84	-25,16
OURO FINO	ALBERTINA	17,83	-32,17	9,38	-23,62
	BOM REPOUSO	15,6	-34,4	9,4	-23,6
	BORDA DA MATA	28,81	-21,19	18,77	-14,23
	BUENO BRANDÃO	19,99	-30,01	12,42	-20,58
	CACHOEIRA DE MINAS	23,23	-26,77	13,91	-19,09
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	24,67	-25,33	13,15	-19,85
	IBITIURA DE MINAS	26,44	-23,56	18	-15
	INCONFIDENTES	29,51	-20,49	15,9	-17,1
	IPUIUNA	18,89	-31,11	14,58	-18,42
	JACUTINGA	17,51	-32,49	12,85	-20,15
	MONTE SIÃO	16,42	-33,58	11,97	-21,03
	MUNHOZ	9,3	-40,7	5,14	-27,86
	OURO FINO	27,99	-22,01	15,48	-17,52
	POUSO ALEGRE	34,15	-15,85	19,66	-13,34
	PARAISÓPOLIS	20,96	-29,04	8,92	-24,08
	SANTA RITA DE CALDAS	26,49	-23,51	16,25	-16,75
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	43,43	-6,57	23,17	-9,83
	SENADOR JOSÉ BENTO	22,95	-27,05	18,48	-14,52
	TOCOS DO MOJI	28,09	-21,91	19,43	-13,57
ÁGUAS DE LINDÓIA – SP	20,7	-29,3	11,13	-21,87	
LINDÓIA – SP	29,63	-20,37	18,82	-14,18	
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para



			2024		2024
POUSO ALEGRE	BORDA DA MATA	28,81	-21,19	18,77	-14,23
	CACHOEIRA DE MINAS	19,99	-30,01	12,42	-20,58
	CAMBUÍ	27,95	-22,05	14,47	-18,53
	CONCEIÇÃO DOS OUROS	24,67	-25,33	13,15	-19,85
	CONGONHAS	24,6	-25,4	13,68	-19,32
	ESTIVA	13,34	-36,66	6,83	-26,17
	PARAISÓPOLIS	20,96	-29,04	8,92	-24,08
	POUSO ALEGRE	34,15	-15,85	19,66	-13,34
	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	43,43	-6,57	23,17	-9,83
	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	14,64	-35,36	10,08	-22,92
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
SÃO LOURENÇO	CARMO DE MINAS	26,12	-23,88	13,52	-19,48
	POUSO ALTO	19,13	-30,87	10,65	-22,35
	SÃO LOURENÇO	33,79	-16,21	15,66	-17,34
	S. SEBASTIÃO DO RIO VERDE	16,34	-33,66	10,55	-22,45
	SOLEDADE DE MINAS	11,73	-38,27	4,82	-28,18
POLO	MUNICÍPIOS ABRANGIDOS	Taxa de Frequência Bruta no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Bruta no Educação Superior para 2024	Taxa de Frequência Líquida no Educação Superior*	# % dos Indicadores estabelecidos de Frequência Líquida no Educação Superior para 2024
MACHADO	ALTEROSA	20,6	-29,4	10,19	-22,81
	AREADO	23,27	-26,73	11,56	-21,44
	BANDEIRA DO SUL	14,45	-35,55	7,05	-25,95
	BOTELHOS	12,55	-37,45	8,02	-24,98
	CAMPESTRE	16,42	-33,58	9,13	-23,87



CARMO DA CACHOEIRA	14,88	-35,12	6,56	-26,44
CARVALHÓPOLIS	33,27	-16,73	24,58	-8,42
CORDISLÂNDIA	19,04	-30,96	10,31	-22,69
DIVISA NOVA	14,5	-35,5	10	-23
ELOI MENDES	24,61	-25,39	17,16	-15,84
FAMA	27,64	-22,36	20,63	-12,37
MACHADO	28,97	-21,03	18,67	-14,33
PARAGUAÇU	23,02	-26,98	12,68	-20,32
POÇO FUNDO	31,84	-18,16	21,51	-11,49
SÃO JOÃO DA MATA	22,99	-27,01	12,81	-20,19
SERRANIA	13,6	-36,4	9,58	-23,42
SILVIANÓPOLIS	25,16	-24,84	14,36	-18,64
TURVOLÂNDIA	22,27	-27,73	11,9	-21,1

* Dados 2010.

7.2.2.5. Matrículas EAD e a % de Evasão

A análise feita em relação aos elevados índices de evasão nos cursos a distância nas regiões onde funcionarão os polos de apoio presenciais da IES, levou a adoção da aprendizagem interativa, como uma forma de mudar esses índices por meio da mudança na atitude dos alunos envolvidos, fazendo com que os mesmos tenham uma interação maior entre si e com a IES.

POLO	Região Administrativa	Matrículas em Cursos Presenciais 2014*	Número de IES	Matrículas em Cursos EAD 2013	% de Evasão em Cursos EAD*** 2013
CAJATI	Registro	2829	2	34.561	43,3%
REGISTRO					
ITANHAÉM	Baixada Santista	51246	27	10467	36%
PERUÍBE					
AMPARO	Campinas	251663	99	3940	31,9%
OURO FINO	Sul/Sudeste de Minas	57693**	53	13195	27,5%
POUSO ALEGRE					
SÃO LOURENÇO					
MACHADO					

* INEP ** 2013 *** Rede Privada

7.2.3. Estrutura dos Polos de Apoio Presencial

Desta forma, para oferecimento de Ensino na modalidade de EaD, o Polo de Apoio Presencial, considerando que os cursos de graduação a distância são constituídos por encontros presenciais pré-agendados e utilizam os espaços físicos de forma alternada, é necessária a seguinte estrutura:

- **Instalações Administrativas:** uma sala administrativa para recepção e atendimento dos candidatos do processo seletivo e Acadêmicos do referido polo.



- **Salas de Aula:** Salas de aula equipadas para atender as necessidades didático-pedagógicas dos cursos.
- **Sala de Coordenação do Polo:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos, bem como para administrar a implantação e o funcionamento local.
- **Sala de Tutoria:** uma sala ou espaço próprio para recepção e atendimento de Acadêmicos do referido pólo.
- **Auditório/Sala de Conferência:** o Polo poderá disponibilizar uma área (sala) destinada para uso como auditório e/ou sala de conferência (se necessário), com mobiliário adequado e equipamentos de som e multimídia adequados para o seu pleno funcionamento.
- **Instalações Sanitárias:** para o funcionamento ideal, os pólos devem possuir no mínimo 02 sanitários (masculino e feminino) com acesso independente e nunca dentro das salas utilizadas para atividades acadêmicas. Deve-se prever instalações sanitárias para PNEs.
- **Área de Convivência:** deve-se dispor de uma área equipada para a convivência dos Acadêmicos durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Este ambiente pode ou não contar com cantina, mas deve ser amplo e mobiliado para permitir que o Acadêmico possa usufruir de sua estrutura adequadamente.
- **Recursos de Informática:** um laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades diversas. O laboratório de informática deve possuir, além da quantidade suficiente de microcomputadores, mobiliário disposto a favorecer a utilização dos mesmos pelos Acadêmicos para a realização de pesquisas e confecção de atividades e textos solicitados, com acesso a internet em banda larga.
- **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação:** deve-se dispor de aparelhos multimídia, retroprojetores e aparelhos de som que atendam as necessidades do Polo.
- **Biblioteca:** a biblioteca deverá estar localizada em um local de fácil acesso com o acervo controlado pela administração do pólo e tendo em seu acervo a bibliografia indicada no material pedagógico em quantidade suficiente. O mobiliário desse espaço (estantes, mesas e cadeiras) deve ser adequado para o propósito fim de uma biblioteca.
- **Laboratórios didáticos especializados e Laboratórios didáticos:** de acordo com o(s) curso(s) ofertado(s) deverão constar laboratórios didáticos específicos em consonância com a proposta pedagógica do curso.

7.2.4. Estrutura de Pessoal dos Polos de Apoio Presenciais

Os Recursos Humanos referente à equipe técnica, administrativa e docente (tutores e coordenador) são:

- **Coordenador do Polo (titulação mínima de graduação):** para administrar a implantação e o funcionamento do pólo. O coordenador também deverá gerenciar os funcionários e ajudar na distribuição dos materiais de estudos e materiais informativos. Disponibilizar informações no mural de avisos das salas de aula.
- **Responsável pela Secretaria:** para atendimento e secretaria, que trabalhará na recepção dos candidatos, orientação para inscrição no processo seletivo, dúvidas sobre Sistema de EAD da IES, e embora não execute atividades de secretaria acadêmica, departamento financeiro e outros setores da IES dos quais os Acadêmicos utilizam serviços, deve ter conhecimento do funcionamento dos mesmos



para orientar os Acadêmicos sobre os procedimentos adequados para estas necessidades, a quem e como se reportar para tal.

- **Responsável pela Biblioteca:** o perfil da pessoa que ocupa essa função pode variar muito. O vínculo empregatício será definido pelo Polo.
- **Responsável pelo Laboratório de Informática:** O Polo deve indicar uma pessoa que responda pela função.
- **Responsável pelo Laboratório Especializado e Laboratório Didático:** deve ser graduado na área da especialidade do Laboratório que é responsável. O vínculo empregatício será definido pelo Polo. O Polo deve ter uma pessoa que responda por essa função.
- **Responsável pelos Serviços Gerais do Polo:** Deve-se indicar uma pessoa responsável.

7.3. Gabinetes para Professores em Tempo Integral – TI - NEAD

A IES possui gabinetes para os seus professores integrais, com gabinetes individuais computadores e acesso a internet.

Temos duas salas para utilização dos Docentes Integrais de forma centralizada e também junto às coordenações de curso de forma descentralizada os Docentes Integrais possuem os seus Gabinetes e computadores com acesso à internet.

7.4. Biblioteca / e Biblioteca do NEAD

Infraestrutura da biblioteca

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar à comunidade acadêmica uma infra-estrutura facilitadora das atividades de consulta, pesquisa e estudo individual ou em grupo. Para tal, foi projetada em ambiente agradável, inteiramente em acordo com as normas de segurança, dispendo de iluminação e instalações adequadas e devidamente sinalizadas, além de um constante serviço de limpeza e segurança. Hoje conta com um prédio de 824,2m², dotado de ar condicionado na parte dos estudos e ventilados na parte do acervo. Conta com 7(sete) salas de estudo em grupo e 5 (cinco) salas de estudo individual, além de 53(cinquenta e três) mesas e 176 (centro e setenta e seis) cadeiras e, 35(trinta e cinco) computadores ligados em Internet, além de dispor de rede wireless.

Para Atendimento Educacional Especializado - AEE, a biblioteca dispõe de:

- *Hand Talk* (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela **ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, pode traduzi-lo para LIBRAS.
- *ProDeaf* é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para



apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

7.4.1. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

Política de Expansão e Atualização do Acervo (Plano de Atualização)

A Política de Aquisição, Expansão, Atualização e Desenvolvimento de coleções bibliográficas deve ser traçada de acordo com as metas e objetivos da IES, estabelecidas no PDI. A política tem como princípio a missão da Instituição, à qual se vincula o compromisso de garantir uma formação generalista aos estudantes, através da incumbência de “formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos de disciplina, respeito, liberdade e seriedade.”

O Sistema da Biblioteca da IES tem como finalidade fomentar o estudo, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a capacitação do estudante e a formação contínua do professor, buscando facilitar, garantir acesso e capacitar o usuário para o uso dos recursos informacionais e articular-se com os princípios da pesquisa bibliográfica.

Garantir a qualidade do acervo em permanente atualização e constituído por obras e fontes diversas é ferramenta fundamental para propiciar ao usuário a oportunidade de incorporar valores, tanto de formação técnico-educacional como também cultural e de responsabilidade social. Esta união é objeto de busca permanente, pois permite ao estudante, em particular, e aos usuários da biblioteca, em geral, a possibilidade de uma formação holística com teor humanístico. Aspectos pertinentes ao contexto acadêmico, à dotação orçamentária e as políticas institucionais são parâmetros que definem a elaboração desta política, visando à criação de recursos bibliográficos ajustadas à demanda dos usuários.

7.4.1.1. Objetivos da Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

Objetivos

A Política de Aquisição e Atualização do acervo bibliográfico do Sistema de Biblioteca da Instituição tem como principais objetivos fixar critérios que possibilitem o crescimento do acervo, em todas as áreas, de modo a atender às demandas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no contexto da educação, da pesquisa e da extensão. Constituem os seguintes objetivos:

- traçar os critérios de seleção e aquisição de material bibliográfico, quanto às necessidades qualitativas e quantitativas;
- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento;
- estabelecer regulamentação para a avaliação de coleções;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Determinar critérios para duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Ampliar os mecanismos de intercâmbio do acervo entre bibliotecas;
- Fomentar a utilização dos recursos bibliográficos através de cursos de capacitação de usuários, com periodicidade semestral;
- expandir o conhecimento por mecanismos de criação de acesso remoto através de uma biblioteca digital;
- Ampliar a Biblioteca e implantar a Biblioteca Virtual.



7.4.1.2. Acervo - NEAD

Do Acervo

O acervo é formado por obras de referência, publicações periódicas e publicações eletrônicas, todos adquiridos através de identificação de necessidades, títulos de referência nos programas de disciplina e programas de pós-graduação ou demanda expressa pela comunidade. A aquisição do acervo é um processo que estabelece itens a serem agregados a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta, sendo uma operação que resulta da seleção, ou seja, que implementa as decisões desta, ao incorporar à coleção os itens selecionados. Cabe à biblioteca, de acordo com os recursos orçamentários definidos na Política, compor um acervo, que deverá contemplar as seguintes finalidades:

- atender aos programas de disciplina dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e as linhas de pesquisa dos programas;
- dar apoio aos programas extensão;
- atender ao corpo docente e administrativo no exercício de suas atividades;
- fornecer obras de formação complementar contribuindo para a aquisição de conhecimentos;
- garantir a informatização do acervo atualizada;
- manter a memória documental da Instituição.

Dos critérios qualitativos e quantitativos estabelecidos para o desenvolvimento do acervo, constam:

- publicações indicadas pelos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, através dos programas de disciplina e programas de pesquisa, respectivamente, nas modalidades presencial e a distância;
- relação de exemplares da bibliografia básica de acordo com os instrumentos de avaliação;
- títulos indicados na bibliografia complementar, de acordo com os instrumentos de avaliação;
- títulos que atendem a iniciação científica;
- valor do material;
- periódicos de interesse dos cursos de graduação e pós-graduação;
- projeto de expansão física, quando necessário, para atender a guarda do acervo.

A posição atual do acervo da IES, é assim representada:

Áreas	Nº Títulos	Nº Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	1.127	4.161
Ciências Biológicas	209	702
Engenharias	393	2.391
Ciências de Saúde	1.155	4.106
Ciências Agrônômicas e Veterinária	22	72
Ciências Sociais Aplicadas	3.422	10.689
Ciências Humanas	4.659	8.361
Linguística, Letras e Artes	3.383	5.440
Total	14.370	35.922

A atualização, reposição e expansão do acervo serão desenvolvidas em conformidade com a verba orçamentária definida pela Mantenedora, respeitando os critérios estabelecidos, e priorizando os itens para atendimento aos objetivos desta política. O processo de intercâmbio ou permuta seguirá os mesmos critérios utilizados para os processos de compra e doação, além da preocupação com a disponibilidade e continuidade das instituições envolvidas realizarem esta troca. A renovação do acervo contará com o descarte, quando o material após ser avaliado, será retirado da coleção por estar obsoleto, inadequado, duplicado em excesso, em desuso, coleções de periódicos não correntes que não apresentem demanda, com falhas na coleção e periódicos de divulgação e interesse temporário.



7.4.1.3. Percentuais de aumento do Acervo

Percentuais de aumento do Acervo

O percentual de aumento é estimado cruzando-se o crescimento de discentes no decorrer do aumento de turmas dos cursos. A distribuição pelas áreas do conhecimento poderá variar conforme a distribuição dos discentes pelos cursos.

7.4.1.4. Informatização

Informatização

A usabilidade de novas tecnologias para o ensino-aprendizagem é um grande desafio em qualquer área de conhecimento.

Na IES todas as Bibliotecas do Sistema estão informatizadas e integradas através do mesmo Sistema PERGAMUM, que contempla, de forma integrada, as principais atividades das bibliotecas. Permite acesso remoto ao catálogo *on-line*, com completa visualização das coleções de todas as unidades, incluindo o acervo das bibliotecas dos polos de EaD e as demais facilidades das operações de reservas, renovações e levantamentos bibliográficos *on-line*. Além de apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas, acesso para deficientes; capacitação de usuários; internet wi-fi; acesso a bases de dados.

O sistema da biblioteca do UNIFIA, por meio da Biblioteca Central, que gerencia as Bibliotecas dos Pólos, adquire e processa os livros no sistema Pergamum. Esse sistema permite o acesso ao catálogo *on-line* e as atividades de empréstimo, renovação e reserva dos livros.

Para cada Polo, está sendo adquirida a bibliografia básica de cada curso, disponibilizando o acervo referente à bibliografia básica constantes nos Planos de Ensino. Periódicos eletrônicos especializados

7.4.1.5. Serviços

Os serviços de rotina de manutenção e conservação dos equipamentos, limpeza e manutenção da estrutura física são realizados por equipe da própria instituição, e nos casos mais complexos, é contratada empresa especializada. Todas as instalações contam com extintores de incêndio e os principais ambientes acadêmicos estão protegidos com sistema de alarme. A segurança patrimonial é executada por profissionais contratados para este fim.

7.5. Atendimento a alunos com deficiência.

7.5.1. Atendimento para a acessibilidade arquitetônica

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA, em sua modalidade de ensino presencial e a distância (NEAD e seus Polos de Apoio Presenciais) cumprem as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas a pé e as com mobilidade reduzida, considerando as diferentes necessidades, adota diferentes formas de comunicação e sinalização para atendimento às diversas necessidades de seu público. Assim, como os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida estão indicados pelo símbolo internacional de acesso. O símbolo internacional de pessoas com deficiência visual está aplicado nos espaços onde existem equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.

A IES e seus Polos empregam adequadamente a sinalização tátil tipo direcional. Pelo menos uma das entradas é acessível aos deficientes, bem como se são acessíveis as rotas de interligação às principais



funções do edifício. Além do percurso entre o estacionamento de veículos e a entrada principal é composto por uma rota acessível.

As vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência estão devidamente aplicadas. As rampas existentes na IES e seus Polos cumprem as orientações normativas relativas ao dimensionamento e aos patamares.

A instituição dispõe de banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os laboratórios, salas de aula, bibliotecas, ambientes administrativos, auditórios possuem espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas e com mobilidade reduzida, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual.

7.5.2. Atendimento para a acessibilidade Plena

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, em sua modalidade de ensino presencial e a distância (NEAD e seus Polos de Apoio Presenciais) dispensam de atendimento prioritário, que envolve tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, com assistência da coordenação do Programa de Acessibilidade ao Deficiente (PROAD).

A instituição coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

O Instituto Superior de Educação (ISE) procura aplicar as normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.

A instituição oferece atendimento educacional especializado de forma institucionalizada por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, apresentando um compromisso formal de, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno com deficiência visual conclua o curso mantendo uma sala de apoio equipada.

A IES apresenta compromisso formal de, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno com deficiência auditiva conclua o curso, a necessidade de propiciar intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas; e adoção de flexibilidade na correção das provas escritas; além de estimular o aprendizado da língua portuguesa e de proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

O Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, congrega os coordenadores de Psicologia e Pedagogia, cuidam para que sejam atendidos os princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, aceitando a matrícula deste aluno, bem como incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, a pais e responsáveis, e/ou estimula a pesquisa científica relativa ao tema.

O Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, também atua junto com as coordenações do curso de Pedagogia e da Psicologia, nas situações que necessitem do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que ocorra a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas.



7.6. Sala(s) de apoio de Informática ou Infraestrutura equivalente

No NEAD:

7 laboratórios de informática todos com acesso a internet que mesmo compartilhados com o ensino presencial, há disponibilidade de uso por parte do ensino a distância, conforme horário disponível em cada um dos laboratórios.

Nos Polos de Apoio Presenciais:

1 laboratório com 30 máquinas cada, com acesso à Internet.

7.6.1. Inovações Tecnológicas significativas e Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O UNIFIA conta com uma equipe de desenvolvimento interno inovando e aperfeiçoando os atendimentos a discentes e docentes, entre as inovações pode ser citado novas contribuições como (Rematricula com aceite do discente on-line, solicitação de serviços on-line, agendamento de serviços junto ao Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF), o Núcleo de Comunicação Institucional (NCI), gestão de atendimentos informatizado, integração com AVA, pesquisa institucional, WiFi com aceite de termos on-line, entre melhorias nas tecnologias já existentes.

Nosso AVA utiliza o MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou sistema de gerenciamento da aprendizagem (Learning Management System – LMS) é o sistema responsável pelo gerenciamento dos cursos a distância. Neste ambiente o discente faz suas atividades, interage com os colegas e tutor, é acompanhado pelo professor ou tutor, tem acesso a textos em diferentes formatos de conteúdos. O ambiente virtual é um software disponível pela Internet.

Licenciamento Microsoft faz parte dos recursos que disponibiliza softwares inovadores e atualizados para o setor administrativo e acadêmico do UNIFIA.

7.6.1.1. Rede Administrativa

A infraestrutura tecnológica do UNIFIA é composta por uma rede de comunicação de Longa distância (fibra ótica) com Links de Internet dedicado totalizando 70 Mbps, o UNIFIA já prevê ampliação do dobro da velocidade atual, com Suporte e monitoramento de rede 24x7 e SLA de 99,9% redundante entre 40 Mbps e 30Mbps para uma distribuição interna através da rede LAN.

A Rede de computadores do UNIFIA é formada através da rede LAN interligando nosso Datacenter interno através de fibra ótica entre os prédios e a biblioteca utilizando da topologia estrela, as autenticações são todas controladas através de usuários únicos para segurança da rede com servidores de autenticação Primary Domain Controller (PDC).

O Datacenter interno está localizado no prédio administrativo onde saem os UPLINKS de interligações com os departamentos administrativos, este departamento hospeda aplicações para gerenciamento administrativo e acadêmico da instituição através de servidores firewall, domínio PDC, DHCP e WiFi, sistema de backup, roteadores, switch, nobreak e sistema de climatização.

Sistemas Externos, utiliza-se de sistemas de gerenciamento acadêmico e administrativo hospedados em datacenter com suporte e monitoramento 24x7 e SLA de 99,9% de disponibilidade, portal para acessos de alunos utilizando o Moodle para atividades acadêmicas, Totvs Microsiga Protheus e Sistemas de Gerenciamento Acadêmico e Financeiro desenvolvido pelo Grupo Unisepe, Sistema para controle de patrimônio de ativos para informática.

Seção de apoio interno, é responsável pelo suporte interno de alunos, professores e funcionários além de fazer o gerenciamento do inventário de software e hardware do campus através de sistemas para recuperação de informações automáticas.



Seção de apoio externo localizado no centro de São Paulo onde possui um dos datacenters, é responsável por atender os funcionários e sistemas do Campus, implantação, homologação e desenvolvimento tecnológico.

7.6.1.2. Rede Acadêmica

A Rede Acadêmica do UNIFIA é formada através da rede LAN interligando nosso datacenter interno através de fibra ótica entre os Prédios e a Biblioteca através da topologia estrela.

Terminais para alunos são disponibilizados nas dependências da biblioteca com acesso à internet para fins acadêmicos.

Rede Wifi é disponibilizado para acesso à internet através de aceite on-line do termo de responsabilidade utilizando usuário e senha própria do portal, com esta inovação os alunos podem utilizar recursos tecnológicos nas dependências da IES.

O UNIFIA disponibiliza 7 Laboratórios de informática totalizando 157 (Cento e cinquenta e sete) computadores de última geração, tendo ainda 35 (trinta e cinco) computadores para uso da Biblioteca, atendendo os cursos da área de tecnologia e afins para utilização em aulas com acesso à internet e softwares licenciados para atividades acadêmicas. Computadores com suporte on-site durante 3 anos, suporte prestado pelas empresas DELL e LENOVO previsto na aquisição dos equipamentos.

Sistema acadêmico hospedados em datacenter com suporte e monitoramento 24x7 e SLA de 99,9% de disponibilidade, utilizando login próprio o discente ou docente pode realizar acompanhamento/digitação de frequências, notas, conteúdo da disciplina, abertura de ouvidoria, solicitação de serviços (Secretaria Virtual), impressão de boletos on-line, acordo de débitos, rematricula (on-line), fóruns de discussão por disciplinas entre outras funcionalidades oferecidas através do portal.

Sistema de atendimento automatizado monitorado através de relatórios por tipos de atendimento (FIES, PROUNI, ACORDO entre outros).

7.6.1.3. Recursos Audiovisuais

São disponibilizadas as sonorizações dos ambientes quando solicitado pelos docentes ou coordenadores. Existem recursos visuais nas salas ou quando necessários são disponibilizados.

7.7. Manutenção, Conservação e Expansão Tecnológica

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos, sua substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas e exigem pré-requisitos de hardware superiores. O sistema para monitoramento de ativos e inventário de software permite identificar inatividades e configuração para possíveis decisões de upgrade e manutenções.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, são responsáveis por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

7.7.1. Manutenção Corretiva

Executada conforme demanda por técnicos e em casos específicos através de empresas terceirizadas.



7.7.2. Manutenção Preventiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, independente de qualquer solicitação. É importante ressaltar que todos sistemas computacionais são monitorados por softwares de gestão de ativos.

7.7.3. Manutenção Preditiva

Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças, estes prazos são respeitados e evidenciados com a real situação comprovada e monitorada através do sistema de gestão de ativos.

7.7.4. Expansão Tecnológica

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pela área. No projeto do UNIFIA prevê expansão ou implantação nos seguintes aspectos:

- Internet WiFi em todas as salas de aula para acesso de material acadêmico.
- Aplicativo Mobile para os serviços já disponíveis no portal on-line para docentes e discentes.
- Modernização no controle de acesso e identificação para docentes, discentes e colaboradores;
- Atendimento automática através de chatbot (robô);
- Ferramentas de armazenamento para compartilhamento entre docentes e discentes como One Drive e Google Drive.

7.8. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura e serviços

VIDE ITEM 7.1. (MAPEAMENTO GERAL DA INFRAESTRUTURA)

7.9. Espaços de Convivência e de Alimentação

Tanto no NEAD/IES como nos Polos de Apoio Presenciais possuem uma área interna com cantina e espaço para convivência e alimentação.



VIII - ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.

8.1. Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela IES, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do seu Estatuto/Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades da Instituição colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da IES, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Reitor.

Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas. Além disso, dependem de aprovação prévia da Mantenedora, por implicarem em alteração de despesas ou receitas:

- Aceitação de legados, doações e heranças, com ou sem ônus;
- Criação, ampliação, incorporação, desmembramento, fusão, suspensão e fechamento de cursos, habilitações, órgãos administrativos ou acadêmicos e o aumento, redistribuição ou redução de vagas;
- Aprovação do orçamento anual da IES, assim como sua alteração;
- Aprovação dos planos de carreira docente, de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo e de capacitação ou desenvolvimento de recursos humanos;
- Acordos salariais ou que contenham cláusulas de direitos e deveres para as partes envolvidas;
- Contratação e dispensa de pessoal;
- Aprovação de regulamento financeiro ou contrato de prestação de serviços a vigorar na IES, para seus usuários.

Os recursos financeiros da Instituição são provenientes de:

- dotações financeiras da Mantenedora;
- mensalidades, anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados dos discentes;
- renda de bens e da aplicação de valores patrimoniais.

Os recursos gerados ou obtidos pela Instituição são aplicados na consecução dos seus objetivos.

A gestão econômico-financeira da IES realiza-se pelo estabelecimento de estratégias que possibilitam à Instituição saldar os compromissos assumidos, em decorrência de investimentos necessários, em plena sintonia com a estabilidade de funcionamento, quer acadêmico, quer administrativo, e ainda permitam o crescimento da Instituição.

Dentre as estratégias adotadas destacam-se:

- Buscar a autosustentabilidade econômico-financeira em cada unidade de serviço;
- Organizar todos os bens móveis e imóveis da IES de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;
- Providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade de serviço através dos registros contábeis e gerenciais disponibilizados na gestão da Instituição;



- Buscar a melhoria contínua do sistema de custos;
- Realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição, de forma automática, com base em critérios a serem estabelecidos pela Mantenedora;
- Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados.

A IES garantirá também condições humanas, materiais e financeiras para execução de projetos com o objetivo de Educação das Relações Étnico-raciais e estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

8.2. Planos de Investimentos

Os planos de investimentos da Mantenedora levam em conta, as políticas nacionais de desenvolvimento sustentável, que se caracterizam pelo menor impacto sobre os recursos naturais; a preferência por matéria-prima e tecnologia local; a preocupação com geração de emprego com mão de obra local; a prioridade para produtos de vida útil maior e o menor custo de manutenção, o uso de estratégias que reduzam os prejuízos aos recursos naturais e o respeito aos direitos humanos.

No período 2019/2023 a IES implantará novos cursos de graduação presenciais a distância e de pós-graduação *lato sensu presenciais e a distância*, desta forma, os investimentos previstos estão relacionados à ampliação da infraestrutura física e acadêmica da Instituição e seus polos para atender as propostas de implantação desses cursos assim como dos cursos que já estão em funcionamento.

Neste período, está prevista a construção de mais salas de aula para necessidades presenciais de demandas encaminhadas pelo ISE/PAD, salas para aulas online, mais salas para as Coordenadorias de Cursos, ampliação das salas de professores no NEAD, auditórios, laboratórios de informática e laboratórios específicos dos cursos que serão implantados, além dos já estão em funcionamento.

Além das instalações necessárias para os cursos, no projeto de expansão física da Instituição e seus polos está prevista a ampliação de outros espaços de uso coletivo, como as instalações de sanitários, de novas áreas de circulação e de convivência, sendo tais ampliações já disponibilizadas no período de 2019/2023.

Os investimentos também estão direcionados para a aquisição do acervo específico dos novos cursos, assim como a sua expansão e constante atualização, para a expansão dos equipamentos de informática e dos recursos tecnológicos e de audiovisuais.

A IES previu ainda recursos para investimento na capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, nas políticas de pesquisa e extensão, e na avaliação institucional.

8.3 Planejamento econômico financeiro – Receitas

Itens analisados	2019	2020	2021	2022	2023
Anuidades/Mensalidades	13.102.247,01	13.757.359,37	14.445.227,33	15.167.488,70	15.925.863,14
Taxas/Secretaria	81.950,44	86.047,96	90.350,36	94.867,88	99.611,27
Financeiras	196.903,04	206.748,19	217.085,60	227.939,88	239.336,87
Serviços	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diversos	31.845,17	33.437,42	35.109,30	36.864,76	38.708,00
RECEITA BRUTA	13.412.945,66	14.083.592,94	14.787.772,59	15.527.161,22	16.303.519,28
DESCONTOS	-171.408,97	-179.979,42	-188.978,39	-198.427,31	-208.348,68
Bolsas	-4.194.692,36	-4.404.426,97	-4.624.648,32	-4.855.880,74	-5.098.674,77
Inadimplência	356.302,19	-374.117,3	-392.823,16	-412.464,32	-433.087,53
TOTAL DE DESCONTOS	-4.722.403,51	-4.958.523,69	-5.206.449,87	-5.466.772,37	-5.740.110,99
Receita Operacional	8.690.542,14	9.125.069,25	9.581.322,71	10.060.388,85	10.563.408,29

**8.4 Planejamento econômico financeiro – Despesas**

	Itens Analisados	2019	2020	2021	2022	2023
Pessoal	Docente	1.921.088,57	2.017.143,00	2.118.000,15	2.223.900,16	2.335.095,17
	Técnicos e Administ.	1.401.300,35	1.471.365,37	1.544.933,64	1.622.180,32	1.703.289,34
	Encargos	1.230.834,85	1.292.376,59	1.356.995,42	1.424.845,20	1.496.087,46
	Sub-total 1	4.553.223,78	4.780.884,96	5.019.929,21	5.270.925,67	5.534.471,96
Manutenção	Consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Manutenções	660.357,80	693.375,69	728.044,47	764.446,70	802.669,03
	Aluguel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Despesas Gerais	1.756.122,13	1.843.928,24	1.936.124,65	2.032.930,88	2.134.577,43
	Sub-Total 2	2.416.479,93	2.537.303,93	2.664.169,13	2.797.377,58	2.937.246,46
Investimentos	Mobiliário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Reformas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Salas de aula	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Laboratórios	31.580,94	33.159,99	34.817,99	36.558,89	38.386,84
	Biblioteca	51.541,77	54.118,86	56.824,80	59.666,04	62.649,34
	Equip. informática	95.272,55	100.035,87	105.037,66	110.289,54	115.804,02
	Diversos	26.205,56	27.515,84	28.891,63	30.336,22	31.853,03
	Sub-Total 3	204.600,53	214.830,56	225.572,09	236.850,69	248.693,23
	Outros	Treinamento	26.000,00	27.300,00	28.665,00	30.098,25
Pesquisa e Extensão		50.000,00	52.500,00	55.125,00	57.881,25	60.775,31
Eventos		30.221,63	31.732,71	33.319,34	34.985,31	36.734,57
Sub-total 4		106.221,63	111.532,71	117.109,34	122.964,81	129.113,05
	Total	7.280.525,87	7.644.552,16	8.026.779,77	8.428.118,76	8.849.524,69
	Líquido	1.410.016,28	1.480.517,09	1.554.542,95	1.632.270,09	1.713.883,60



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" – SP 95 - KM 46,5 – Bairro Modelo – Caixa Postal 118 – CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 – e-mail: unifia@unifia.edu.br – site: www.unifia.edu.br

unisepe[®]
EDUCACIONAL

ANEXO 1

PROJETO DE ACESSIBILIDADE

***“A quebra de barreiras atitudinais começa dentro de cada um de nós,
na forma como sentimos e lidamos com as diferenças dentro da nossa
própria família, no nosso trabalho e na nossa comunidade.”***
Adilsom Ventura



1. INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, com vistas a sua vocação educacional, apresenta à comunidade acadêmica o seu Projeto de Acessibilidade, objetivando esclarecer quais suas intenções no tocante à temática para que todas as providências institucionais sejam tomadas com a finalidade de oferecer um serviço de qualidade à comunidade acadêmica.

A **acessibilidade** é um direito humano e está em emergência no momento. Já não se podem dissociar dois conceitos fundamentais: acessibilidade e inclusão, na medida em que se deseja discutir e preconizar a participação de todos. Intimamente relacionados, estes conceitos apregoam não apenas uma mudança de paradigma, mas a desconstrução das práticas até então adotadas, devendo refletir o que emana das novas relações e de suas múltiplas e enriquecedoras diferenças.

Nesse sentido, o presente projeto almejará esclarecer a necessidade contínua de mudanças em termos materiais e imateriais, a fim de ajustar a infraestrutura organizacional da IES em questão, **bem como sua estrutura de valores, na intenção de garantir uma política educacional que se contrapõe a práticas discriminatórias.**

2. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E A ACESSIBILIDADE

A temática da Acessibilidade tem sido amplamente discutida na sociedade contemporânea, dada a atual necessidade de promover iguais oportunidades a distintos sujeitos respeitando as suas diferenças. Todavia, há que se considerar que, em muitos espaços, o termo “acessibilidade” não é bem compreendido. Inúmeras pessoas, por exemplo, têm a concepção de que a acessibilidade se resume ao cuidado com o espaço físico para viabilizar a movimentação das pessoas com reduzida capacidade de locomoção. Embora o conceito aqui discutido, de fato, repouse sobre o aspecto comentado, é de fundamental importância esclarecer que a acessibilidade deve ser entendida de maneira mais ampla.

Dessa maneira, faz sentido discutir a acessibilidade nos transportes, na estrutura física de um prédio, mas também se deve discutir a acessibilidade no âmbito da comunicação, da pedagogia e na esfera digital. Seguindo tal ordem, para promover a acessibilidade são essenciais medidas que podem ser vistas pelos olhos, as quais envolvem diretamente a dimensão arquitetônica dos espaços, mas também são de fundamental importância medidas imateriais e invisíveis que impactam diretamente na atitude da comunidade.

Para a IES, a discussão de tal temática se torna imprescindível, ao passo que, por em pauta a acessibilidade significa, necessariamente, buscar a inclusão educacional e garantir às pessoas, não somente o acesso ao ensino superior, mas, sobretudo, todas as condições necessárias para que se dê o efetivo aprendizado para todos os alunos, mantendo o respeito às suas diferentes necessidades.

2.1. A ACESSIBILIDADE E A LEGISLAÇÃO

O Governo brasileiro, por meio de diferentes meios institucionais, tem buscado promover mudanças na esfera educacional que imprimam uma educação inclusiva. Cita-se, por exemplo, que a **Constituição Federal de 1988** expressa claramente que todos devem ter o direito à educação e, além disso, demarca, no artigo 205 que deve haver igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. O **Aviso Circular do MEC nº 27 de 1996** recomenda que as instituições de ensino flexibilizem os serviços, façam ajustes na infraestrutura e promovam a capacitação dos seus recursos humanos objetivando a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência.

Outros importantes avanços, na esfera do ensino brasileiro foram: a **Lei nº 10.436 de 2002**, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma forma legal de comunicação e expressão e a **Portaria nº 2.678 de 2002**, que aprovou as diretrizes para o uso, produção e difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino. O **Decreto nº 5.296 de 2004**, buscando garantir o fácil acesso à



estrutura física nas instituições de ensino para todas as pessoas, determina que: os estabelecimentos de ensino devem proporcionar às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida condições de acesso e utilização de todos os seus compartimentos e espaços físicos.

Em 2007 e 2008 o Governo brasileiro, por meio do MEC, lançou respectivamente, o Plano de Desenvolvimento Nacional da Educação e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Tais documentos esclarecem que todas as instituições de ensino do país devem disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade, atendimento educacional especializado, considerando, inclusive, atendimento complementar voltado para os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação; bem como propõem, por exemplo, a formação de professores para a educação especial. Com isso fica patente que o Governo visa garantir o direito à Educação, de modo que é mister para toda e qualquer instituição de ensino, pública e privada, entender que a tarefa de educar traz importantes considerações quanto à maneira pela qual se transmite os conteúdos e, para, além disso, considera também a necessidade de inculcar conteúdos em prol da justiça, cidadania e garantia dos direitos humanos.

3. A ACESSIBILIDADE NA IES

A IES já conta, em suas instalações, com pisos táteis, alarmes sonoros; sanitários adaptados, rampas de acesso e placas de identificação em BRAILLE; além de profissionais habilitados em LIBRAS. A IES possui também profissional habilitado para atendimento complementar voltado para os estudantes com deficiências de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação.

É fundamental para a IES o setor denominado “APsi” – Apoio Psicopedagógico ao discente - que, com profissional habilitado, cuida adequadamente de tais prerrogativas.

Hoje a IES não tem em seu corpo discente nenhum aluno com necessidades especiais. No entanto, em função de seu extremo interesse e cuidado com a questão da acessibilidade e inclusão, está preparada para, se necessário, de modo contínuo e permanente, atuar nas seguintes ações:

- 1. Atendimento Pedagógico as Deficiências Sensoriais:**
 - 1.1.** Interlocutor de Libras - Língua Brasileira de Sinais;
 - 1.2.** Planejamento e confecção de material adaptado para os alunos cegos ou de baixa visão;
 - 1.3.** Atendimento visando o acompanhamento e inclusão do aluno que possuir o transtorno do espectro autista;
 - 1.4.** Orientação ao corpo discente dos procedimentos para interação e otimização do processo de aprendizagem;
 - 1.5.** Sensibilização da comunidade acadêmica desenvolvendo atitudes colaborativas e de respeito as diferenças;
 - 1.6.** Atendimento individual ou em grupo pelo APsi como forma de monitoramento do desenvolvimento dos acadêmicos;
 - 1.7.** Promover capacitação em serviço para os docentes e comunidade acadêmica sobre as deficiências e como promover a inclusão e acessibilidade.
- 2. Atendimento a garantia de acessibilidade ao deficiente físico e/ou de mobilidade reduzida:**
 - 2.1.** Contínuo mapeamento e adequações dos espaços de acesso do deficiente físico e ou mobilidade reduzida;
 - 2.2.** Sinalização dos serviços e demais orientações como forma de ambientação aos serviços e inclusão escolar e social;
 - 2.3.** Contínuo monitoramento dos aspectos físicos (banheiro adaptado, rampas, carteiras, estacionamento) como garantia do bem estar dos alunos deficiente físico e ou mobilidade reduzida;
 - 2.4.** Sensibilização dos acadêmicos através de informações sobre como proceder para facilitar e/ou mediar situações diversas para o deficiente físico e ou mobilidade reduzida;



Para tanto, a IES projetou mudanças a serem paulatinamente instituídas que envolvem, tanto dimensões físicas, como atitudinais.

3.1. OBJETIVOS

O projeto de acessibilidade tem como objetivo principal mobilizar os diversos setores de serviços da Instituição na promoção da acessibilidade em seu amplo aspecto, colocando-se como espaço de diálogo e construção coletiva da acessibilidade atitudinal. Sugere ações de apoio e orientação a alunos, professores e servidores técnico-administrativos que necessitem de atendimento especial ou que convivam com pessoas nessa situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IES almeja a excelência do ensino e entende que não é possível fomentar ensino de qualidade sem que seja considerada necessária uma ação social. Por conseguinte, a questão da acessibilidade tornou-se imprescindível para esta IES. Considerando o movimento existente no meio acadêmico, este projeto fica flexível a alterações de acordo com as necessidades emergentes e de legislação.

5. REFERÊNCIAS

- _____. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília: 3ª ed. 2015.
- BRASIL. **Alianças para um desenvolvimento inclusivo**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos / SEESP/MEC e PNUD. Elaborado para Oficina do Banco Mundial e DPI Japão, Brasília, 2004.
- Decreto 5296- 02/12/2004** - Regulamenta as Leis Nº 10.048, de 8 de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei 10.048 de 8/11/2000** - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.
- Lei 10.098 de 19/12/2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- SANTA CATARINA. **Acessibilidade nas escolas de Santa Catarina é Lei. Conheça este direito**. Secretaria de Estado da Educação. Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Fundação Catarinense de Educação Especial. 2006. Folder
- SÃO PAULO. **Seminário Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital**. Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 28 e 29 de agosto de 2001.
- SASSAKI, K. Romeu. **Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão**. Revista Nacional de Reabilitação, 2004.